



IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA &
IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA
DA ANPUH/SE

O CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 1964

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMO



ORGANIZADORAS DO LIVRO DE RESUMOS:

Ane Luíse Silva Mecenas Santos

Maria Fernanda dos Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Samuel Barros de Medeiros Albuquerque (IHGSE e UFS)

Prof. Ma. Valéria Maria Santana Oliveira (IHGSE e UNIT)

Prof. Dr. Claudfranklin Monteiro Santos (IHGSE e UFS)

Prof. Me. Magno Francisco de Jesus Santos (IHGSE, Pio Décimo e UFF)

Prof. Ma. Ane Luíse Silva Mecenas Santos (IHGSE, Unit, UNL e Unisinos)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Drª Andreza Santos Maynard (Faculdade São Luís de França, pós-graduação em Ensino de História)

Prof. Dr. Antonio Lindvaldo Sousa (DHI-UFS).

Prof. Dr. Cândido da Costa e Silva (UFBA).

Prof. Esp. Carolina Nunes (UFS, graduação em História EAD);

Prof. Dr. Lourival Santana Santos (UFS, graduação em História);

Prof. Me. José Ricardo Freitas Nunes (UNIT, graduação em História EAD);

Prof. Dr. Newton Darvim de Andrade Cabral (UNICAP).

Prof. Esp. Patrícia Santos Monteiro (FJAV, graduação em História).

Prof. Me. Rogério Graça Freire (UNIT, graduação em História presencial);

Prof. Dr. Santiago Andrade (Faculdade AGES, graduação em História);

Prof. Dr. Severino Vicente da Silva (UFPE).

Prof. Dra. Sylvana Maria Brandão de Aguiar (UFPE).

Prof. Me. Vladimir Dantas (Faculdade Pio Décimo, pós-graduação em História do Brasil)

Catálogo – Claudia Stocker – CRB 5/1202

O cinquentenário do golpe de 1964.

IV Congresso sergipano de história e IV Encontro estadual de história da ANPUH/SE. O cinquentenário do golpe de 1964 : programação e caderno de resumo. Ane Luíse Silva Mecenas Santos; Maria Fernanda dos Santos (Org.). – Aracaju: ANPUH/Instituto Histórico e de Sergipe, 2014.

150p.

ISBN: 978-85-68234-01-3

1. História do Brasil 2. Golpe de 1964. 3. IV Congresso sergipano de história 4. IV Encontro estadual de história da ANPUH/SE

I. Título II. Assunto

CDU 94(81) CDD 981

APRESENTAÇÃO

Perseguições. Torturas. Desaparecimentos. Estes são termos comuns quando falamos do período da história brasileira que teve início há 50 anos. Neste ano de 2014, o famoso “Golpe de 64”, volta a ser intensamente debatido, revisto, reavaliado. É neste contexto que a ANPUH/SE e o INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE promovem o IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA e IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE.

Nesta edição do evento, o tema central será o CINQUENTENÁRIO DO GOLPE DE 64, tendo também como foco sua repercussão em Sergipe. Não por acaso, a data escolhida para a culminância do Congresso será 24 de outubro, dia da Sergipanidade, data que traz consigo a bagagem das lutas e projetos dos sergipanos.

Neste contexto, convocamos os historiadores de Sergipe e demais estados, a fazerem parte deste momento, através dos múltiplos espaços que serão proporcionados: conferências, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos.

Teremos a satisfação de contar com participantes de diversas instituições do país: Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal da Bahia, Universidade Tiradentes, Faculdade Ages e cursos de pós-graduação lato sensu das faculdades Pio X e São Luís de França.

Ao todo serão vinte e quatro SIMPÓSIOS TEMÁTICOS, coordenados por professores de todas as regiões do país, o que muito nos honra e nos faz vislumbrar o sucesso que nosso evento promete alcançar.

Desta forma, a Associação Nacional de História – Núcleo Sergipe soma-se ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, para cumprir seu objetivo de congregar os profissionais da área de História em Sergipe e demais estados, neste importante momento de discussão sobre a História do Brasil.

PROGRAMAÇÃO

21/10/2014 (terça-feira)

Apresentação cultural: Saxofonista Cássio Ranieri
Solenidade de Abertura

19h - CONFERÊNCIA DE ABERTURA:

TEMA: Ditadura, memória e situação-limite

Dr.^a Samanta Viz Quadrat (UFF)

LOCAL: Auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

22/10/2014 (quarta-feira)

14h – SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

LOCAL: Salas de Recursos do Campus Centro da Universidade Tiradentes

19h – MESA REDONDA - DITADURA MILITAR EM SERGIPE

Dr.^a Célia Costa Cardoso (UFS) e Dr. José Vieira da Cruz (UFAL)

COORDENAÇÃO: Me. Rogério Freire Graça (UNIT)

LOCAL: Auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

23/10/2014 (quinta-feira)

14h – SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

LOCAL: Salas de Recursos do Campus Centro da Universidade Tiradentes

19h – MESA REDONDA - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA SERGIPANA

Dra. Lina Maria Brandão de Aras (UFBA), Dra. Sharyse Piroupo do Amaral (UEFS) e Dra. Edna Maria Matos Antonio (UFS)

COORDENAÇÃO: Dr.^a Andreza Santos Cruz Maynard (UFRJ)

LOCAL: Auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

24/10/2014 (sexta-feira)

14h – MINICURSOS

LOCAL: Campus Centro da Universidade Tiradentes

19h – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

LOCAL: Auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

TEMA: Memórias da Ditadura Militar em Sergipe

CONFERENCISTA: Dr. Ibarê Dantas (IHGSE)

COORDENAÇÃO: Dr. Santiago Silva de Andrade (AGES)

Exibição de Documentário

Posse da nova Diretoria da ANPUH/SE

Coquetel de encerramento

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 001. 50 Anos do golpe de 1964: historiografia, | 9 |
| 002. A África e suas representações: outros olhares sobre o continente africano | 20 |
| 003. Agentes, práticas e instituições no campo cultural sergipano durante o período da ditadura militar | 39 |
| 004. Cultura escrita, intelectuais e redes de sociabilidades | 46 |
| 005. Culturas escolares, instituições e práticas educativas | 63 |
| 006. Dimensões da História Intelectual: diálogo passado-presente e profissionalização do historiador | 70 |
| 007. Economia, poder e sociedade no mundo ibero-americano | 73 |
| 009. Ensino de História: mudanças e permanências | 77 |
| 010. Escravos e forros no sertão do nordeste brasileiro | 84 |
| 012. Exclusão e Marginalidade na História | 96 |
| 013. Formação de Professores e Espaços Educativos (Saberes e Práticas) | 105 |
| 016. História do Livro Didático no Brasil séculos XIX e XX | 109 |
| 018. Imagem, História e Cultura | 111 |
| 020. Museus, Histórias e Patrimônios | 123 |
| 021. Patrimônio Cultural e Paisagem | 133 |
| 022. Religiões e Religiosidades em Tempos Sombrios | 136 |
| 023. Sergipe no século XIX | 144 |

001. 50 Anos do golpe de 1964: historiografia, memória e resistência (GTHP)

Coordenação: CELIA COSTA CARDOSO

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

ENTRE CONCEITOS E PRÁTICAS: O “SOCIALISMO” NA GAZETA DE SERGIPE (1963-1964)

Carla Darlem Silva dos Reis

Resumo: Inaugurada em 1956, a Gazeta de Sergipe teve vida longa, tendo circulado em Sergipe até 2003. Ela nasceu como um apoio ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), do qual fazia parte Orlando Dantas, diretor e proprietário do periódico. Esse impresso intitulava-se, inicialmente, Gazeta Socialista modificando o nome para Gazeta de Sergipe no ano de 1958, alegando a desvinculação ao Partido Socialista Brasileiro. Dessa maneira, esse estudo analisa os conceitos de Socialismo a partir de Karl Marx e Friederich Engels para contrapor com a proposta lançada pela Gazeta de Sergipe, a fim de problematizar o conceito empregado a partir da apropriação dos jornalistas do periódico supracitado. Como fontes foram utilizadas reportagens e editoriais de cunho político que enfatizavam o socialismo, sendo feito um levantamento, fichamento e análise dos termos propostos.

ASPECTOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO INTERIOR DA BAHIA: FEIRA DE SANTANA E SUA MILITÂNCIA DE ESQUERDA.

Cláudia Ellen Guimarães de Oliveira

Resumo: Na vigência da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), alguns grupos e/ou sujeitos de esquerda aderiram à resistência armada, principalmente as organizações dissidentes do Partido Comunista Brasileiro que mantiveram células na

Bahia. Este trabalho propõe uma abordagem sobre lutas de esquerda no interior baiano (1960-1970), problematizando a militância feirense atuante neste processo de resistência ao regime militar. O objetivo é apresentar os elementos formadores dessa militância no cenário das movimentações estudantis e populares até o fortalecimento do regime, quando se consolida a opção pela luta armada revolucionária. Este estudo pretende contribuir com os movimentos sociais que reivindicam revisões desse passado, principalmente os trabalhos da “Comissão Nacional da Verdade” e, ampliar a historiografia sobre lutas de esquerda no Brasil. Tal pesquisa se insere no ambiente da história política, desdobrando-se em conceitos como o de disputas de memórias (oficial/subalterizada) de Michael Pollack. Além de se utilizar de pesquisadores brasileiros da Ditadura Civil-Militar e das organizações de esquerda no século XX. Do ponto de vista metodológico essa pesquisa em andamento transita no campo da história oral e terá como base memórias de sujeitos e a análise de fontes escritas.

**CAIO PRADO JÚNIOR E HÉLIO SILVA:
DISCURSOS SOBRE O GOLPE DE 1964**

Olívia Candeia Lima Rocha

Resumo: Discute obras de Caio Prado Júnior e Hélio Silva, respectivamente, *A Revolução Brasileira* e *1964: golpe ou contra-golpe?* Procura-se identificar as interpretações desses autores relacionadas ao Golpe de 1964, a partir de uma análise do discurso, na metodologia proposta por John Pocock, a qual considera a discussão que agentes envolvidos direta ou indiretamente em um contexto político desenvolvem sobre determinados assuntos, questionando-se o que estavam fazendo ao produzir suas obras. *A Revolução Brasileira* de Caio Prado Júnior foi editada em 1966, e a obra de Hélio Silva, em 1975; ambas possuem edições recentes, o que indica que de certa forma continuam a ser apropriadas na contemporaneidade, sendo relevante interrogar que sentidos essas elaboraram sobre os acontecimentos políticos a que se reportam. As interpretações que os autores em questão articulam refletem também seus

vínculos políticos. Vislumbra-se que os acontecimentos podem ser interpretados de maneira distinta, o que desvela também disputas pela conformação da memória nacional.

CIBERESPAÇO: REVOLUÇÃO OU GOLPE CIVIL- MILITAR DE 1964

Luzimary dos Santos Rocha

Resumo: A internet tornou-se um dos meios de comunicação mais importantes na sociedade contemporânea, ao acessá-la o homem se depara com uma infinidade de informações e concepções políticas divergentes. Foi em torno desses ideais políticos, que se construiu este artigo que tem por finalidade retratar o uso do Ciberespaço como ferramenta de disseminação das visões de correntes partidárias de direita e esquerda em protesto ou em defesa da Ditadura Civil-Militar de 1964 no momento atual. Dessa forma, buscou-se fazer uma breve retrospectiva da formação do golpe de 1964, apresentando os conceitos de esquerda e direita e as visões partidárias sobre o governo militar. Em seguida analisa-se a formação do ciberespaço e os sites Tortura Nunca Mais (esquerda) e Terrorismo Nunca Mais (direita), procurando assim explicitar a ideologia e objetivo de cada site e como estes servem como lugares de memória. Palavras-chave: ciberespaço, esquerda, direita.

ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS DE PERNAMBUCO NA DÉCADA DE 1970

Annie Larissa Garcia Neves Pontes

Resumo: A criação da Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco fez parte da criação de um conjunto de dezoito escolas instituídas na Corte e em dezessete províncias do Império, durante o período de 1840 a 1875. A fundação dessas instituições era uma tentativa dos estadistas brasileiros de oferecer marinheiros qualificados para servir à nação, em substituição

ao recrutamento forçado que se constituía quase que exclusivamente na única fonte de pessoal para os serviços da Armada, num momento em que o Brasil lutava nas guerras do Período Regencial, tentando sufocar diversos conflitos internos e em seguida com o enfrentamento da Guerra do Paraguai. E posteriormente se firmaram como instituições formadoras que existem até hoje em menor número e concentradas em poucos centros urbanos do país. O presente trabalho tem como tema o processo de disciplinamento dos aprendizes-marinheiros de Pernambuco voluntários a ingressarem na Marinha do Brasil durante a década de 1970, bem como o estudo das relações de poder e sociabilidades estabelecidas entre praças com seus superiores durante o curso de formação desses aprendizes através da memória e discursos orais desses ex-aprendizes-marinheiros. Quem eram esses jovens que saíam do mundo civil para adentrar ao militarismo, submetidos aos valores da hierarquia e disciplina e o que a Marinha do Brasil esperava como “produto” de sua formação? Esses indivíduos que passariam a ter “o mar que corre nas veias”, deveriam ser robustos, valentes, com “virtudes patrióticas” e seus feitos seriam grandiosos como os majestosos oceanos, mas para isso era necessário adestrá-los corretamente. O bordejar entre as políticas de Estado e o mundo do convés e do quartel implicou lidar com uma estrutura institucional totalizante, em que a hierarquia e a disciplina são as suas características básicas. Concorre uma visão de mundo fundada em oposições como: homem velho e homem novo; mundo civil e mundo militar. O indivíduo, ao ser recrutado, tem a dominação e a disciplina institucionalizadas em seu corpo e sua mente. Quando penso nesse processo, me embaso tanto ao estudo dos efeitos do pertencimento sobre as pessoas, como as dinâmicas socioculturais que se depreende da institucionalização, os saberes, os contrapoderes, as disputas, as resistências. Havendo, portanto um diálogo constante entre os grupos sociais, e uma circulação de produções culturais que se entrelaçam historicamente.

**“NÃO TEM NINGUÉM QUE MEREÇA. NÃO TEM CORAÇÃO QUE
ESQUEÇA!” A TRAJETÓRIA DO CABO ANSELMO E OS LIMITES ENTRE
MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Anderson da Silva Almeida

Resumo: Resumo: A comunicação tem como objetivo abordar aspectos biográficos e memoriais da trajetória de José Anselmo dos Santos, o marinheiro sergipano que em 1964 era o presidente da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil (AMFNB), instituição que esteve no centro dos acontecimentos da política nacional dias antes do Golpe de 1964. Apontado por alguns pesquisadores como um agente infiltrado no movimento dos marujos, o “cabo” Anselmo foi preso, processado e teve seus direitos políticos cassados logo após a consolidação da ditadura. Após sair da Embaixada do México - onde estava asilado - e ser preso em seguida, fugiu da prisão e reapareceu em Cuba, onde fez curso de guerrilha e foi o orador oficial da delegação brasileira durante o encontro da Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS), ocorrida em Havana, em 1967. Voltou ao Brasil no início dos anos 1970 e logo em seguida passou a colaborar com os órgãos da repressão. Em 1973, já em Pernambuco, no episódio que ficou conhecido como Massacre da Chácara São Bento, sua infiltração levou à morte um grupo de militantes da Vanguarda Popular Revolucionária – VPR. Entre os mortos, sua companheira, a militante paraguaia Soledad Barret Viedma, que estava grávida de Anselmo. Esse fato, aliado à queda de dezenas de militantes que tiveram contato com ele durante a militância, o colocaria nas memórias das esquerdas como “o maior traidor da história recente do Brasil”. Passadas décadas de alguns desses acontecimentos, a história é convidada a confrontar as memórias, em um diálogo tenso, de aproximações e afastamentos, de confirmações e negações, em batalhas ainda não decididas.

VIGILÂNCIA, PROIBIÇÕES E PUNIÇÕES: ORDEM NO CARNAVAL DO RECIFE

Rosana Maria dos Santos

Resumo: O artigo pretende trazer uma reflexão sobre o carnaval do Recife durante a década de 1970. Nesse período o Recife foi marcado por uma maior presença do Estado no sentido preventivo das forças policiais nas festividades carnavalescas. À medida que, a ditadura foi amadurecendo, o carnaval assistiu a práticas que foram se moldando de acordo com aplicabilidade da Lei de Segurança Nacional e do AI-5. A polícia no Carnaval foi muitas vezes utilizada com intuito de “controlar os excessos”, através do discurso que só em último caso recorria à força repressiva. A pesquisa dialoga com historiadores da história social da cultura, como E. P. Thompson e Michel de Certeau, com o objetivo de entender as formas festivas da sociedade e principalmente o ser social que está inserido nas suas normas e estruturas. Dialogamos também com pesquisadores que estudam a cultura festiva no Brasil tais como, Rachel Soihet e Maria Clementina Pereira da Cunha.

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

CANÇÕES DE PROTESTO: O AVANÇO DA ESQUERDA PARA E PELAS ARTES

José Fernando Saroba Monteiro

Resumo: Em inícios da década de 1960 surge no Brasil um tipo de “canção politicamente engajada”, que viria a ser conhecida como “canção de protesto”. Originada entre os dissidentes nacionalistas da bossa-nova, entre eles Carlos Lyra, Nelson Lins e Barros, Sérgio Ricardo e Nara Leão, a “canção de protesto” ganharia ainda mais fôlego no período pós-golpe de 1964, especialmente através da figura de Geraldo Vandré. A vertente “canção de

protesto” seria ainda impulsionada por suas apresentações nos Festivais da Canção onde atingiria grandes massas e um novo público consumidor, agora moderno e de classe média, incluindo a juventude universitária frequentadora dos festivais, que nesse período já havia formado um parti pris ante o regime militar vigente. As “canções de protesto” teriam grande aceitação e seriam inclusive responsáveis pelo surgimento da própria vertente MPB.

**ESTADO E REVOLUÇÃO: TESES DA ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA
MARXISTA POLÍTICA OPERÁRIA SOBRE A REALIDADE BRASILEIRA
(1961-1964)**

Tiago Guimarães Oliveira

Resumo: Pouco antes da deflagração do golpe civil-militar em abril de 1964 a esquerda comunista debatia o caráter do Estado brasileiro, analisavam como ocorreria a revolução que possivelmente estava a caminho e se questionava sobre a participação da burguesia brasileira neste processo. Era consenso nesta mesma esquerda que a ORM-Polop (Organização Revolucionária Marxista – Política Operária) possuía teses diferenciadas. O objetivo desta comunicação é elaborar uma breve análise das formulações da Polop acerca destas polêmicas no período dos governos de Jânio Quadros e João Goulart (1961-1964), os últimos antes do golpe. Para a Polop a revolução brasileira não poderia ser outra a não ser socialista, uma aliança com a burguesia brasileira era contraditória, pois apesar desta nascer nas cores verde e amarela não era de fato nacional, mostrava-se subalterna ao capital internacional representado especialmente pelos Estados Unidos. O Estado brasileiro, portanto, encontrava-se em um estágio de pleno desenvolvimento capitalista, contudo dependente do imperialismo europeu e, sobretudo ianque.

GESPS E A OPOSIÇÃO EM SERGIPE

Amanda Marques dos Santos

Resumo: Este trabalho tem como principal objetivo descrever e analisar a oposição à Ditadura Militar em Sergipe, focando por sua vez, no GESPS (Grupo de Estudos Sociais e políticos de Sergipe), um grupo que atuou na oposição de 1964 a 1968 em Sergipe. Pretendo também analisar a importância de alguns grupos e partidos que fizeram parte da luta em Sergipe em oposição à Ditadura civil e militar que ocorreu no Brasil a partir 1964. Esse trabalho será desenvolvido basicamente a partir dos textos de Ibarê Dantas que tratam desse aspecto. Foi possível concluir que o GESPS apesar de uma oposição baseando-se no campo das ideias e não em uma ação política foi um dos grupos que atuou em Sergipe no referido período, e teve uma grande importância, afinal qualquer ação política parte do campo das ideias. A partir desse estudo foi possível concluir ainda que em Sergipe houve sim grupos que atuaram em oposição ao regime vigente, fato que algumas pessoas desconhecem.

COMUNISTA, ASSALTANTE DE BANCOS E GUERRILHEIRO: REPRESENTAÇÕES E CARLOS MARIGHELLA NA REVISTA VEJA (1968-1969)

Sandro Leite Souza

Resumo: Durante o período que vigorou a ditadura civil militar no Brasil (1964-1985), vários sujeitos se destacaram na luta contra o regime instaurado a partir de um golpe civil militar. Nesse sentido, elegemos Carlos Marighella como nosso objeto de estudo. Assim, pretendemos entender como foram construídas as representações sobre este brasileiro, tendo como fonte principal as reportagens da Revista Veja que trataram sobre Marighella entre 1968-1969 nos valendo metodologicamente da análise do discurso na perspectiva de (ORLANDI, 2010). Dentro das discussões teóricas nos embasamos no pensamento nas fundamentações de (RIDENTI, 2010), (RAUTENBERG, 2011), (SO-

ARES, 2012), (CHARTIER, 1990) e (SILVA JÚNIOR, 2005). Marighella foi líder de uma das maiores organizações que lutaram contra a ditadura, mas para muitos era apenas “(...) líder de um grupo de subversivos, assaltantes, e terroristas candidatos a guerrilheiros (...)”. Partindo desse pressuposto o que se pretende é analisar como foi construído o perfil desse militante que atuou como um dos maiores combatentes ao regime militar instaurado no Brasil em 1964.

MEMÓRIAS DE UMA CILADA: FREI FERNANDO E AS MARCAS DA MORTE DE CARLOS MARIGHELLA

Cleidson do Nascimento Santos

Resumo: Escrever sobre a cilada em que foi morto o líder da Ação Libertadora Nacional (ALN), Carlos Marighella em 4 de novembro de 1969 não é uma tarefa fácil. Por se tratar de um acontecimento espinhoso, no qual estão inseridos os frades dominicanos, membros da Igreja Católica brasileira envolvidos com o grupo revolucionário na resistência à ditadura. No presente trabalho é dado destaque ao frei Fernando de Brito, pela responsabilidade histórica que as suas escolhas lhe reservaram e, sobretudo pela direta participação no episódio do assassinato de Marighella que lhe coube uma parcela de culpa. Vale ressaltar que a repercussão do acontecimento na época, juntamente com as memórias elaboradas ao longo do tempo sobre a participação dos mesmos e, principalmente a do frei Fernando parecem reforçar uma certa “traição”. Não havendo consenso entre tais memórias, o propósito é investigar o teor da responsabilidade do religioso e até mesmo os estigmas que recaíram sobre ele. Assim, procura-se rememorar os fatos e diante deles o que mais importa aqui não é necessariamente a análise da ação em si, mas daquilo que foi e tem sido dito sobre o assunto.

O EPÍLOGO DA TRANSIÇÃO: A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE

Mayara Paiva de Souza

Resumo: Neste texto pretendo analisar o debate atual em torno do passado ditatorial no Brasil. Parto do pressuposto de que a dificuldade em lidar com tal passado na atualidade é um reflexo dos pactos políticos firmados durante a transição democrática ocorrida entre 1979 e 1988, isto é, da Lei de anistia e da Lei de reforma partidária até a promulgação de uma nova Constituição para o país. Dentre os pactos firmados entre o governo militar e as elites políticas está a Lei de anistia de 1979 que, a meu ver, tentou criar um fosso entre passado e futuro. O passado ditatorial foi relegado – por decreto – ao esquecimento, além disso, a anistia apagou os crimes cometidos por agentes do Estado e contribuiu para a formulação de um novo sistema político instituído sobre os escombros do passado.

DITADURA, ENSINO DE HISTÓRIA E TRABALHO

Celia Costa Cardoso

Resumo: O ano de 2014 é muito significativo para os estudiosos do Tempo Presente, por possibilitar diversas reflexões sobre os 50 anos do golpe civil militar no Brasil e os rumos da democracia brasileira. Essas reflexões se apresentam em forma de debates na mídia, depoimentos na comissão da verdade, inúmeros eventos pelo país afora e em diversas publicações. O momento também favorece o repensar sobre o ensino de História atual, confrontando-o com os tempos ditatoriais, tendo em vista a expansão de novas metodologias e tecnologias, que superam as concepções tradicionais de História. Essa pesquisa, portanto, aborda o ensino de História ofertado pelas escolas públicas brasileiras no contexto da Reforma Universitária de 1968 e da Lei 5.692/71, de 11 de Agosto de 1971. Essas legislações surgiram para atender às pressões sociais por mais educação e alteraram as estruturas dos cursos do ensino superior, fundamental e médio. A integração escola-universidade, a formação de professores e a educação para o trabalho são temas que se destacam quando se estuda a política

educacional dos governos militares e as políticas públicas recentes voltadas para a educação, como o PIBID, um programa de iniciação à docência de jovens universitários, que busca uma revalorização da carreira de magistério.

OS TRABALHADORES EM ALAGOINHAS (BA) E OS LIMITES PARA A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DURANTE A SEGUNDA REPÚBLICA.

Moisés Leal Morais

Resumo: Durante a segunda república (1945-1964) vigorou no Brasil uma democracia representativa, promovendo a realização de eleições e do quadro partidário no país nesse período que correspondeu a um intervalo entre dois regimes ditatoriais, O Estado Novo e a Ditadura civil militar. Diante disso, será analisada a emergência política dos trabalhadores na cidade de Alagoinhas (BA), assim como os mecanismos que limitavam a sua atuação política nesse contexto, que, culminando com o advento do golpe civil militar de 1964, contribuíam para a manutenção do status quo. Diante disso, teremos como foco da análise o Legislativo Municipal alagoinhense, que, inclusive, recebeu alguns vereadores operários nesse período e repercutiam na sua pauta demandas oriundas da população trabalhadora. Desse modo, será possível identificar a construção de relações, de fato assimétricas, entre os trabalhadores junto aos partidos, representantes políticos e o Estado.

002. A África e suas representações: outros olhares sobre o continente africano.

*Coordenação: Ivaldo Marciano de França Lima,
Celeste Maria Pacheco de Andrade*

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A HISTÓRIA OCULTA DAS MULHERES-MARAVILHA DE BANA-MIGDHALL: UM ESTUDO DE ÁFRICA E GÊNERO

Savio Queiroz Lima

Resumo: Este artigo pretende tecer reflexões sobre representações, arquétipos e estereótipos gerados na criação de uma específica cidade nas histórias em quadrinhos da Mulher-Maravilha na década de 80. Aborda a mitologia da personagem, na Indústria Cultural, através de publicações que pretenderam renovar e atualizar a personagem-produto para uma geração em mudança e atender expectativas geradas em discursos modificados. A cidade de Bana-Migdhall trata de duas especificidades imaginadas sobre radicalismo feminista e representação de cidade no norte da África. Trabalha a ideia de contraponto, em abordagem de sistema binário do Estruturalismo, para compreender discursos presentes no confronto de mulheres com posições diferentes sobre feminismo e suas práticas no mito contemporâneo da Mulher-Maravilha. Ao tratar da dicotomia entre duas cidades de guerreiras amazonas, Themyscira e Bana-Migdhall, e suas práticas discursivas, elabora reflexão sobre uma das cidades localizada na representação da África ficcional nas séries de histórias em quadrinhos especificadas. Funcionalismo presente em método de abordagem sobre as representações das mulheres seus discursos, bem como das estruturas das cidades e seus elementos e detalhes.

O HERÓI “BRANCO” DOS AFRICANOS? PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DO CONTINENTE AFRICANO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO FANTASMA

Cristiane de Almeida Gonçalves

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar algumas representações do continente africano existentes nas revistas em quadrinhos do Fantasma. Estas revistas, durante muito tempo, ao longo das décadas de 1930 aos anos 2000, fizeram grande sucesso entre os leitores de várias idades no Brasil. Nas páginas desta revista estava presente um herói representado como branco, de tipo atlético, versátil e ardoroso defensor da justiça. Fantasma, ou, “O Espírito que Anda”, como também é conhecido, resolvia todos os tipos de problemas entre as “tribos” africanas, apaziguando os ânimos entre os nativos que estão sempre em clima de guerra, uma vez que não possuem condições de viverem por sua própria conta. Além disso, Fantasma ainda encontra tempo para combater caçadores e malfeitores que invadem a imensa selva com objetivos diversos. Os nativos são sempre representados como povos atrasados, ignorantes e desprovidos de valores civilizatórios. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo discutir algumas destas representações, apontando questões relacionadas com a forma pela qual são vistas as Histórias em Quadrinhos em nossa sociedade, e mostrando que este veículo, longe de ser “inocente”, é na verdade um poderoso instrumento de mensagens, propagando textos subliminares. Para este trabalho foram analisados exemplares entre os anos de 1960 a 1970, bem como bibliografia específica sobre as Histórias em quadrinhos e o continente africano.

UMA UGANDA E A GUERRA – SUAS REPRESENTAÇÕES E VISÕES

Sileimar Teles Andrade Tábata

Resumo: Este trabalho objetiva discutir as representações da história contemporânea de Uganda, localizado no centro-oeste do continente africano, através das histórias em quadrinhos do personagem intitulado “O Soldado

Desconhecido". Durante o começo do século XXI, ocorreu um acirramento dos conflitos entre as forças nacionais e o Exército de Libertação do Senhor (L.R.A. em inglês). Os quadrinhos do Soldado Desconhecido, de Joshua Dy-sart, apresenta uma versão destes conflitos entre o governo ugandense e o LRA no noroeste do país, tendo como foco a brutalidade e corrupção enquanto aspectos "inerentes" às vidas dos ugandenses, sobretudo por causa dos próprios "africanos". A África só é uma terra de guerras e conflitos? Ou há mais a ser visto sobre esse tema? Este trabalho se encaminha na perspectiva de entender um pouco da história de Uganda, tomando como base a discussão acerca das representações trazidas nas histórias em quadrinhos do Soldado Desconhecido, confrontando-as com a atual historiografia sobre o continente africano, produzida, sobretudo, por historiadores africanos e africanistas. Para este trabalho foram utilizados, além de bibliografia específica sobre História em Quadrinhos e História da África, os quadrinhos do Soldado Desconhecido.

TINTIM NA ÁFRICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DO CONTINENTE AFRICANO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Paulo Rodrigo Ferreira Silva

Resumo: O continente africano foi representado de diversas formas em várias revistas em quadrinhos. Em uma destas, Tintim na África, há a alusão a este continente como um lugar em que as pessoas usam lanças e escudos em ocasiões sociais, alguns andam com poucas vestes e outros usam roupas "europeias" de modo arbitrário (casaco de vison e pés descalços, terno e bermuda, etc), e a magia funciona como prática em que as pessoas acreditam de forma indistinta. A história em quadrinhos em questão, também representa os africanos de forma caricaturesca, atribuindo-lhes ingenuidade e primitivismo como categorias congênicas, corroborando para a ideia implícita da inferioridade racial. A história em questão também mostra Tin-

tim como homem acima da média, inteligente, honesto, bem intencionado e disposto a ajudar os “primitivos”. O que essas questões podem nos dizer sobre a forma como a África era compreendida no período em que esta história foi concebida? Georges Hermin Hergé, autor da história em quadrinhos em questão, nos ajuda a entender parte destas questões, situando-o como um homem que via sua sociedade como superior quando comparada com aquela que descreveu. O presente resumo busca responder essas questões a partir do ponto de vista histórico e mostrar de que forma foram operadas estas representações sobre a África foram apresentadas na Revista. Para este trabalho foi utilizado a análise da revista Tintim na África, bem como revisão bibliográfica específica sobre o continente africano e histórias em quadrinhos.

**DE QUAL ÁFRICA ELES FALAM? O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA
A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS DO NONO ANO DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE CATU**

Ailton Leal Pereira

Resumo: O presente estudo, ainda em andamento, objetiva discutir as representações existentes sobre o continente africano nos livros didáticos do nono ano, adotados nas escolas da rede municipal de ensino de Catu. Tomou-se como parâmetro, para cotejar tais representações, a análise do Parecer do CNE 003/04, a Lei 10639/00, e a Constituição Federal, dentre outros. Acredita-se o continente africano é representado de formas estereotipadas nos livros em questão, o que nos permite afirmar que o ensino da História do continente africano necessita ser feito de forma mais isenta, comprometida com a ideia de que a África contribuiu significativamente para a construção do saber universal. Para este trabalho foram utilizados os livros didáticos do nono ano das escolas públicas municipais de Catu, bem como bibliografias específicas sobre História da África e relações entre ensino e História.

OS REINOS ERAM REINOS? REPRESENTAÇÕES E CONTROVÉRSIAS SOBRE AS UNIDADES CENTRALIZADAS DO CONTINENTE AFRICANO NOS LIVROS DIDÁTICOS.

Soraia de Cristo Santos

Resumo: O continente africano é objeto de diferentes debates nos livros didáticos. Em alguns quase não aparecem linhas que narrem sobre o passado da África. Em outros, quando ocorre, se faz de forma estereotipada, para não dizer, representados de forma grosseira e jocosa. Na África existiram diferentes experiências políticas. Sabe-se que houveram sociedades sem Estado, bem como povos que optaram pela centralização em torno de um líder, ou símbolo. Por se tratar de um continente, têm-se diversos fatos, dos quais os mais significativos podem ser retratados a partir dos mais famosos “reinos”, a exemplo de Gana, Mali, Songhay e Congo. Nesse sentido, este trabalho objetiva discutir as representações sobre os “reinos” acima citados, nas coleções dos livros didáticos da rede estadual do município de Ouriçangas, mostrando que nem sempre as representações são feitas de forma correta e respeitosa.

REPRESENTAÇÕES DA ÁFRICA NO LIVRO DIDÁTICO: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Alexandra da Cruz de Nantes

Resumo: Por muito tempo a história da África permaneceu ausente dos currículos escolares de nosso país e por esta razão, seus povos, bem como suas contribuições para a humanidade foram silenciadas, invisibilizadas e negadas. As razões para tal fato? São inúmeras: crença na impossibilidade de escrever e dar a conhecer a história d África em virtude da ausência de fontes escritas, influência das teorias racialistas do século XIX, dentre outras. Este cenário começou a mudar de modo mais efetivo com a promulgação da Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História e

Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas brasileiras, garantindo, dessa forma, ao menos do ponto de vista legal, o lugar devido da história da África no ensino. Todavia, há ainda muito o que fazer para que de fato o ensino da história do continente africano seja realizado por meio de abordagens adequadas, haja vista a permanência de representações estereotipadas da África, de seus povos e das práticas destes, além do uso inadequado de certos conceitos tanto nas práticas dos profissionais, quanto nos materiais didáticos por eles utilizados. Tendo em vista que o livro didático constitui um dos recursos didático pedagógicos mais utilizados nas salas de aula, e que este traz a marca das questões que permeiam o ensino, este trabalho se propõe a analisar como o continente africano é apresentado na coleção de livros didáticos utilizados na rede de ensino de Sátiro Dias.

E O CINEMA SE FEZ NA HISTÓRIA: A CAPOEIRA ENQUANTO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA SALA DE AULA

Ana Cristina de Santana Barros

Resumo: O presente trabalho aborda as relações de uso do filme “Maré Capoeira” enquanto instrumento pedagógico para sala de aula. A produção cinematográfica, do ano de 2005, dirigida por Paola Barreto Leblanc aborda alguns discursos sobre a capoeira na cidade do Rio de Janeiro. A partir da Lei 10.639/03, outorgada em 2003, foram recomendadas produções de mídias diversas para o auxílio do educador em sala de aula como alternativa instrumental para discussão e trato sobre cultura e sociedade. Neste sentido, este trabalho objetiva discutir os desdobramentos entre a aplicação da lei, e os usos de filmes e documentários diversos na sala de aula. Para este trabalho foi utilizada revisão bibliográfica específica sobre a lei 10639/2003.

**“OXE, OLHA SÓ”: O QUE É BRASILEIRO VIROU AFRICANO!
RESSONÂNCIAS DO PAN-AFRICANISMO NAS ESCOLAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE ALAGOINHAS.**

Edson Silva de Araujo

Resumo: Em Alagoinhas, cidade localizada no interior baiano, é utilizado um kit de livros paradidáticos denominado Africanidades. Abordando temas diversos, os textos referem-se a temas diretamente relacionados com práticas e costumes culturais geralmente associados aos negros e negras. Nos textos podem-se observar conceitos e frases, como “religião africana no Brasil”, “língua africana”, “povo negro” e outras categorias que remetem a compreensão de que as práticas contemporâneas dos negros e negras são, na verdade, mera transposição da África para o Brasil. Além disso, é possível afirmar que alguns dos conceitos utilizados na coleção acima referida alude a ideia de que existe uma raça negra, e que esta se originou no continente africano. Neste sentido, tomando como pressuposto teórico metodológico a História Intelectual, este trabalho objetiva discutir as influências do movimento Pan-Africanista da primeira metade do século XIX na coleção “Africanidades”, e de como isto contribui para a construção de imagens e representações estereotipadas sobre práticas e costumes culturais de homens e mulheres do tempo presente, que necessariamente não reivindicam laços de ancestralidade, ou qualquer tipo de liame com o continente africano. Para este trabalho foi utilizado bibliografia específica sobre o tema, além da análise do kit paradidático acima referido.

**FESTAS EM ESTEVÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE
UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO INTERIOR.**

Silene Maria José Ferreira da Silva

Resumo: Parafrazeando o cantor e compositor mineiro Vander Lee, Estevão é uma comunidade localizada “no interior do interior” baiano. Trata-se de um distrito do município de Alagoinhas, cidade localizada na região

agreste norte da Bahia. Possui em torno de mil e duzentos habitantes, e tem as características de uma pacata vila de interior. Seus moradores se conhecem uns aos outros, e estes fazem festas e possuem hábitos que, necessariamente, não encontramos mais nas grandes cidades brasileiras, a exemplo da troca de pratos culinários, dentre outros. A comunidade de Estevão é bastante conhecida em Alagoinhas por ter um tradicional festejo que se realiza anualmente: trata-se da festa de Santo Antônio. Realizada entre os dias 01 a 13 de junho, a comunidade recebe pessoas da própria cidade, bem como aqueles que lá nasceram, mas que migraram, por razões diversas, para outras localidades. Esta festa, por ser um momento marcante, traz consigo questões típicas de uma localidade marcada por tensões e disputas. A festa é identificada como lazer, mas também serve como ponto para demarcar identidades, posições políticas, dentre outras questões. Os estudos em torno das memórias sobre as festas de Santo Antônio em Estevão, nesse sentido, podem trazer à tona questões da História do cotidiano baiano, permitindo perceber diferentes dimensões das identidades dos seus moradores, demonstrando que as estereotípias que caracterizam o baiano, necessariamente, não se repetem em diferentes localidades deste Estado. Assim sendo, este trabalho, ainda em construção, pretende discutir em torno da constituição das identidades existentes em Estevão, a partir das memórias sobre um dos seus mais importantes momentos que é a festa acima citada. Para este trabalho foram utilizadas entrevistas de História Oral, bem como bibliografia específica sobre o tema.

“E DA MEMÓRIA SE FEZ GENTE, E DE UMA MULHER SE FEZ UMA CIDADE”: A TRAJETÓRIA DE NAIR NOGUEIRA GOMES ENQUANTO DISSEMINADORA DOS IDEAIS DA SAÚDE EM OURIÇANGAS.

Elmo Gomes Reis

Resumo: Nair Nogueira Gomes, ou simplesmente “Mãe Nair”, foi uma mulher bastante dinâmica e muito a frente do seu tempo. Exerceu os papéis de enfermeira e parteira, além de ter sido proprietária de uma farmácia na cidade acima referida. Sua memória ainda hoje dispõe de força significativa, uma vez que os homens e mulheres com idade acima de 40 anos recordam dela com lembranças que a associam à figura de médica, e, em alguns casos, espécie de “mãe de consideração”. Nair fez muitos partos. Há famílias de seis pessoas que “vieram ao mundo” através das suas mãos. Sua memória, entretanto, traz elementos de relativa complexidade, pois “Mãe Nair” não era uma parteira “tradicional”, sobretudo, por já ter sido casada com um renomado médico da cidade. Seu saber de parteira, portanto, não era fruto apenas das vivências e empirias do dia a dia. Ainda hoje suas lembranças suscitam diferentes sentimentos, sendo a maior parte de boas recordações. Este trabalho, ainda em desenvolvimento, objetiva discutir as questões em torno da memória de Nair Nogueira Gomes, no sentido de entender como a História Oral pode trazer luzes sobre o cotidiano das cidades do interior nordestino. Estas memórias são relevantes no sentido de mostrar que os processos de reinterpretação do passado não se constituem, necessariamente, da mesma forma em todas as cidades do interior e das capitais. Para este trabalho foram utilizadas entrevistas de História Oral com habitantes de diferentes idades em Ouriçangas, notadamente os velhos, bem como bibliografia específica sobre o tema em questão.

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

A CRIANÇA E O ADOLESCENTE DENTRO DO UNIVERSO IBO

Renata Aguiar da Silva

Resumo: Chinua Achebe foi um dos principais literatos do continente africano. Nigeriano de origem, suas obras descreveram os costumes do povo ibo, e as mudanças ocorridas após o contato com a colonização britânica. Dentro dos principais aspectos percebidos em suas obras destaca-se a sua relação com a infância, possível de ser percebido nas obras *A educação de uma criança sob o protetorado Britânico* (2012) e *O mundo se despedaça* (2009). Nas obras *A educação de uma criança sob o protetorado Britânico* e *O mundo se despedaça*, também é possível observar questões sobre a criança e o adolescente, quais sejam, regras de conduta, comportamentos e atribuições que eram dadas para aqueles que ainda não eram considerados adultos. Neste sentido, este trabalho objetiva discutir as representações sobre a criança e o adolescente a partir do olhar de Chinua Achebe. Para este trabalho foram utilizados além das obras acima citadas, bibliografia específica sobre a história da infância, bem como sobre as relações entre a História e a Literatura.

OS CONTOS DE AMADOU KOUMBA: REINVENÇÃO DA NARRATIVA

Rita de Cássia Nascimento dos Santos

Resumo: A partir dos estudos sobre a tradição oral da África subsaariana de Hampatê Bâ e de J. Vansina, este trabalho tem como objetivo discutir o modo de abordagem da questão do colonialismo francês na obra *Os contos de Amadou Koumba* de Birago Diop (1961). A problemática desse estudo despertou o desejo de saber como as tradições orais, abordadas nesse livro, podem se constituir como estratégia de força e resistência na construção identitária no período da colonização francesa no Senegal. Na África tradicional, o conhecimento e a sabedoria eram guardados e transmitidos pela

tradição oral e não havia momento especial para aprender. O público participava ativamente das histórias que lhe eram contadas. Seria o caso de uma possibilidade de transmissão e discussão sobre a colonização através desses contos orais? Como a voz de griot de Koumba ressoa na literatura de Birago Diop? Assim, a cultura oral toma um caráter revolucionário, inventivo e disseminador na cultura oral fazendo valer as vozes caladas pela colonização. Para este trabalho foram utilizados e discutidos o livro de contos e a bibliografia referente à tradição oral africana.

AS MISSÕES E A ADMINISTRAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA NA GUINÉ – BISSAU

Joelma Maia dos Santos

Resumo: Entre os anos de 1880 e 1970 a África passou por um processo denominado imperialismo. Na época do imperialismo, que em quase nada diferia da antiga colonização, os processos de aculturação e dominação eram os mesmos só que um pouco mais sofisticado, os novos alvos eram os continentes africano e asiático. E apesar de os países imperialistas há séculos conhecerem esses continentes, foi com a necessidade de matéria-prima, de mão-de-obra barata e principalmente um mercado consumidor que os países industrializados se voltaram a esses continentes. Mas Portugal voltou – se para a África principalmente por receio de perder as colônias que possuía para a Inglaterra e França. Longe de ser uma grande potencia Portugal também entrou na disputa por território e só manteve os seus porque no período de partilha do território africano ficaram estabelecidas leis de proteção e posse que impediam os países de anexar territórios pertencentes a outros países. A ação missionária, normalmente associada à colonização, tem grande importância na ocupação e reconhecimento de territórios e povos a serem dominados. Elas eram, na maioria das vezes, os primeiros dispositivos de dominação a se implantarem nos territórios a serem ocupados. Na Guiné –

Bissau o colonialismo português e a ação missionária encontraram imensas dificuldades, primeiro por essa ser uma região multicultural, composta por diversas etnias e depois pelo fato de ser uma região fortemente islamizada que impôs grandes dificuldades aos missionários e colonizadores portugueses. Nesse sentido o objetivo aqui é analisar a atividade missionária católica portuguesa na Guiné – Bissau e sua contribuição no processo político de dominação colonial.

E A ESCRAVIDÃO JÁ EXISTIA NA ÁFRICA? ESTUDOS SOBRE OS TRÁFICOS ÁRABE-MUÇULMANO E TRANSAARIANO.

Antonio Sales da Cruz Junior

Resumo: A escravidão, enquanto fenômeno humano, ocorreu em praticamente todas as sociedades. No continente africano, conforme o senso comum, só houve escravidão a partir da chegada dos europeus, em períodos posteriores ao século XV. Entretanto, diferentes estudiosos afirmam que a escravidão não só existiam na África, como também os europeus “aprenderam” com as diversas experiências que viram neste continente. Estudos sobre o tráfico árabe muçulmano, iniciado desde o século VII, e o transaariano, responsável pela leva de inúmeros homens e mulheres para os países do mediterrâneo, mostram que a escravidão não só existia no continente africano, como também era uma instituição bastante difundida entre os mais diversos povos. Nesse sentido, este trabalho, ainda em andamento, tem como objetivo discutir as experiências dos tráficos no continente africano, no período compreendido entre os séculos VII ao XV. Para este trabalho faremos uso de bibliografias específicas sobre o tema, sobretudo os volumes III, IV e V da coleção História Geral da África, além de outros trabalhos sobre o tema aqui abordado.

PRODUZIR COMO PALAVRA DE ORDEM: A EXPERIÊNCIA DA OPERAÇÃO PRODUÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Cristiane Soares de Santana

Resumo: Com o processo de independência consolidado, Moçambique deu início a uma série de modificações na estrutura colonial promovendo mudanças no âmbito da justiça em seu país. Vários instrumentos foram criados com o intuito de fazer o povo se tornar elemento mais participativo e presente na justiça. No contexto do pós-independência, a criminalidade, a vadiagem e a prostituição eram problemas que marcavam a sociedade recém independente. A Operação Produção foi uma campanha política administrativa iniciada oficialmente em 1983 com o intuito de sanar tais problemas sociais em prol da construção do homem novo livre dos vícios da sociedade colonial. Porém, nosso intuito neste artigo é analisar o viés ideológico desta política, mas analisar também os fatores políticos e econômicos que fundamentaram o seu desencadeamento.

A IDENTIDADE DA MULHER NEGRA EM PONCIÁ VICÊNCIO: MARCAS DE UMA MEMÓRIA HISTÓRICA, CULTURAL E LINGUÍSTICA.

Jaci Leal Pereira dos Santos

Resumo: O presente trabalho “A IDENTIDADE DA MULHER NEGRA EM PONCIÁ VICÊNCIO: marcas de uma memória histórica, cultural e linguística”, tratará da perspectiva da mulher negra no mundo contemporâneo, verificando as influências históricas e culturais que marcaram seu trajeto durante o curso dessa história. Nessa análise, será observado o caminho percorrido pela personagem Ponciá Vicêncio, sua cultura e as representações que marcam sua trajetória enquanto: mulher negra, analfabeta, retirante em busca de uma vida melhor na cidade. Entendendo como estratégia da autora, também negra destacar o processo discriminatório afrodescendente, mas, reservando a memória que funcionará como a “mola mestra” das ações e

reflexões das personagens. Nesse trabalho discutiremos sobre dois véis: O cruel retrato que o processo histórico sempre desenhou para o negro(a): tendo sido a mulher e negra alvo desse contexto, reflexos presentes em Ponciá, a literatura como espaço de representação da figura feminina e reflexões sobre a memória, analisando Ponciá Vicêncio a partir de suas lembranças e trajetórias. Para as reflexões desse trabalho, será discutida a temática da Lei 10.639, Identidades fragmentadas de Paulo Moita Lopes (2006), Márcia Lima (1995), Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo (2003), Identidade de Zygmunt Bauman (2005), A identidade cultural na pós modernidade (2001) de Stuart Hall e outros para dialogarem com a obra literária escolhida.

AZEITE DE DENDÊ: O CONDIMENTO “AFRICANO” DA CULINÁRIA DO RECÔNCAVO BAIANO

Erico da Silva França

Resumo: O azeite de dendê é um subproduto da palmeira *Elaeis Guineensis*, planta originária da África, especificamente da Guiné-Bissau. Foi trazida pelos colonizadores para o Brasil – no século XVI – juntamente com um “sem número” de homens e mulheres africanos, estes, por sua vez, forçados a trabalhar sob um regime compulsório nas mais variadas atividades laborais no território “Tupiniquim”. Sua presença remonta, portanto, ao período da escravidão. Na Bahia, principalmente no Recôncavo Baiano, o azeite de dendê destacou-se/destaca-se de maneira singular; por colorir, aromatizar e modificar o sabor dos alimentos produzidos nas cozinhas senhoriais (colônia e império), bem como nas cozinhas de restaurantes (chamariz de turistas) da contemporaneidade. A confluência das “comidas de azeite” com as religiões de terreiro (candomblé de orixá e candomblé de caboclo) é outro aspecto que precisa ser destacado, uma vez que aos orixás de natureza “quente” são oferecidas iguarias regadas a azeite de dendê, ao passo que para diferentes entidades do candomblé de caboclo muitas iguarias são feitas a partir deste produto. Dessa maneira, promover um estudo sobre a

importância do azeite de dendê na confecção da “culinária baiana”, dentro de um processo histórico-cultural é a principal finalidade desse trabalho. O mesmo procurou identificar e mapear bibliografia e fontes documentais (escritas e visuais) que tratassem da relação existente entre a “África” e a produção de dendê; a cultura da Elaesis Guineense e a Bahia; a escravidão e comidas de azeite; e as religiões de terreiro existentes na Bahia e as iguarias azeitadas. Nesse sentido, importa para este trabalho discutir algumas questões possíveis de serem observadas a partir da relação entre “o que vem da África”, suas ressignificações e o que é atualmente nomeado como “afro-brasileiro/descendente”.

A BAHIA É UMA EXTENSÃO DA ÁFRICA? REPRESENTAÇÕES DA ÁFRICA NAS LETRAS DAS MUSICAS DA BANDA OLODUM.

Fábio Freitas dos Santos

Resumo: Tanto as letras escritas pelos compositores da Banda de Samba-Reggae Olodum, quanto às demais atividades socioculturais, a exemplo da dança, percussão e teatro, evocam e afirmam um discurso de luta contra o racismo, exaltando a beleza negra e pertencimento ao continente africano. O Olodum mostrou-se como referência pautada na afirmação de uma identidade negra, sobretudo nos anos 1980 e 1990 do século XX. Sua estratégia primordial baseou-se no caminho aberto pelos pan-africanistas do século XIX, que viam na África o lugar dos negros de todo mundo. O presente trabalho busca compreender o papel das letras do Olodum na formação da identidade negra na população subalterna da cidade de Salvador, cotejando as influências dos pan-africanistas nas ideias e propostas do referido movimento. Para este projeto foram utilizados letras de músicas do Olodum, bem como obras de historiadores africanistas e africanos.

OS ORIXÁS NOS TEMPOS DA PÓS-MODERNIDADE: O FAZER E O REFAZER DOS TERREIROS NOS CANDOMBLÉS DE ALAGOINHAS

Ivan Silva de Souza

Resumo: O presente artigo visa discutir as questões ligadas à formação e construção dos terreiros de Alagoinhas, nas suas elaborações e representações de África em suas práticas; e de como estes constroem discursos de ancestralidade para legitimar suas práticas religiosas. Mas, até que ponto esse discurso de pureza e ancestralidade podem ser objeto da História? É possível historicizar tais processos? Vivemos em um tempo em que as religiões se constroem em velocidades alucinantes. A chamada pós-modernidade trouxe flexibilizações diversas para o campo da fé e das crenças, chegando ao ponto de existirem modalidades em que as divindades são feitas e refeitas de acordo com as conveniências dos indivíduos. Estes agregam à sua crença aspectos religiosos de várias matrizes, sempre dando sentido em suas. Este trabalho, nesse sentido, objetiva discutir os discursos e as representações do continente africano nos terreiros de candomblé alagoinhenses, utilizando o repertório conceitual da Antropologia a serviço da História. Para este trabalho foram utilizados entrevistas nos terreiros da cidade acima referida, bem como bibliografia específica sobre o tema.

REPRESENTAÇÕES DA ÁFRICA NAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS-MESTIÇAS DE SALVADOR EM TENDA DOS MILAGRES (1969) DO ESCRITOR JORGE AMADO.

Paloma Ferreira Teles

Resumo: A partir da narrativa de Tenda dos Milagres (1969), Jorge Amado convida aos leitores a adentrar o Pelourinho, que é citado como Universidade Aberta da Bahia, por conta dos diversos saberes desenvolvidos nesta região, saberes estes que são reflexos de uma África desejada pelos negros e mestiços baianos da época. Sendo este demarcado como espaço de con-

vivência “harmônica” entre as diferentes culturas, que são representadas na figura de moradores, comerciantes e visitantes, mesmo havendo os processos violentos de repressão aos costumes e vivências culturais. O presente trabalho, ainda em andamento, objetiva investigar possíveis manifestações a partir das Representações de África, que se caracterizaram como forma de contra-discursos produzidos pela população negra de Salvador em seu cotidiano, a partir das suas organizações culturais e religiosas, contra a ciência eugenizadora do Brasil de 1920 a 1930. E, compreender a partir da personagem central do romance, Pedro Arcanjo, como se organizou a população negra-mestiça para (re) escrever e (re) pensar a sua história, problematizando a ressonância desta atitude para as práticas científicas e acadêmicas da Faculdade de Medicina da Bahia na época.

QUILOMBOS NO BRASIL: USOS, RESSIGNIFICAÇÕES E REFORMULAÇÕES CONCEITUAIS.

Adriana Cardoso dos Santos Pereira

Resumo: O conceito de “quilombo”, no âmbito da história brasileira, sofreu significativas alterações. No período colonial, conforme documentos do Conselho Ultramarino Português de 1740, este era definido como “toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoadas, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões neles”. Atualmente define-se “quilombo” como uma organização que constitui, num território específico, forças sociais próprias, formados pela população negra rural ou urbana, que mantém entre si relações com a terra, de afinidade, parentesco e ancestralidade, dotados de tradições e modos de vida singulares. Essa ressignificação resultou do debate protagonizado por juristas e movimentos sociais negros, acerca da promulgação do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, fixada na lei em dispositivo transitório pela crença de que no Brasil existiam comunidades remanescentes de quilombos, nos moldes do que

existiu outrora em Palmares. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva discutir as motivações que levaram a revisão conceitual de “quilombo”, por parte dos movimentos sociais negros, utilizando-se de entrevistas na comunidade remanescente de quilombo do Catuzinho (BA), bem como de revisão bibliográfica específica sobre o tema.

E OS AFRICANOS VIRARAM NEGROS! A INVENÇÃO DA ÁFRICA PELOS MOVIMENTOS PAN-AFRICANISTAS.

Ivaldo Marciano de França Lima

Resumo: A África nem sempre se chamou África. E seus povos não devem ser entendidos como dotados de uma homogeneidade no que diz respeito às suas práticas e costumes. Trata-se de um continente plural, repleto de inúmeros povos, dotados de línguas e construções culturais diversas. Entretanto, tal compreensão é no mínimo estranha diante das constantes representações / alusões ao continente africano como se este fosse um “lugar” de um povo, no caso, os negros. “A África é a terra de origem dos negros, e estes se constituem em um único povo”, afirmam diferentes estudiosos das mais diversas áreas das ciências humanas. E foi “a diáspora” que retirou alguns dos seus indivíduos e os espalharam pelo mundo afora. Eis uma das formas de se compreender a “origem” da raça negra no mundo. Sobre estas questões, no entanto, algumas reflexões e questionamentos devem ser feitos: pode-se atribuir aos povos do continente africano o estatuto da homogeneidade? Há entre os mesmos práticas e costumes universais, que lhe confirmam traços e características comuns? Aliás, é possível entender as relações de descendência tomando como parâmetros a Biologia Genética? Este trabalho objetiva, a partir de uma história intelectual, discutir as questões relacionadas com a invenção da África e dos africanos, tomando como referência as ideias das principais lideranças dos movimentos pan-africanistas da primeira metade do século XIX, localizando neste período os primórdios da fabricação das concepções acima relacionadas, que podem servir para

compreender os processos de invenção da África e dos africanos, tal como entabulado acima. Para este trabalho foram feitas análises das entrevistas de militantes negros de Pernambuco, Bahia e Maranhão, bem como revisão bibliográfica específica sobre o tema.

E O CONFLITO ACONTECE: REPRESENTAÇÕES DA GUERRA DE BIAFRA A PARTIR DAS OBRAS DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHE E CHINUA ACHEBE

José Leandro Conceição dos Santos

Resumo: Entre os anos de 1967 a 1970 a África assistiu estarecida ao conflito militar denominado por Guerra de Biafra. Motivada pela tentativa dos ibos em se separarem do recém emancipado estado nigeriano, Biafra consistiu em um projeto de independência da região das províncias ao sudeste da Nigéria. Esta guerra foi objeto de imagens muito chocantes, sobretudo devido ao estado de sítio imposto pelo exército nigeriano às tropas do autoproclamado Estado de Biafra. Objeto de muitas controvérsias entre os estudiosos do tema, Biafra ainda suscita diferentes questões em torno dos motivos e das justificativas que levaram a ocorrência da guerra. Neste sentido, este trabalho, ainda em andamento, objetiva discutir as representações da Guerra de Biafra a partir das obras de Chimamanda Ngozi Adiche e Chinua Achebe, notadamente, Hibisco Roxo, Meio Sol Amarelo e O Mundo se Despedaça.

003. Agentes, práticas e instituições no campo cultural sergipano durante o período da ditadura militar

Coordenação: Uilder do Espírito Santo Celestino, Marcelo Santos

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A DITADURA MILITAR NO BRASIL E O CAMPO CULTURAL: OS ESPAÇOS DE CONSAGRAÇÃO

Marcelo Santos

Resumo: Resumo: O trabalho em tela tem o objetivo de analisar as intervenções que o Estado autoritário brasileiro promoveu para a construção de uma nova configuração do campo cultural com a ampliação de instâncias de consagração para os intelectuais da época. Dentre essas instâncias destacam-se os museus, muitos dos quais foram criadas nesse período, a exemplo dos sergipanos. A pesquisa bibliográfica e documental foram as principais estratégias utilizadas para a elaboração deste relato.

CINQUENTA ANOS APÓS O CARNAVAL DE TORTURAS

Vanderlan Oliveira Ramos

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de destacar a importância do documentário Operação cajueiro: um carnaval de torturas (2014) no combate a uma perda silenciosa que é a nossa falta de memória e de conhecimento sobre o nosso passado, que a juventude não se dá conta, qual seja o cinquentenário do Golpe de 1964. As narrativas contam sobre as pressões, os choques elétricos, até as violações sexuais vivenciadas nas mãos de soldados do “glorioso exercito brasileiro”. O curta traz personagens como Rosalvo Alexandre Goes, Jackson Barreto e Wellington Mangureira, entre outros,

para testemunharem sobre os anos sombrios da ditadura em solo sergipano. A reflexão sobre esse período permite entender o atraso de vinte anos imposto ao país pelo regime autoritário, impedindo reformas estruturantes nas áreas política, educacional, agrária, tributária, com impactos diretos na sociedade brasileira.

DA CERA À MADEIRA: AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DO ARTESÃO VÉIO (1980-2000)

Ana Celma Amaral Santos

Resumo: Este artigo dedica-se ao estudo das representações do artesão Cícero Alves dos Santos, conhecido popularmente por Véio. Em seu Sítio e residência denominado Sítio “SóArte” são encontradas esculturas em madeira bruta expostas a céu aberto, localizado na zona rural da cidade de Feira Nova-SE, onde também abriga um museu com peças e utensílios da história da antiga “Boca da Mata”, atual cidade natal do artesão, Nossa Senhora a Glória-SE, local que foi visitado durante a realização da pesquisa, sendo realizadas entrevistas com o artesão. A partir de Chartier (1990), percebe-se a importância da história cultural, que possibilita entender como os indivíduos constroem sentido e representações para suas vidas. Assim, as esculturas produzidas por Véio serão compreendidas como parte dessa interpretação histórica, na medida em que constituem um valioso patrimônio cultural e local.

FELIX MENDES: ARTISTA PLÁSTICO E AGENTE CULTURAL

Gleide Freitas de Oliveira Meireles

Resumo: O presente artigo visa divulgar um projeto de pesquisa que tem como objetivo de registrar a trajetória de vida de Felix Mendes Rodrigues, contribuindo para a manutenção de sua memória. Com a investigação, pretende-se contribuir para a biografia desse grande ser humano, destacando sua importante participação na divulgação da cultura na cidade de Estân-

cia/SE, bem como ressaltar sua iniciativa na criação do forrozão e do natal da Rua do Siriri, na cidade de Aracaju/SE, festividades que começaram como comemorações entre vizinhos, que com o passar do tempo foram crescendo e hoje são festas muito conhecidas, que recebe visitantes até de outras regiões. O presente trabalho exigirá o uso da pesquisa qualitativa, pois a mesma permite ao pesquisador uma compreensão mais profunda dos dados, fatos e ações do objeto em estudo. Está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com informações sobre a cidade de Estância e sobre o artista plástico Félix Mendes. Outras fontes são os artigos e textos obtidos via internet, além de fontes orais, buscando o máximo de informações, a fim de compará-las, obtendo informações sobre como teria sido a vida de Félix Mendes, desde a sua infância, adolescência, e finalmente quando teve despertado em seu íntimo o interesse pelas artes e pela cultura.

O NORDESTE CANTADO POR LUIZ GONZAGA NA MÚSICA “NORDESTE PRA FRENTE (1968)”

Josenildo Tertuliano Santos Silva

Resumo: O trabalho aqui apresentado faz uma análise da música “Nordeste para Frente” do rei do baião, Luiz Gonzaga do Nascimento, um compositor, cantor e poeta da cultura nordestina, que nasceu no dia 13 de dezembro de 1912, em Exu, Pernambuco. Filho do lavrador, Januário José dos Santos (tocador de fole de oito baixos) e Ana Batista de Jesus, conhecida como Santana. Luiz Gonzaga posicionou-se como ponto marcante de identidade do homem sertanejo, considerando-se um dos melhores intérpretes das alegrias, do sofrimento e das festas tradicionais do povo nordestino, motivo esse que sempre se preocupou em está divulgando o sofrimento do povo. Suas canções também divulgavam toda riqueza do nordeste, fazendo um paralelo entre fatos ocorridos e colocados em suas músicas. Os procedimentos metodológicos utilizados para a execução da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, podendo assim fazer uma pesquisa de qualidade

com aprofundamento sobre o tema, a partir de uma pesquisa exploratória, analítica e com abordagem qualitativa. Diante de todos esses pressupostos, sugere-se uma abordagem da canção de Luiz Gonzaga “Nordeste Pra frente” como fonte para uma investigação da história e sociedade em Sergipe e no Nordeste, apresentando uma realidade social.

REDEMOCRATIZAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: OPORTUNIDADES POLÍTICAS E DINÂMICA DE AÇÃO DOS MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS EM SERGIPE.

Bergson Morais Vieira

Resumo: Os movimentos sociais em defesa do meio ambiente passaram a fazer parte de discussões no âmbito nacional brasileiro a partir da década de 1970, influenciados, sobretudo, por apelos internacionais, à exemplo da Conferência de Estocolmo (1972) e da consolidação de grupos ambientalistas engajados politicamente e em ONGs específicas. Apesar da atmosfera favorável, no Brasil, a dinâmica de ação desses movimentos encontrava-se sobre influência da estrutura política da época e sobre o pano de fundo da redemocratização. Contudo, do mesmo modo que a estrutura política propiciou algumas limitações, o fim do período militar também foi preponderante para que se criasse uma relação entre movimentos e partidos políticos caracterizado por um fenômeno que ficou conhecido como cooptação (DAGNINO, 1994). Dito isto, o presente trabalho busca analisar a relação entre o Movimento Popular Ecológico (MOPEC) e a institucionalização do Partido Verde sergipano. Mais especificamente, o que se objetiva aqui é analisar em que medida o Movimento Popular Ecológico contribuiu para a formação do PV da seccional Sergipe? A hipótese principal é que, embora a relação entre movimentos sociais e partidos políticos não seja a única possível, em Sergipe, o movimento ambientalista contribuiu para a construção da “plataforma verde” e para a criação das demandas do partido em seu momento embrionário. A metodologia utilizada partiu de entrevistas e ques-

tionários, através de um mapeamento prévio dos agentes envolvidos tanto no movimento ambientalista quanto na institucionalização do Partido Verde.

TEATRO E RESISTÊNCIA EM ARACAJU EM TEMPOS DE DITADURA

Mayra Cruz Alves

Resumo: A ditadura civil-militar brasileira perseguiu e pôs na ilegalidade diversos segmentos da sociedade que representavam oposição e perigo à sua manutenção. Nesse quadro, analisamos que a cultura, mesmo sob forte censura, teve papel primordial na divulgação do debate sobre a realidade brasileira e na denúncia e resistência à ditadura militar. Este trabalho pretende analisar a cultura como um espaço de resistência, tendo como objeto o teatro. Objetiva descrever e analisar os principais grupos e manifestações teatrais em Aracaju no período de 1964 a 1979 que tinham como influência o teatro engajado e atuavam, direta ou indiretamente, como agentes da resistência. A delimitação temporal da pesquisa refere-se ao período entre 1964- quando do golpe que instaurou a ditadura no Brasil e 1979- marco do início do processo de reabertura política e o ano de criação do grupo teatral sergipano Imbuça. Em Sergipe, apesar das proporções e de não ser considerado como grande centro político e cultural, a expressão da cultura de resistência não foi muito diferente do resto do país. Com o golpe militar e seus desdobramentos, restava muito pouco a ser feito no sentido de mobilizar, protestar e resistir à ditadura e houve uma visível movimentação de elementos da sociedade artística e estudantil enquanto vanguarda política e cultural nesse período, especialmente os que tiveram envolvimento com o Movimento de Educação de Base, os Centros de cultura popular e o movimento estudantil. Os militantes do movimento estudantil, que no início da década de 1960 estavam ligados aos movimentos de educação e cultura e vinham desenvolvendo a cultura engajada no Estado e principalmente, vinham formando grupos de teatro, escrevendo, dirigindo e atuando espetáculos que tratavam das temáticas da cultura popular e da realidade brasi-

leira, ficaram à frente da resistência no campo da cultura durante a ditadura. Nesse sentido, o presente estudo é motivado pela necessidade de contribuir como debate historiográfico acerca do período citado, especialmente no que se refere ao estudo e produção a partir do recorte regional, pois é de grande importância que nesse momento de efervescência do debate nacionalmente, também haja uma intensificação da contribuição dos estudos sobre o desenrolar dos acontecimentos em âmbito estadual e municipal. Em Sergipe ainda há um grande déficit no que diz respeito à historiografia sobre o período e convém destacar também que a relevância de tal estudo deve-se à insuficiência de trabalhos sobre os movimentos culturais em Aracaju no período da ditadura civil-militar, especialmente no que concerne aos movimentos de cultura popular, à questão da cultura enquanto lugar de resistência e a atuação da sociedade civil no embate ao regime.

TRAJETÓRIA CONTRADITÓRIA OU SUJEITO EM TRANSFORMAÇÃO: A ILUSÃO BIOGRÁFICA EM ARAÚJO (1963-2002)

Uilder do Espírito Santo Celestino

Resumo: O presente artigo considera passagens da vida e produção de Acrísio Torres Araújo a partir de sua inserção na sociedade sergipana enquanto intelectual, homem público e formador de opinião. Procurou-se situar o conjunto de seus livros e artigos, juntamente com a revisão da bibliografia interessada em sua produção. A apresentação dos trabalhos contribuiu com o objetivo de identificar sua trajetória intelectual em Sergipe. Observa-se o caráter diverso da produção, abrangendo livros didáticos, memórias históricas, biografias, um dicionário de literatura e uma obra historiográfica. Considera-se também a existência de publicações nos jornais de Aracaju. A pesquisa contou com o levantamento dos artigos publicados pelo autor na Gazeta de Sergipe durante os anos de 1970 a 2002, disponíveis nos acervos do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e da hemeroteca da Biblioteca Pública Epiphânio Dória. A reflexão sobre sua trajetória pauta-se na per-

cepção de um sujeito contraditório ou em transformação, permitindo, conforme apontamentos de Pierre Bourdieu (1996), a uma narrativa em fuga da tendência comum de uma biografia oficial.

004. Cultura escrita, intelectuais e redes de sociabilidades

Coordenação: Ane Luíse Silva Mecenas Santos,

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A CONCEPÇÃO EDUCACIONAL DE TOBIAS BARRETO A PARTIR DO PROJETO DE LEI Nº129/1879

José Ricardo Freitas Nunes

Resumo: se fundamenta nos textos de Tobias Barreto, extraído das obras *Crítica Política e Social*, *Estudos Alemães* e *Estudos de Filosofia*, edições de 1990. O objeto da pesquisa são os discursos proferidos na Assembleia Provincial de Pernambuco em 1879 e 1880 sobre o Projeto de Lei Nº129/1879 elaborado por Tobias Barreto na época em que era Deputado. O trabalho enquadra-se no campo da História da Educação dentro da perspectiva da Nova História Cultural, uma corrente historiográfica que proporciona ao historiador deslocar seu olhar para as práticas culturais. O marco temporal da pesquisa abrange 1861, ano em que Tobias Barreto chega à província do Recife para estudar Direito, à 1881, ano em que conclui um artigo intitulado “A Alma da Mulher”, no qual aborda algumas funções sociais das mulheres, além de comentar sobre o Projeto de Lei Nº129/1879. Ao compreender a trajetória do intelectual Tobias Barreto, é possível problematizar sobre a sua atuação política, questionando sobre em que circunstância o Projeto de Lei Nº129/1879 foi apresentado e até que ponto o profissional da educação interferiu no mandato político e vice-versa. As hipóteses elaboradas para o estudo giram em torno da concepção educacional e política. Tobias Barreto, como um dos líderes da Escola do Recife, atua na política e defende a educação feminina. Em decorrência de sua prática de leitura, ele estabelece um campo de atuação, materializada através do movimento que o projeta para as demais províncias do país.

A HISTÓRIA PÁTRIA NAS ESCOLAS REUNIDAS DE PARIPIRANGA/BA: FONTES PARA O ESTUDO (1960-1965)

Clotildes Farias de Sousa

Márcia dos Santos Bomfim

Resumo: Este texto apresenta as fontes existentes para o estudo da Disciplina História Pátria no âmbito da cultura escolar das Escolas Reunidas Professor Francisco de Paula Abreu em Paripiranga/BA, no período de 1960 a 1965. As diferentes fontes existentes, bibliográficas, iconográficas, orais e documentais, ajudam a entender a História Pátria como elemento da cultura escolar em consonância com o ideário civilizatório nacional ao apresentarem informações importantes sobre os métodos de ensino, recursos didáticos e professores, bem como sobre as atividades escolares desenvolvidas no contexto urbano, a exemplo das festas cívicas. Uma vez submetidas à perspectiva da História Cultural e das noções de civilização e currículo, as fontes revelam peculiaridades de um modelo institucional presente no cenário educacional brasileiro, embora pouco salientado na historiografia.

ABDIAS BEZERRA: PROFESSOR CATEDRÁTICO DO ATHENEU SERGIPENSE

Suely Cristina Silva Souza

Resumo: Este artigo analisa alguns traços biográficos do professor Abdias Bezerra, catedrático de diversas cadeiras do Atheneu Sergipense, entre elas a disciplina Matemática durante a Reforma Francisco Campos. Para tanto, recorri à documentação arquivada no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe, entre elas: Decretos, Livro de Correspondências, Livro de Registros, Ofícios e bio-bibliografias que tratavam do intelectual em questão. Essa documentação limitava, de alguma forma, a obtenção dos dados ou até mesmo a omissão dos fatos. Assim, Abdias Bezerra acumulou capital capaz de lhe propor-

cionar distinção entre os demais professores de catedráticos do Atheneu Sergipense, ou seja, se consagrou o professor mais antigo que lecionava os conhecimentos matemáticos até a Reforma Francisco Campos.

A REPRESENTAÇÃO DE ANTÔNIO CONSELHEIRO NA OBRA DE MANUEL PEDRO DAS DORES BOMBINHO “CANUDOS, HISTÓRIA EM VERSOS”

Alison Oliveira da Silva

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra de Manuel Pedro das Dores Bombinho “Canudos, história em versos” uma literatura histórica, escrita a partir das memórias dos soldados que participaram das três primeiras expedições para a Guerra de Canudos e a memória do autor que participou da quarta expedição, como testemunha ocular dos acontecimentos no campo de batalha, estudando as representações sobre Antônio Conselheiro.

A TRAJETÓRIA DE PADRE MENDES LIRA E A MEMÓRIA DE SOBRAL-CE EM SEUS ESCRITOS

Ana Carolina Rodrigues da Silva

Resumo: O presente trabalho compõe parte de uma pesquisa mais ampla que objetiva analisar as formas de representação de Sobral-Ce nos escritos de Padre João Mendes Lira (1925-2005). Intentamos problematizar a cidade e a forma como ela era traduzida tentando compreender qual o posicionamento escolhido por Padre Lira diante das mudanças vividas na cidade. Lira escreveu de 1970 a 1988, produziu diversos livros, além de textos para o jornal local Correio da Semana. Em todos os espaços de sociabilidade que esteve presente foi um militante a favor da memória sobralense. Para o artigo em questão, procuramos compreender a trajetória de Padre Lira até tornar-se um intelectual e qual o seu papel em (re) produzir discursos e represen-

tações sobre a cidade. Padre Lira, como um bom pastor, guiava as ovelhas através do caminho que leva ao conhecimento da história e ao amor à terra natal. Dessa forma, tomamos para reflexão o material produzido em 1970 pelo padre e por outros sujeitos, realizando a nossa problematização a partir do jornal Correio da Semana. Além disso, para ajudar a compor a trajetória do sacerdote trabalhamos com a autobiografia de Padre Lira produzida em 1999 e publicada em 2002, relacionando com documentos da UVA e outros livros de memórias.

BRAZ DO AMARAL: PENSANDO O HISTORIADOR A PARTIR DA SUA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA.

Lina Ravena Souza Santos

Resumo: Este trabalho pretende dar conta das análises iniciais na busca de compreender o sujeito Braz Hermenegildo do Amaral (1861-1949), através de um recorte em sua produção historiográfica e conseqüentemente refletir sobre como este sujeito pensava o fazer história no momento da Primeira República. Desta forma a presente pesquisa busca entender através das obras “Recordações Históricas”(1921) e “História da Bahia do Império a Republica”(1923) como o referido médico, historiador, professor e político baiano pensou e trabalhou a disciplina História : seus métodos, a diferença nas concepções da disciplina de uma obra para outra, o amadurecimento na análise documental e por fim como suas concepções políticas e intelectuais se tornam perceptíveis ou não a partir da leitura sistemática dessas duas produções historiográficas.

FORJANDO-SE O MEDALHÃO: INGLÊS DE SOUZA EM FRAGMENTOS DE TRAJETÓRIA

Leonardo Matos Feitoza

Resumo: O presente trabalho, recorte de uma pesquisa em andamento, propõe-se trazer a lume, mesmo que de maneira introdutória, o mundo de pertencimento de Herculano Marcos Inglês de Souza. Bacharel paraense que teve entrecruzado em sua trajetória os estudos jurídicos, a produção literária, os cargos eletivos, o jornalismo e uma ampla rede de sociabilidade que muito revela sobre seu mundo, sendo Inglês de Souza, como era comumente nominado, legítimo representante de um contexto de constantes convulsões nos fins dos oitocentos. Para entender o sujeito e seu mundo de ideias recorreremos às categorias de análise da História Cultural e Social por acreditarmos que as práticas culturais e os usos sociais dos indivíduos muito nos ajuda a compreender as reais motivações de suas ações. Apesar da pesquisa não encontrar-se ainda concluída, percebemos que perscrutar o sujeito e suas ações diante do mundo nos revela sobre o intrincado jogo que se ergue entre sociedade e indivíduos, nos fazendo entender o passado através de indícios, sinais e sintomas aparentemente imperceptíveis, assim como propõem os micro-historiadores ao utilizarem-se do jogo de variação da escala de observação. Além de fontes variadas, nos utilizamos de uma ampla bibliografia relacionada.

NÚBIA MARQUES E A FEITURA DE SI: A TRAJETÓRIA DE UMA POETISA SERGIPANA

Sônia Maria de Azevedo Viana

Resumo: Falar sobre Núbia Marques se constituiu num desafio. Uma responsabilidade sem precedentes. Não que eu não tenha gosto e prazer em escrever. Sim! A palavra escrita me seduz e alimenta. Falo de desafio porque temo pela conotação de sentidos e significados que hoje dou ao

desdobrar o que a vida dessa nobre e destemida mulher guardou, longe do tempo e do lugar onde as experiências mais significativas que vou relatar aconteceram. O registro das inquietudes, preocupações, visões de mundo, fora da espessura viva e turbulenta do contexto que os gerou, traz essa preocupação pelo distanciamento do lugar-acontecimento. Por isso temi a escrita. Pelo excesso de zelo. Pelo respeito à memória de onde devo retirar as palavras certas pelas frestas do tempo, para a escrita subjetiva desse fragmento biográfico.

NÚBIA NASCIMENTO MARQUES: TRAJETÓRIA, MEMÓRIA, MULHER

Elaine Almeida Aires Melnikoff

Ricardo André Aires Melnikoff

Resumo: Neste texto, objetivo apresentar e analisar a trajetória intelectual da professora Núbia Nascimento Marques, investigando suas escolhas acadêmicas que a levaram a ser uma professora renomada nas áreas da educação, escrita e poesia. Núbia Marques foi uma mulher que rompeu barreiras e paradigmas, e conseguiu ser a primeira mulher na Academia Sergipana de Letras (ASL). As fontes privilegiadas foram localizadas na Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe, no Arquivo Geral da Universidade Federal de Sergipe, registros em jornais localizados do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Revista da Academia Sergipana de Letras e no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Os procedimentos teórico- metodológicos adotados vinculam-se aos pressupostos da História Cultural e da Abordagem Biográfica. As principais categorias de análises mobilizadas são: Capital Social, Capital Cultural, Dominação Masculina, de Bourdieu(1998); intelectual de Sirinelli (2003); representação de Chartier (2002) e biografia de Norbert Elias (1995). Desta forma, este estudo tem a pretensão de investigar a atuação desta personagem no cenário educacional sergipano e perceber as suas contribuições para a História da Educação no Estado.

**O CORONEL INTELECTUAL E O PROGRESSO DA “PRINCESA”:
A TRAJETÓRIA INTELECTUAL E POLÍTICA
DE ARNOLD FERREIRA DA SILVA (1912-1952)**

Juliano Mota Campos

Resumo: Buscaremos compreender a partir da trajetória intelectual e política de Arnold Ferreira Silva (1912-1952), o cenário sociocultural de Feira de Santana, Bahia. Enquanto problemática, buscamos compreender em que medida as produções intelectuais de Arnold Silva possuíam relação com a política/projeto de poder (progresso) do grupo dominante no período proposto. Queremos também verificar, quais foram os instrumentos utilizados por Silva para construir sua caminhada enquanto inicialmente membro de um grupo dirigente da intelectualidade local e depois de uma oligarquia política/econômica, e quais reflexos diretos estas estratégias tiveram no quadro cultural e político da sociedade feirense. Utilizamos como fontes: o Jornal Folha do Norte, periódico de propriedade da sua família, folhetim em que predominaram suas produções (crônicas, editoriais, colunas e notas judiciais), também o jornal Folha da Feira que destacava a participação deste “autodidata” nos grêmios lítero-dramáticos enquanto escritor, palestrante e ator, além de atas da sociedade “Montepio dos artistas Feirenses”, “Santa Casa de Misericórdia” (na qual foi provedor), nos processos crimes, no qual atuou como rábula e nas poesias de seus conterrâneos.

**O MECENATO DAS LETRAS EM SERGIPE: JOSÉ AUGUSTO GARCEZ
E O MOVIMENTO CULTURAL DE SERGIPE (1950-1960)**

Silvaney Silva Santos

Resumo: O artigo em apresso aborda a temática, “O mecenato das letras em Sergipe: José Augusto Garcez e o Movimento Cultural de Sergipe (1950-1960)”. As análises das fontes consultadas (jornais, cartas, fotografias, livros, revistas) nas diversas unidades informacionais do Estado (Biblioteca Cen-

tral da UFS, Biblioteca Epifânio Dória, Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES), Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS), Biblioteca Luiz Antônio Barreto (UNIT - Farolândia) e Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras), mostram a amplitude e a importância deste Movimento que contribuiu para o soerguimento intelectual do Estado de Sergipe e para difusão de novos talentos das letras em terras de Tobias Barreto. Além de perceber as estratégias simbólicas empreendidas por José Augusto Garcez no seu campo de atuação para a construção da sua imagem como o mecenas das letras em Sergipe. Este estudo se justifica, não somente por abordar tema até então inédito nas pesquisas sergipanas, ao qual este trabalho lançará um primeiro olhar, mas também por buscar contribuir de forma embrionária para a história do livro e da editoração em Sergipe.

PERCORRENDO OUTRAS TRILHAS EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS: ESTUDOS SOBRE GRUPOS DE INTELLECTUAIS EM SERGIPE

João Paulo Gama Oliveira

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar estudos que tratam de grupos de intelectuais. Diante da necessidade de uma revisão da literatura sobre o tema, tendo em vista a tese em desenvolvimento sobre um grupo de professores fundadores do ensino superior em Sergipe, notou-se que o conjunto de trabalhos investigados fornece diferentes contribuições, seja no tocante à definição do problema, como também aos aspectos metodológicos e conceituais. Tais estudos servem como trilhos que mostram o caminho percorrido ao mesmo tempo em que estimulam o encontro do próprio itinerário na construção de estudos acerca de grupos de intelectuais.

**AS ARACAJUANAS E SUAS MEMÓRIAS MALAFOGADAS (1942-1943) -
DOUTORANDO LUIZ ANTÔNIO PINTO CRUZ/HISTORIAL SOCIAL UFBA**

Luiz Antonio Pinto Cruz

Resumo: Durante muito tempo, os quartéis das Forças Armadas do Brasil eram locais privilegiados da sociabilidade masculina. No entanto, pouco a pouco essa realidade mudou e uma moderna discussão de gênero garantiu legitimidade às mulheres brasileiras, que passaram a ser incorporadas às tropas da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. Com base nas idéias de Michelle Perrot, o olhar do historiador precisa se deslocar para fora dos territórios que lhes foram reservados. Certos acontecimentos bélicos, por exemplo, para serem compreendidos historicamente necessitam aliar o “mundo masculino dos militares” ao “universo feminino dos civis”. Mulheres do litoral, antes desprovidas de história na Marinha do Brasil, apresentaram memórias singulares “na compreensão da guerra submarina na costa sergipana”; “na apropriação dos objetos malafogados nas praias”; “no clima de insegurança generalizado na cidade de Aracaju”; “na mobilização de tropas para o litoral”; “nas medidas de segurança antissubmarina”; “nos usos, costumes e valores dos malafogados”. Enfim, a partir de uma tipologia diversificada de documentos escritos e da coleta de entrevistas orais, foi possível perceber como as histórias da guerra atingiram a população civil, incluindo as mulheres.

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

100 ANOS DE HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA DE 1822 A 1922

Fernando Omar Silveira Almeida

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de investigação a música brasileira do séc. XIX até o começo do século XX, abrangendo os primeiros 100 anos do Brasil independente, analisando os vários fatores históricos e culturais que influenciaram o processo de criação artística dos compositores desta época. Com a chegada dos colonizadores a partir do séc. XVI, aconteceram diversos fenômenos sociais e culturais, a América portuguesa (Brasil) foi um exemplo disso, e um dos fenômenos importantes dessa expansão foi a miscigenação dos povos e das culturas da época. Bruno Kiefer, em seu livro *História da Música Brasileira* (1982), relata as impressões que a música produzida pelos índios causou nos europeus que aqui chegaram. Mario de Andrade e José Maria Neves, em seus respectivos livros *Pequena História da Música* (1958), e *Música Contemporânea Brasileira* (1981), tratam nesses livros do conceito de miscigenação cultural, presente já na tradição portuguesa, Um compositor mulato de grande importância deste período foi o Pe. José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). Além de outros músicos do barroco mineiro, que dominavam as técnicas de composição musical. No livro *História do Novo Mundo 2*, Carmen Bernand e Serge Gruzinski, (2006), podemos observar o processo de miscigenação que aconteceu no Brasil, com o encontro entre a cultura europeia e a cultura indígena, e posteriormente recebe a influência da cultura africana. Os autores informam ainda que a miscigenação já era uma experiência vivida pelos portugueses ao inverso na África por ocasião das expedições marítimas pelo continente. O texto *O Trabalho Mestiço* de Eduardo França Paiva e Carla Maria Junho Anastásia (2002), foca o trabalho artístico no Brasil nos séculos XVII ao XIX, e o quanto a participação e a qualidade do trabalho dos artistas mestiços foi importante para a formação da cultura brasileira. Nessa fase inicial da pesquisa focamos os textos da base

metodológica e conceitual e textos sobre história da música. Utilizaremos como fontes gravações contemporâneas de obras compostas no começo e meados do séc. XIX Pe. José Mauricio Nunes Garcia e Carlos Gomes, no começo do séc. XX Villa Lobos entre outros compositores que tomaremos como fonte para a pesquisa.

REQUERIMENTO DE UM MORADOR DA VILA REAL DE SANTA LUZIA COMO FONTE PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA SOCIAL E LINGUÍSTICA DO BRASIL COLONIAL

Renata Ferreira Costa

Resumo: Os manuscritos coloniais brasileiros são importantes fontes para a reconstrução e elucidação de muitos aspectos de nossa história, considerando que não tínhamos imprensa no Brasil e que as correspondências oficiais ou particulares, assim como textos de outros gêneros eram produzidos, reproduzidos e difundidos manualmente. Dada a fragilidade dos suportes de escrita, a falta de cuidados ou mesmo problemas causados pela ação do tempo, diversos documentos foram perdidos, de modo que muitos fatos históricos ficarão para sempre desconhecidos ou sem explicação. No entanto, como ainda há muita documentação brasileira em bibliotecas e arquivos espalhados pelo mundo, revela-se de extrema importância o labor filológico de edição de manuscritos desse período, que contribuirá não só com o trabalho do historiador, mas também de pesquisadores de outras áreas do saber, como a Linguística, a Crítica Textual, o Direito, a Sociologia, a Antropologia, etc. Desta forma, a partir da leitura e análise de um requerimento de 1778 do padre Manuel Francisco da Cruz, morador na Vila Real de Santa Luzia, na então Comarca de Sergipe Del Rei, são apontados alguns aspectos históricos e linguísticos pertinentes ao texto, de relevância para a discussão em torno daquela sociedade, da circulação de textos no quadro administrativo colonial, das características da língua portuguesa do período e da cultura escrita.

TRADUÇÃO CULTURAL E ESCRITOS JESUÍTICOS NO SERTÃO DO IMPÉRIO PORTUGUÊS (1660-1699)

Ane Luíse Silva Mecenaz Santos

Resumo: Desde os primeiros anos do processo de conversão os padres da Companhia de Jesus sistematizaram textos que possibilitariam a comunicação com os gentios. Ao passo que a catequese foi realizada com povos que não falavam a língua geral novos instrumentos foram produzidos. Por isso no final do século XVII, fez-se necessário organizar para publicação uma gramática e um catecismo Kiriri. Esses dois documentos apresentam os indícios e os rastros do processo de mediação cultural ocorrido no sertão da América portuguesa. Em meio à normatização da língua oral pelo filtro da gramaticalização latina é possível perceber também o mundo indígena. Os hábitos que causavam estranheza nos padres durante seu período de observação. Dessa foram, o presente artigo busca analisar esses documentos identificando os métodos de normatização da língua Kiriri.

INTELECTUAIS E O ESTADO: NAÇÃO, CULTURA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NO BRASIL

Julienne do Valle Tardeli Cruz

Resumo: O presente artigo promove a discussão sobre a relação entre projetos de construção da história nacional e o campo cultural brasileiro. O texto reflete sobre o papel das intelectualidades no Brasil no período do Império e nos anos iniciais da República a fim de evidenciar a confluência de interesses entre tais intelectuais e o Estado. O trabalho divide-se em três partes: Historiografia Nacional e Identidade Brasileira no Império, na qual se pretende discutir os passos iniciais a esta construção, que foram galgados na valorização de um passado heróico e em monumentos e mitos que promovessem a coesão nacional. A segunda parte diz respeito à relação entre Modernismo, Patrimônio e estudos históricos e tem como análise o movi-

mento do modernismo sob um viés mais amplo, apontando que o este foi composto por projetos multifacetados que corroboraram a busca de um Brasil redescoberto, a uma nova identidade que rompesse ao passadismo romântico, suscitado durante o império; e composto por diversos setores da intelectualidade brasileira. Na terceira parte do artigo, Políticas de Patrimônio e Estado o objetivo é demonstrar como o contexto de procura pela identidade nacional, abordados nos dois primeiros tópicos fomentaram as ações de preservação do patrimônio no Brasil, do governo de Vargas até o final da década de 1960.

HISTÓRIA, CULTURA E POLÍTICA: A CONCRETIZAÇÃO DA REVISTA SEIVA (1938-1943)

Daniela de Jesus Ferreira

Resumo: A sobrevivência do Comitê Regional da Bahia após a forte repressão do Estado em 1935 contribuiu para que alguns comunistas baianos enveredassem pelo caminho das letras através da articulação e produção de uma revista ainda pouco estudada, e que foi relevante para a afirmação dos comunistas na Bahia. A revista Seiva circulou entre 1938 e 1943. Tornou-se a primeira Revista antifascista a circular no cenário do Estado Novo, por isso, teve a princípio característica literária. Porém, ao analisarmos o mensário, identificamos o sentido dinâmico que a Revista possuía, por ser um mecanismo de denúncia política e social, acreditando no papel fundamental do intelectual como agente transformador, e nas letras e artes como indispensável para formação de sujeitos críticos e atuantes. Ao longo das 18 edições, a Revista reverberou mesmo que não abertamente, o sentido de luta, a defesa do nacionalismo, o combate ao imperialismo e a importância dos intelectuais na libertação dos povos da América, acreditando em outra perspectiva de sociedade. Através da diversidade dos textos, a Seiva discutiu o problema racial, não se eximindo do debate, alertando sobre o preconceito racial que existia na Bahia e Brasil, apontando as dificuldades enfrentadas

por negros e negras na sociedade, criticou os afrologistas por não avançarem no debate; a revista discutiu a História e a Filosofia, como áreas importantes para o conhecimento humano; debateu o materialismo dialético, questões de gênero, a situação operária, a educação, a cultura, as artes e os conflitos de seu tempo. Ao estudarmos a revista Seiva foi fundamental o conhecimento da trajetória de vida de seus articuladores, através de escritos, memórias, biografias, para que fosse possível a interlocução e compreensão, dos anseios, interesses e práticas dos baianos que permitiram a utilização de um mecanismo impresso, para combater, alertar e instigar os homens e mulheres contras os problemas sociais, políticos e econômicos que assolavam o Brasil e outras partes do mundo.

MEMÓRIA E HISTÓRIA CAMETAENSE: OS OLHARES SOBRE A IDENTIDADE TOCANTINA

Cassia Cristi Arnoud de Souza

Resumo: Resumo: A pesquisa busca discutir a identidade cametaense, através da literatura e da memória de intelectuais, visando compreender a construção da identidade, a partir de uma elite política. As obras literárias nos ajudam a compreender como intelectuais locais projetaram e sobrepueram a memória da elite política e religiosa como fator determinante para o processo histórico e da identidade Tocantina. O período escolhido é o ano de publicações das obras que foram de 1985 a 2009, no entanto a discussão se dá em torno do início do século XX com a intensificação da construção da nacionalidade brasileira. Essa abordagem histórica compreende a mentalidade de intelectuais cametaenses, que buscaram na influência política construir um modelo de identidade que vangloriasse a própria elite cametaense.

OS ARQUIVOS ESCOLARES: LUGARES DE MEMÓRIA HISTÓRICA

Rita de Cássia Amorim Santos

Rogério Freire Graça

Silvânia Santana Costa

Resumo: Os arquivos escolares são locais que guardam a memória histórica das instituições educativas. Esses espaços precisam ser preservados a fim de garantir ao pesquisador da História e da História da Educação, fontes para a narrativa dos espaços e tempos desses ambientes educativos. Portanto, como ação de preservação do patrimônio escolar, um grupo de professores criou um projeto que visa organizar, selecionar e catalogar os documentos do Colégio Estadual Murilo Braga. Esse estudo pauta-se nos pressupostos da História Cultural. A pesquisa bibliográfica e documental serviram de aporte para a narrativa histórica.

UM ESBOÇO BIOGRÁFICO DO INTELLECTUAL FELTE BEZERRA

Maria da Conceição Aragão de Oliveira

Resumo: Um dos temas que tem retornado ao cenário mundial das pesquisas históricas é o de biografias, dentre essas a de intelectuais. no entanto, as mesmas não possuem mais o caráter de heroizar o indivíduo, mas sim de narrar aspectos importantes da vida do mesmo. E em Sergipe, também tem surgido algumas biografias dentre as pesquisas no campo da história, dentre elas podemos citar o livro de Maria Nely sobre a professora maria Thétis Nunes. Assim, este projeto de pesquisa tem como objetivo narrar e analisar a vida do professor Felte Bezerra, o mesmo foi um intelectual de renomado conceito e por isso deu grandes contribuições culturais para a sociedade Sergipana. No entanto, boa parte da sociedade Sergipana desconhece esse intelectual. As fontes históricas que foram utilizadas são as entrevistas, depoimentos, jornais e cartas. Por fim torna-se necessário compreender de que forma esse biografado contribuiu para a historia da cultura Sergipana, no âmbito da sociedade compartilhada por indivíduos nos diferentes meios de interação social.

**VARNHAGEN: ANÁLISE INTERPRETATIVA DO AUTOR E SUA
“HISTÓRIA GERAL DO BRASIL”. UMA CONCEPÇÃO ACERCA
DO ÍNDIO E DA IDENTIDADE NACIONAL NO SÉCULO XIX**

Bruna Ribeiro dos Santos

Ticiane dos Santos

Resumo: Varnhagen, influente pensador do século XIX, juntamente com sua concepção acerca do índio e do negro, atravessou eras, e é impossível se estudar a historiografia brasileira sem beber desse autor e sem se impressionar com sua visão histórica. Estudando sua obra e autores que trabalharam com essa figura épica, procuramos apresentar seu pensamento e estudar suas causas. Demonstrar sua importância para a historiografia nacional, analisando-o em seu contexto, assim como problematizar sua relação de aversão ao gentio. Tendo em base suas afirmativas em defesa de seu ideal colonizador, tirânico e português.

**ARTIGO CIENTÍFICO: CONTRIBUIÇÕES À
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR**

Hortência de Abreu Gonçalves

Lílian de Lins Wanderley

Marilene Batista da Cruz Nascimento

Resumo: O artigo científico é o trabalho regido pela norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Norma Brasileira Registrada número 6022 (NBR6022), com a finalidade de comunicar os resultados de um estudo ou pesquisa sobre determinado tema. A sua elaboração exige do autor o domínio dos conteúdos tratados, visando o alcance de uma contribuição científica no âmbito do conhecimento, servindo, portanto, para incrementar novas abordagens. Outra relevância contempla a publicação em revista científica e em eventos de diversos tipos, áreas e modalidades. Também é utilizado como trabalho de conclusão de curso, enquanto instrumento

avaliativo de defesa em banca examinadora. Objetivou-se compreender a importância do artigo científico e suas contribuições na construção do conhecimento no ensino superior. Com ênfase numa abordagem descritiva e analítica levou-se em conta o objeto temático pretendido e a problemática proposta, em conformidade com a literatura pesquisada. Assim, constata-se que, além de promover a investigação científica, o artigo é uma fonte de informação utilizada com frequência em todas as áreas do saber, visando a divulgação do conhecimento.

005. Culturas escolares, instituições e práticas educativas

Coordenação: Joaquim Tavares da Conceição, Alessandra Barbosa Bispo

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A TRAJETÓRIA DE VIDA INTELCTUAL E PROFISSIONAL DA PROFESSORA MARIA LÍGIA MADUREIRA PINA: (1954 A 1972)

Jose Genivaldo Martires

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de estudar a trajetória da vida intelectual e profissional da Profª Lígia Pina. Utilizamos a técnica de história de vida realizada por meio de depoimentos da biografada. Lígia Pina nasceu em 1928, na cidade de Aracaju, estudou nos colégios: Frei Santa Cecília, Escola Nossa Senhora de Lourdes e Escola Normal. Fez o curso superior em História e Geografia na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Em relação a sua vida profissional lecionou em diversos colégios de Aracaju, dentre eles: Escola Normal, Atheneu e no Colégio de Aplicação da UFS. Nesta instituição de ensino desenvolveu uma série de atividades e materiais didáticos com o propósito de dinamizar as aulas de história. Em 1991 encerrou as suas atividades pedagógicas, passando a se dedicar as suas obras literárias e nas atividades da Academia Sergipana de Letras.

OS PROGRAMAS E COMPÊNDIOS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE GUY DE HOLLANDA

Elaine Coelho da Luz

Resumo: O presente texto é resultado parcial de pesquisa para dissertação em andamento do curso de Mestrado em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina e tem como foco principal analisar a perspectiva

historiográfica da obra de Guy de Hollanda, “Um Quarto de Século de Programas e Compêndios de História para o Ensino Secundário Brasileiro (1931-1956)”. Com o propósito de evidenciar a inserção de novas estratégias didáticas, enquanto facilitadores da apropriação do conhecimento acerca dos conteúdos no ensino de História, nas décadas de 1950/1960, enquanto o sistema educacional brasileiro passava pela experiência do movimento da Escola Nova que incentivava inovação nas aulas de História. A gama desses recursos era composta por leituras complementares, ilustração documental, atlas históricos, audiovisuais, discos fonográficos e reproduções fotográficas. Procura-se responder: em que medida esta obra contribuiu com os docentes da disciplina de História do ensino secundário? Assim, remetemo-nos ao conceito disciplina-saber, discutido por André Chervel e Circe Bittencourt que aprofundam os estudos sobre as disciplinas escolares, permitindo entender como era o ensino de História no período escolanovista. Os subsídios que encaminham a discussão vinculam-se à História Cultural. Neste sentido, a pesquisa tem intenção de contribuir com o debate sobre o ensino secundário brasileiro, evidenciando a produção de Guy de Hollanda sobre os programas e compêndios para o ensino de História.

**SOBRE SUJEITOS, SABERES E PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA
NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GASTÃO GUIMARÃES DURANTE A
DITADURA MILITAR BRASILEIRA**

Dulcinea Cerqueira Coutinho Barros

Resumo: Neste artigo, busco explicitar, ainda que de forma preliminar, como o ideário e a memória histórica forjada pelos militares no pós-Golpe de 1964 repercutiram nos sujeitos, saberes e práticas do ensino de História desenvolvido no Instituto de Educação Gastão Guimarães (IEGG), naquela conjuntura, uma escola pública de formação de professores primários de Feira de Santana, Bahia. Para essa reflexão, parto de algumas fontes da pesquisa, ora em desenvolvimento, em nível de Mestrado em História junto a

Universidade Estadual de Feira de Santana, que investiga o ensino de História na Ditadura militar brasileira tendo como foco os sujeitos, os saberes e as práticas do IEGG.

VESTÍGIOS DA CULTURA ESCOLAR PRIMÁRIA: O ARQUIVO ESCOLAR DO SEGUNDO GRUPO ESCOLAR DE CAMPINAS (1900-1920)

Alessandra Barbosa Bispo

Resumo: Os arquivos escolares são compreendidos como lugar de memória e objeto de investigação, sobretudo aos historiadores da educação, que desenvolvem suas problemáticas de pesquisas a partir da cultura material preservada nesses espaços. A documentação preservada no acervo da Escola Normal de Campinas, da qual ela foi Grupo Escolar Modelo, nos permite identificar alguns vestígios da cultura escolar primária no início do século XX, na busca de alguns indícios de práticas cotidianas e funcionamento interno da escola. O acervo do Segundo Grupo é composto por atas de promoção dos alunos, da congregação, comemorações das grandes datas nacionais, exames finais da seção masculina e feminina, livros de registros de nomeações e licenças de professores, ofícios, chamadas, matrículas, ponto docente e administrativo. O estudo sobre o acervo do segundo grupo escolar de Campinas demonstra o interesse na preservação de uma memória homogênea sobre o período educacional republicano, não obstante, as “tensões” na preservação desse tipo de documentação. Entretanto, ao historiador da educação, esses fragmentos preservados, o silêncio sobre algumas práticas e documentos, são carregados de potencialidade na construção de uma narrativa heterogênea sobre a República.

QUANDO O POVO FALA... POR QUE ALUNOS DA PERIFERIA ESTUDAM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO CENTRO DE ARACAJU?

Edilânia Alves do Nascimento Ribeiro

Kleuton Nunes

Tereza Cristina Cerqueira da Graça

Resumo: Este texto identifica os motivos pelos quais os jovens e suas famílias, residentes em bairros da periferia, matriculam-se em escolas situadas no centro da cidade de Aracaju. A pesquisa ouviu alunos de quatro tradicionais instituições públicas de ensino que basearam sua escolha na suposição de que essas unidades oferecem um ensino de melhor qualidade em relação às escolas públicas afastadas do centro. A análise dos dados se pautou em referenciais próximos ao tema da pesquisa, devido à escassez de referencial teórico específico do tema. O cotejamento dos indicadores oficiais de qualidade do ensino das unidades pesquisadas confirmam a assertiva dos estudantes e suas famílias, uma vez que essas escolas apresentam melhores desempenhos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

A MAGIA ENTRE OS CRISTÃOS-NOVOS

Nilton Bruno Feitosa Santana

Resumo: O artigo pretende demonstrar que a Cabala estava presente entre as práticas criptojudáicas dos cristãos-novos. Demonstrar que mesmo os judeus tendo sido expulsos da Espanha (1492) e, posteriormente, de Portugal (1496) e as práticas de judaísmo serem coibidas, seus descendentes, os cristãos-novos desenvolveram um tipo novo de judaísmo em meio a perseguição, no qual a mística fez-se cada vez mais atuante. A mística judaica muito difundida na Europa desde o final da Idade Média e denominada pela Inquisição como mera feitiçaria, era propagada pelos cristãos-novos dentro do seu criptojudaísmo. Um judaísmo escondido, secreto no qual a sua místi-

ca, ou seja, a Cabala foi tomando formatos diferentes e mesmo ensinada de forma bastante fragmentada foi consultada em segredo por indivíduos que compunham a nobreza. Os processos estudados demonstram que embora fossem condenadas pela Santa Inquisição, práticas místicas foram praticadas na Península Ibérica tendo o beneplácito de pessoas influentes de ambos os Reinos. Indivíduos de diferentes crenças e classes sociais, tendo sua origem judaica reconhecida ou não, foram essenciais para a resistência de resquícios da cultura cristã-nova.

A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO INTERNATO DO COLÉGIO TOBIAS BARRETO (1913-1950)

Joaquim Tavares da Conceição

Resumo: Este estudo é uma abordagem histórica dos espaços dos internatos em Sergipe, na primeira metade do século XX, analisando características de prédios adaptados para o funcionamento de internato, focalizando os espaços ocupados pelo internato do Colégio Tobias Barreto. O Colégio Tobias Barreto é exemplo de internato funcionando em espaços adaptados. O colégio ocupou casas e/ou sobrados residenciais alugados, de construção antiga, localizados em diferentes pontos no centro da cidade. As instalações para os serviços do internato (dormitórios, refeitório, rouparia e instalações sanitárias) estavam adaptadas em diferentes espaços de um conjunto de casas ocupadas pelo colégio. Essas casas e/ou sobrados antigos foram construídos, originalmente, para residência familiar, e mesmo as modificações visando à adaptação dos prédios para a finalidade escolar não lhes modificaram substancialmente o destino original de residência. As adaptações nos prédios para as dependências de internato quase sempre relegavam os preceitos de higiene às conveniências econômicas do estabelecimento.

A PRÁTICA DO INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Luciana Virgilia Amorim de Souza

Resumo: O trabalho busca questionar os métodos ensinados para praticar a Língua Inglesa nas escolas. O inglês, no Brasil, é estudado nas escolas como Língua Estrangeira não como segunda língua. Estudar requer prática e estudo além de disciplina, conhecimento e saber. Comunicar em inglês é uma necessidade vital, não só para conhecer a cultura do outro como também para manter relações sociais de cunho político, econômico, linguístico e turístico. O presente trabalho busca mostrar às dificuldades de se aprender a língua, sejam em escolas particulares ou públicas e até mesmo, em cursos preparatórios para a língua. Neste caso, estudar o idioma, falar, ouvir, escutar e ler são metodologias desejadas por muitos, mas é preciso mudar a maneira de como é ensinada, para ter motivação, entusiasmo e vontade de querer aprender o idioma.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: LIMITES E POSSIBILIDADES NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS EM SALA DE AULA.

Alex de Jesus Oliveira

Resumo: Esse artigo busca discutir as possibilidades que se abrem como o uso das novas tecnologias em sala de aula, na medida em que elas podem promover a produção de narrativas diferenciadas. A ideia é demonstrar que o uso da internet, das redes sociais bem como de programas específicos podem ajudar na construção de saberes nas ciências humanas de um modo peculiar. Não obstante, seu uso de modo algum pode tomar o lugar a leitura- interpretação e produção de textos.

ZOHO WRITE PLATAFORMA COLABORATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Alessandra Conceição Monteiro Alves

Patrícia Batista dos Santos

Resumo: O presente artigo traz como objeto de análise a plataforma colaborativa Zoho Write, que tem como finalidade uma variedade de estratégias de ensino e aprendizagem que colaboram como elemento estratégico na construção do conhecimento. A metodologia utilizada foi uma pesquisa investigativa e exploratória que apresenta o potencial das plataformas Zoho Write como ambiente colaborativo de aprendizagem e, como lócus de construção coletiva do conhecimento. A análise deste ambiente consistiu em caracterizar o valor que a plataforma atribuem à aprendizagem individual e coletiva e apontar como esses ambientes podem ser utilizados como ferramentas complementares no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SERGIPE: OS ESTUDOS SOBRE OS GRUPOS ESCOLARES

Anne Emilie Souza de Almeida Cabral

Resumo: Este artigo tem como escopo demonstrar os estudos que foram desenvolvidos sobre os Grupos Escolares no Estado de Sergipe. Estes estabelecimentos de ensino surgiram a partir da República, quando a mesma buscou civilizar a população de acordo com os moldes do novo regime político. Para isso, desde a infância a criança devia ser educada em instituições específicas, os quais possuíam edifícios próprios denominados de Grupos Escolares. Para este trabalho de cunho bibliográfico utilizei os trabalhos de Crislane Azevedo (2003; 2006), Wladimir Santos (2004) Magno Santos (2005; 2009), o de Berger (2006), o Jorge Nascimento (2006); Almeida (2009). Este trabalho tem o intuito de oferecer um estado da arte sobre pesquisas que tiveram como objeto de estudo os grupos escolares em Sergipe.

006. Dimensões da História Intelectual: diálogo passado-presente e profissionalização do historiador

Coordenação: Aruanã Antonio dos Passos

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DO CONTEXTO HISTÓRICO

Kátia Maria Limeira Santos

Resumo: A educação rural no Brasil: um olhar a partir do contexto histórico, constituem o objeto de estudo desta investigação. O objetivo é fundamentar à análise sobre a educação rural a partir de um contexto histórico, e fazer um levantamento bibliográfico qualitativo acerca do referido tema. O método utilizado tem inspiração dialética, o que é comum aos autores pesquisados. A hipótese é a de que compreender criticamente a concepção histórica da educação rural e sua influência no contexto educacional, contribuindo para a efetividade das ações do professor do campo a partir de uma reflexão sobre os aspectos históricos, focados nos processos de ensino e de aprendizagem, especialmente no desenvolvimento do aluno do campo. Constatou-se com este estudo que é possível transpor as barreiras que obtiveram na época visando o sucesso atual dessa educação, a partir dessa reflexão.

SILVIO ROMERO: UM PUBLISHER NA AURORA DA REPÚBLICA

Aruanã Antonio dos Passos

Resumo: O trabalho analisa a atuação de Silvio Romero (1851-1914) enquanto organizador, editor e divulgador de ideias e autores na aurora do período republicano. Buscamos assim compreender as dimensões de uma ação intelectual por vezes pouco considerada por parte da historiografia

brasileira: a atuação dos publishers. Os publishers são importantes vetores de propagação e concentração de debates, ainda que muitas vezes, não se insiram e posicionem diretamente nesses debates. Contribuem assim com sua prática, ora de mecenato ora de ponto de encontro e cruzamento dessa ideias e autores, sendo frequentemente decisivos para a conformação de pontos de vista e crítica, já que se valem de seu capital intelectual acumulado para realizar a circulação e manutenção de outros autores e ideias no espaço público e no campo intelectual. Sendo assim, através da análise de prefácios, apresentações de obras completas organizadas por Romero, cartas, artigos em jornais e outros tipos de escritos procuraremos traçar um panorama da atuação do pensador sergipano e as possibilidades de novos olhares sobre sua vida e obra na perspectiva de seu trabalho enquanto divulgador de outros autores, obras e ideias.

**A POBREZA NUM VAI E VEM POR CAUSA DO “DESENVOLVIMENTO”:
A MIGRAÇÃO NA AMAZÔNIA TOCANTINA NO PERÍODO DA
DITADURA (1975-1985)**

Pedro Valmir Guimaraes Souza

Resumo: A pesquisa a ser apresentado tem como proposta analisar a migração na Amazônia Tocantina, que foi motivada por uma obra no município de Tucuruí. A partir dos crescentes fluxos migratórios em direção à Amazônia na década de 70. Nosso recorte espacial foi escolhido em função da presença de um grande empreendimento na cidade, a Usina Hidrelétrica, visto que esta atraiu no período de construção da obra (1975-1985) cerca de 110 mil habitantes, mais do triplo de sua população em 1970. Entendemos que o estímulo a esse fluxo populacional em direção a Tucuruí tem como finalidade principal à inserção da Amazônia na nova estrutura de trabalho que estará sendo montada pela lógica capitalista, estrutura essa que levou a transformações na configuração sócio espacial do município, fato que demonstra a relevância do Processo Mi-

gratório na cidade de Tucuruí, visto que a mobilidade ocorrida nesse espaço foi não só uma mobilidade controlada, mas também direcionada. A construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí e todos os processos a ela ligados ocasionaram, dentre seus principais rebatimentos o reordenamento espacial da área em estudo, bem como uma nova forma de ocupação e utilização do território. No entanto, o crescimento populacional que a cidade presenciou induziu a reprodução de núcleos urbanos periféricos ao seu redor provocando uma pressão sobre os recursos e serviços públicos da cidade.

SOBERANIA E POLITICA ECONÔMICA NA AMÉRICA LATINA: TEORIAS DO DESENVOLVIMENTISMO E DA DEPENDÊNCIA, NEOLIBERALISMO E SOCIALISMO.

Daniel Brama Nascimento de Carvalho

Luiz Rafael dos Santos Andrade

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo, demonstrar como se deu o processo de dependência e desenvolvimento da América Latina e a sua soberania, fazendo links ao neoliberalismo e o socialismo, tendo como exemplo os estados latinos americanos presente no seguinte artigo. Trataremos a seguir da imigração do homem arcaico ou camponês para se torna um homem urbano industrial. Veremos também como se deu e o porquê da má distribuição de renda nas classes de salários médios no setor urbano industrial. Teremos, no entanto, vários exemplos de ditaduras nos estados latinos americanos citados para explicar quais as características do atraso do desenvolvimento latino americano, e o porquê não se tornaram economias centrais desenvolvidas. Será de grande importância que o caro leitor consiga visualizar o processo político sócio econômico que se deu e a organização econômica nos setores de produção primária não se esquecendo de citar o setor de exportação e o consumismo interno econômico.

007. Economia, poder e sociedade no mundo ibero-americano

Coordenação: Augusto da Silva

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

BOTÕES DE OURO, COLHERES DE PRATA: OS METAIS PRECIOSOS COMO ELEMENTO DA RIQUEZA EM SÃO CRISTÓVÃO SETECENTISTA

Anderson Pereira Dos Santos

Resumo: No setecentos em São Cristóvão/SE, os objetos de metais preciosos acumulados pelos agentes econômicos possuíam múltiplos valores e significados. Esses objetos são registros dos hábitos e costumes de uma época, abarcando aspectos da política, da economia, da tecnologia e da cultura desta sociedade colonial. Ter ouro e prata em forma de objetos foi uma das medidas da riqueza material possuída. O trabalho tem como objetivo analisar o valor econômico dos objetos de ouro e prata arrolados nos espólios dos agentes econômicos sancristovense, bem como compreender a relação entre o ouro/a prata e a riqueza material, e identificar os objetos e seus significados. As principais fontes utilizadas foram os inventários post-mortem, as cartas e ordens régias relativas a Sergipe. Os principais referenciais teóricos foram Daniel Roche, Pierre Bourdieu e Russel-Wood. Utilizamos a metodologia da história econômica. Concluímos que os objetos de ouro e prata acumulados pelos agentes econômicos foram expressão de riqueza, gosto, e estilo de vida em São Cristóvão.

PRODUÇÃO ECONÔMICA E COMÉRCIO DA CAPITANIA DE SERGIPE D'EL REI COM A BAHIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

Wanderlei de Oliveira Menezes

Resumo: Esta comunicação aborda as relações econômicas entre as capitanias de Sergipe d'El Rei e da Bahia durante a segunda metade do século XVIII. A situação de dependência econômica de Sergipe em relação à Bahia é um elemento fundamental para a compreensão da realidade histórica dessa capitania durante o período colonial. Esses laços de subalternidade atingiram a esfera político-administrativa de forma mais acentuada a partir de 1763, quando Sergipe tornou-se capitania anexa à capitania geral da Bahia. Assim, analisamos dados referentes à produção e comércio dos principais gêneros destinados à cidade de Salvador. Mesmo com a progressiva expansão da lavoura canavieira, estimulada pela política econômica pombalina, não podemos ignorar o papel desempenhado pelas produções de farinha, fumo e algodão no período aqui abordado.

UM BREVE DEBATE SOBRE A ESCRAVIDÃO E A ELITE RELIGIOSA NO BRASIL COLONIAL: A ESCRAVARIA SETECENTISTA DOS CARMELITAS CALÇADOS NA BAHIA E EM SERGIPE

Roberta Bacellar Orazem

Resumo: O presente trabalho é um pequeno ensaio sobre a escravidão e as ordens religiosas no período colonial, produzido com base em nossa pesquisa de tese de doutoramento, que estuda a influência dos carmelitas calçados na arquitetura e na cidade colonial do Brasil. Neste artigo, pretendemos discutir sobre as ordens religiosas e a sua escravaria, trazendo uma análise dos escravos dos carmelitas calçados no século XVIII. Primeiramente, apresentaremos alguns conceitos sobre escravidão colonial no Brasil, com base em alguns historiadores. Depois, apontaremos as ordens religiosas que atuaram no Brasil durante todo o período colonial,

principalmente os jesuítas, beneditinos e carmelitas, que eram detentores de bens de raiz, mostrando, diante desses bens acumulados, os escravos. Por fim, analisaremos os escravos da Província Carmelitana da Bahia, com base nos bens do convento do Carmo de Salvador, que tinham posses na região de Bahia e principalmente em Sergipe.

MILITARIZAÇÃO NA CAPITANIA E SERGIPE DEL REI: AS ORDENANÇAS NO SÉCULO XVII

Luís Siqueira

Resumo: Este artigo objetiva dialogar com a historiografia local a cerca do lugar ocupado por Sergipe del Rei no antigo sistema colonial e apresentar as ações determinada pela Coroa Portuguesa para a capitania. Tomando como base a documentação proveniente do Arquivo Histórico Ultramarino evidenciamos práticas metropolitanas atribuídas a particulares com o intuito de garantir defesa e manutenção das fronteiras sergipanas, na tentativa de afastar a presença de piratas europeus, de combater a formação de mocambos e permitir a tranquilidade das atividades comerciais, agrícolas e pastoris. A partir dessas fontes portuguesas, foi possível verificar, através da instituição das ordenanças, as estratégias militares desenvolvidas pela dinastia de Bragança para a localidade, a partir da segunda metade do século XVII.

“AS EMBRULHADAS DE JACOBINA NUNCA TERÃO FIM”: CRIMINALIDADE E JUSTIÇA NA VILA DE JACOBINA (1720-1750)

Geraldo Antonio da Silva

Resumo: O Presente trabalho busca analisar e compreender como juízes ordinários, desembargadores e Vice-Reis lidaram com a criminalidade na vila de Santo Antonio da Jacobina, na primeira metade do século XVIII. Já em 1725, Vasco Fernandes César de Meneses, Vice-Rei, informava a D. João V que na vila de Jacobina, num período de aproximadamente onze anos havia ocorrido

532 assassinatos. Desvios comportamentais como roubos, assassinatos, descaminhos, etc. eram praticados por toda sorte de indivíduos. Desde aqueles a serviço d'El-rei – como juizes, militares, vereadores e padres –, a faiscaidores e escravos. Em tal região, o afluxo abrupto de homens e mulheres de distintas categorias socioeconômicas amalgamar-se-á numa sociedade problemática e violenta, dando margem para a Coroa agir, aumentando o número de militares na vila e instalando localmente aparatos burocráticos responsáveis por tentar assegurar o pleno convívio social por meio da aplicação da lei.

PARA ALÉM DO PLANTIO, DA COLHEITA A CRISE: A CULTURA FUMAGEIRA NA COLÔNIA TREZE

Idilene dos Santos

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar a análise do processo de formação da cultura fumageira no povoado Colônia Treze, localizado no município de Lagarto, Sergipe no período de 1960 aos dias atuais. A trajetória do fumo no Brasil é antiga. Atualmente o Brasil mantém a segunda posição em termos de produção de fumo em folha, sendo que a região Sul é a que mais produz. Em Sergipe, segundo Nunes o fumo começou a desenvolver-se ainda na capitania de Sergipe del Rei no início do século XVII, como produto de exportação. A partir da segunda metade do século XVIII o fumo em Sergipe desenvolveu-se, neste momento o estado conheceu sua maior lavoura. No município de Lagarto, a cultura do fumo possui relevância econômica, visto que esta alcançou seu auge na década de 70. Atrelado à história do fumo no município de Lagarto, está à história do fumo no povoado Colônia Treze, que se deu desde sua colonização com o fundador Antônio Martins de Menezes. Em 1962 houve a criação da cooperativa no povoado, seu primeiro presidente foi o Sr. José Firmino de Araújo e o principal produto cultivado pelos agricultores da localidade era o fumo, mas também cultivavam outros gêneros alimentícios, como mandioca, maracujá, feijão e laranja.

009. Ensino de História: mudanças e permanências

Coordenação: Kleber Luiz Gavião Machado de Souza, Analice Aves Marinho Santos

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

ITINERÁRIOS DE UMA PESQUISA SOBRE AS REFORMAS CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA (1998-2012): PROBLEMAS, AVANÇOS E EXPECTATIVAS.

Kleber Luiz Gavião Machado de Souza

Resumo: O presente texto visa compartilhar com os pesquisadores do Ensino de História os avanços obtidos no desenvolvimento da tese de doutoramento intitulada Prescrições e políticas educacionais no Ensino de História: uma análise comparativa de conhecimentos, competências e habilidades nos livros didáticos e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (1998-2012). O trabalho tem sido desenvolvido no percurso das atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN). A discussão se dará em torno da resolução de algumas problemáticas que surgiram no período de elaboração do projeto e nos passos iniciais no desenvolvimento da pesquisa.

LICENCIATURA EM HISTÓRIA A DISTÂNCIA: PERFIL DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES-TUTORES DO CESAD/ UFS/UAB

Ana Paula Santos Soares

Elissandra Silva Santos

Henrique Nou Schneider

Resumo: Esse texto é um recorte de pesquisa feita em 2014.1 no CESAD/ UFS/UAB que teve como objetivo analisar as práticas de mediação das tutorias a distância junto aos alunos no AVA (Plataforma Moodle) nas Licenciaturas Centro de Educação Superior a Distância (CESAD). Metodologicamente, foram enviados questionários digitais aos tutores de todas as licenciaturas do CESAD/UFS/UAB, a partir dos quais pudemos identificar os perfis, saberes e práticas de 36 respondentes. Para este artigo, selecionamos apenas os 15 respondentes do Curso de História a distância e, nesse sentido, apresentaremos como vem sendo suas práticas pedagógicas no AVA-Moodle. Como resultado, pretendemos levantar informações sobre o ensino de História a Distância para maior conhecimento daqueles que atuam na EaD e chamar a atenção para a necessidade de maior qualificação dos professores que atuam nessa modalidade de ensino.

TRAJETÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

Simone Varela

Resumo: Este estudo contém parte da pesquisa concluída no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá-PR (UEM) na área de Aprendizagem e Ação Docente. No presente artigo ocorre a reflexão sobre a trajetória histórica da disciplina História no currículo da escola brasileira; e, inserida nela, as alterações advindas a partir do decreto-lei 869, de 12 de dezembro de 1969, que tornou obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica como disciplina educativa em todos os sistemas

e grau de ensino no país. O referido momento histórico é um exemplo, dentre outros estudados durante a pesquisa, que evidencia a necessidade do conhecimento sobre os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a pesquisa, a escrita e o ensino da História. Os conteúdos escolares da disciplina História precisam conter as características sócio históricas das sociedades estudadas. Para tanto os conceitos de sujeito histórico, tempo histórico e fato histórico, não podem submeter-se a uma concepção linear-progressiva-retilínea de tempo que, não ao acaso e durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), cumpriu a função de 'ensinar' o civismo, a subserviência e o patriotismo.

A MEMÓRIA E O ENSINO DE HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA ESPANHOLA ENTRE A DITADURA E A DEMOCRACIA (1939-2000).

Analice Aves Marinho Santos

Resumo: Este artigo discute sobre a memória e o ensino de História em três momentos distintos ocorridos na Espanha durante o século XX: a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), a Ditadura Franquista (1939-1976) e a Transição Democrática (1976-1996). Dessa forma, abordamos as tentativas de reescrever a experiência espanhola através do ensino escolar, a aproximação entre a memória e a identidade e a inviabilidade de construção de uma identidade nacional homogênea em um país marcado por sua diversidade linguística e cultural.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.369/03 E A ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria Luciana Brandao Silva

Resumo: Tomando por referência os dez anos da Lei 10.639, o trabalho apresenta o resultado da pesquisa desenvolvida no ano de 2012 e teve por objetivo analisar a visibilidade dos afrodescendentes na sociedade brasileira

e a materialização dessa visibilidade nos livros didáticos destinados ao ensino fundamental. Além das leituras relacionadas ao tema, o estudo analisa dois volumes destinados ao ensino de História, da coleção didática Projeto Araribá História – Editora Moderna, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2011. O estudo possibilitou que algumas considerações sobre as produções pudessem emergir junto às reflexões resultantes das análises realizadas.

OBJETIVOS DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carla Karinne Santana Oliveira

Resumo: Este artigo trata de uma revisão bibliográfica sobre os objetivos do ensino de história no Brasil. Tal abordagem histórica faz-se necessária, para podermos compreender a maneira como o ensino de história se organizou. Para tanto, observamos o que pesquisadores da história do ensino de história pensam e discutem sobre o que é ensinar história no Brasil. Comparando pesquisas de síntese com pesquisas de caráter primário. Além disso, apresentamos algumas das reflexões iniciadas na década de 1980, exemplificadas, através das propostas estaduais, bem como a observação sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais que oficializaram (pelo menos em tese) em âmbito nacional uma maneira de pensar o ensino de história no final da década de 1990, Analisamos também o editais do Programa Nacional do livro didático elaborados na primeira década do século XXI, pois reconhecemos a relevância desse programa na distribuição de livros didáticos. É importante ressaltar que é um debate que dificilmente se encerrará, pois pensar o ensino de história é pensar em um movimento de constante (re) construção, (re)invenção da qual faz parte todos que (re)afirmam a relevância do conhecimento histórico escolar.

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (1890-1940): OS CRITÉRIOS E AS ORIENTAÇÕES DE USO FORMULADAS POR HENRY JOHNSON (1867-1884)

Itamar Freitas de Oliveira

Resumo: Este texto é parte de um projeto mais amplo que aborda a relação “Método crítico e didática da História”, entre 1890 e 1940, desenvolvido como uma das atividades de pós-doutoramento, junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília, no período 2013-2114. O referido empreendimento está dividido em três partes. Inicialmente, problematiza o conjunto das operações processuais do ofício, responsáveis pela racionalidade da ciência da História durante os séculos XX e XXI. Delimitada a constituição de uma vulgata metódica e a sua difusão pelo mundo, o projeto passa a ocupar-se dos modos pelos quais o método crítico migrou para vários países e foi transformado, também nos Estados Unidos, em princípio identitário da historiografia acadêmica. Por fim, e mais importante, o projeto explora os caminhos que fizeram do método crítico o princípio orientador da(s) didática(s) da história, produzidas entre 1890 e 1940, atribuindo, assim, pela primeira vez, uma racionalidade “científica” à aprendizagem histórica nos EUA. O foco da análise, entretanto, é a obra de maturidade do historiador Henry Johnson (1867-1953), que atuou como professor de história da escolarização básica, organizador de associações de classe, de professores de história e de historiadores, formador de professores, historiador e teórico do ensino de história. Esse é o escopo do projeto do qual esta comunicação faz parte. Contudo, neste texto, limitamo-nos a examinar apenas uma faceta do autor: a de historiador, avaliador e prescritor de práticas de ensino. Aqui, examinamos as orientações anunciadas no seu *Teaching of history*, publicado em 1915 e relançado em 1940 com capítulos adicionais e ampla revisão na bibliografia sobre ensino. Os objetivos deste trabalho são, portanto: (1) apresentar as técnicas reprovadas e as técnicas sugeridas por Johnson para os usos do livro didático de história nos EUA, as atitudes perni-

ciosas do professor e os direitos de aprendizagem do aluno; e (2) relacionar as habilidades historiadoras abonadas e requeridas por Johnson como as principais a serem desenvolvidas durante os usos do livro didático de história. Sobre esse último aspecto, central para o referido projeto, podemos já anunciar que o historiador estadunidense privilegia dois grandes grupos de habilidades, considerando o grade no qual o aluno está matriculado. O primeiro é composto pela leitura, questionamento, interpretação e síntese (mediante resumos). O segundo inclui o comparar, inferir, relacionar, raciocinar a partir de causa e efeito e construir generalizações. Tais prescrições são fundadas em dois princípios, de caráter, respectivamente, pedagógico e ideológico: (1) é necessário dar a oportunidade ao aluno de fazer sua própria leitura, antes das clássicas intervenções do professor.

EIXOS TEMÁTICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA GARANHUNS – ENSINO MÉDIO: ABORDAGENS COM RECURSOS AUDIOVISUAIS E MUSICAIS

Antonio Manuel da Silva Junior

Resumo: O presente artigo trata de um estudo de caso sobre a utilização de eixos temáticos no ensino de história do EJA médio no SESC Garanhuns e a utilização de abordagens diferenciadas com filmes e músicas. Para a elaboração dos eixos temáticos, utilizamos as Orientações Curriculares do Ensino Médio, referentes a o Ensino de História, tentamos encaixar nos três ciclos do Ensino Médio EJA os seguintes conceitos: Processo histórico, Tempo, Trabalho, Poder, Cultura e Cidadania. Utilizaremos como base essas orientações, cartilhas para os professores EJA do MEC e alguns autores que trabalharão no aspectos de ensino de História como Bittencourt, Napolitano e alguns artigos de obras coletivas. Procuraremos discutir a viabilidade da construção de uma currículo diferenciado e também a utilização de abordagens com auxílio de recursos audiovisuais e da música. Os conteúdos distribuídos nas seguintes temáticas serão: Trabalho, Sociedade e Política, Cul-

tura e Religião, nos três ciclos do Ensino Médio EJA. O intuito principal será mostrar que é possível a utilização desse currículo e as abordagens audiovisuais e musicais sem, desta forma, não viabilizar a participação e utilização dos conhecimentos prévios dos alunos. Após realizar a fundamentação teórica, abordaremos as estratégias utilizadas na sala de aula obedecendo as Orientações Curriculares e a pedagogia dos projetos da EJA SESC. Mais adiante, apresentaremos problemáticas vindouras com essas novas estratégias seja curricular ou pedagógicas.

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DA BAHIA: “APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA”

Jackson do Nascimento Rangel

Resumo: Este artigo pretende discutir sobre as políticas em educação de jovens e adultos, a partir do documento legal que reorienta a prática desta modalidade de ensino no Estado da Bahia, no que tange o processo avaliativo. Trata-se de uma análise teórica baseada nas correntes contemporâneas das políticas públicas e do currículo, com o objetivo de perceber como o sistema oficial vem trabalhando no sentido de promover uma formação que atenda às demandas dos estudantes deste segmento, através da análise da proposta curricular, que no seu discurso leva em conta os anseios dos grupos historicamente excluídos, adequando o currículo, numa perspectiva construtivista que valorize o processo mais que os resultados. Os dados apontam que este documento se constitui pela necessidade de repensar novas propostas para este segmento e que o afastem da lógica neoliberal, caminhando para o diálogo com a sociedade na promoção da igualdade. Dessa maneira, constatou-se que tais propostas estão diretamente ligadas à questão político/partidária, que se afina aos interesses do atual governo e ao seu respectivo programa, refletindo, portanto nos projetos pedagógicos que norteiam o currículo, neste caso o da Educação de Jovens e Adultos no Estado da Bahia.

010. Escravos e forros no sertão do nordeste brasileiro

Coordenação: Vladimir Jose Dantas

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A FREGUESIA DO SAGRADO: PRÁTICAS DE COMPADRIOS E DE SOCIABILIDADES ENTRE HOMENS DE COR EM LARANJEIRAS (1850-1910)

Ana Cláudia Pereira

José Elberson Galvão Santos

Layra Regina Cupertino Lopes

Resumo: A partir das inúmeras renovações que ocorreram no campo da História nos últimos decênios, temos que tentar despertar um novo olhar sobre as populações africanas. É preciso romper com as representações exclusivamente associadas à escravidão e lançar o olhar sobre novas formas de interpretação, tendo como aporte a cultura. E dessa forma considerar os diferentes itinerários de circulação dessas populações ao longo da história. Diante desse cenário esse trabalho visa apresentar parte os objetivos e a fundamentação teórica do projeto “Conflito e negociações no pós-abolição” compreender as práticas de compadrio e de sociabilidades entre homens de cor em Laranjeiras entre 1850 e 1950. Essa pesquisa tem foco a história social do pós-abolição e seguirá os pressupostos metodológicos da pesquisa histórica. No primeiro momento haverá a leitura de textos que fundamentarão o entendimento sobre a temática, com a discussão sobre os conceitos que norteiam a investigação como memória, experiência, pós-abolição, compadrio, redes de sociabilidades, negociação e cultura política.

A PRESENÇA DA IGREJA NA VIDA DE CATIVOS E LIVRES E A ELOQUÊNCIA DE UM CLERO PIDONHO

José Daniel Rito dos Santos

Resumo: As linhas que me proponho a discorrer abaixo abordaram em sua íntegra vários acontecimentos que se procederam em meados dos anos 1825 a 1847 na freguesia de Nossa Senhora da Vitória da província de Sergipe d'El Rei. Serão através dos vários ofícios e mapas de população coletados no Arquivo Público do Estado de Sergipe (A.P.E.S) e leituras afins, que buscarei desenvolver meu estudo. Estes documentos trazem informações da população e dos acontecimentos em seu meio. Os ofícios que eram enviados ao presidente da província nos mostram, em alguns casos, as intrigas existentes dentro do convento do Carmo entre os próprios carmelitas. Os mapas de população já citados acima, nos mostram o recenseamento dos homens de cor, além de catalogar batismos, casamentos e óbitos, este último, qualificando suas causas. Serão estes colocados com maior riqueza de detalhes no desenvolver do artigo.

ENTRE A LIDA E A LUTA: JORNALEIROS, MEEIROS, LAVRADORES E ARTESÃOS AS POSSIBILIDADES DO PÓS-ABOLIÇÃO EM SERGIPE. (COTINGUIBA 1888-1910).

Camila Barreto Santos Avelino

Resumo: RESUMO: Esse estudo se propõe a analisar as trajetórias de libertos egressos da escravidão na Região do Cotinguiba sergipano entre os anos de 1880 a 1910. Não apontamos 1888, ano de promulgação da Lei Áurea, como fronteira rígida para entendermos a abolição da escravidão no Brasil, nem como um marco do processo de mudança do trabalho escravo para o trabalho livre. Mas, abordaremos o 13 de maio como palco de transformações no espaço e no tempo, a fim de elucidarmos a “organização do trabalho” e as mudanças na legislação que orientava e regia as relações de trabalho entre proprietários rurais e os libertos egressos da escravidão em Sergipe.

A pesquisa tem por objetivo geral compreender como os libertos passaram a gerir a sua vida e de seus descendentes após a emancipação, a partir de nova condição social e como objetivos específicos, perceber como eram estabelecidas as relações de conflitos, convívio e disputas por autonomia e trabalho, bem como trazer a lume questões que correspondem à posse ou não de terras de libertos na Região do Cotinguiba sergipano. Este trabalho se insere no campo da História Social e desse modo procuraremos problematizar as produções desse campo de estudo ampliando nossas observações sobre as possibilidades dos estudos e pesquisas sobre o pós-abolição e seus desdobramentos no cotidiano das populações afrodescendentes. Palavras - chave: trajetórias, terra e trabalho.

REDES DE SOCIABILIDADE ENTRE HOMENS DE COR NA CIDADE JARDIM: APADRINHAMENTOS EM ESTÂNCIA OITOCENTISTA.

José Daniel Vieira

Suyan Dionizio Alves Teles Santos

Resumo: Esse trabalho visa discutir as práticas de compadrio e de sociabilidades entre homens de cor em Estância, na Província e no Estado de Sergipe entre 1850 e 1950. O marco temporal justifica-se pelo fato de ser representativo para o entendimento das transformações sociais que ocorreram em Sergipe em dois tempos distintos: o tempo do cativo e o tempo do pós-abolição. Portanto, o objetivo dessa pesquisa consiste na preservação documental, por meio da digitalização dos acervos paroquiais, assim como compreender as práticas de compadrio como estratégias de negociação da população de cor na em Sergipe nos últimos decênios da escravidão em contraponto com os primeiros decênios do pós-abolição. Nesse sentido, a investigação contribui para a discussão a respeito da população afro-sergipana no período imperial e republicano, preenchendo uma lacuna da historiografia local. Ele é financiado pelo Ministério da Cultural e foi selecionado pelo Edital PROEXT PROPESQ – UFPE: preservação e acesso aos bens do patrimônio Afro-brasileiro.

011. Estudos sobre as práticas culturais afro-brasileiras

Coordenação: Joceneide Cunha Dos Santos

Luiz Augusto Pinheiro Leal

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A CIDADE DAS MULHERES: O PODER FEMININO NO CANDOMBLÉ DA CIDADE DE EUNÁPOLIS (1970 – 2013)

Andre de Jesus Lima

Resumo: A presente comunicação oral visa apresentar resultados parciais acerca do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado A Cidade das Mulheres: O poder feminino no Candomblé da cidade de Eunápolis (1970 – 2013). A pesquisa busca compreender um aspecto peculiar do candomblé com a ótica voltada para a cidade de Eunápolis, a saber: o poder feminino, suas peculiaridades e a influência dos terreiros na comunidade ao qual se inserem e fora dela, analisando os conflitos e alianças dessas mulheres com a população da cidade, bem como as relações de gênero no interior do terreiro e nas relações familiares, uma vez que os espaços familiares e religiosos estão imbricados, sendo os terreiros e as casas de moradas pertencentes a um mesmo espaço físico. Neste sentido será possível analisar como essas mulheres exercem o poder e a autoridade não apenas dentro do espaço religioso, mas como também se constituem líderes e chefes da família carnal. Os resultados da pesquisa ainda são parciais, porém já é possível perceber como o poder feminino se consolidou tanto dentro do espaço religioso como no espaço familiar dessas mulheres, constituindo assim uma fonte fecunda para a análise histórica do poderio feminino do Candomblé eunapolitano.

AS INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NAS REPRESENTAÇÕES DE CARYBÉ DO UNIVERSO RELIGIOSO DO CANDOMBLÉ

Bruno Rodrigues Pimentel

Resumo: Este artigo tem como propósito realizar uma breve reflexão sobre o espaço de experiência e o horizonte de expectativas de Carybé, nas acepções desenvolvidas por Paul Ricoeur, a partir de sua leitura de “Futuro Pasado” de Reinhart Koselleck. Tendo como base estes conceitos, refletiremos sobre as redes sociabilidade deste artista plástico argentino, que desenvolveu o universo mítico do candomblé baiano como uma das suas temáticas. A sua trajetória, ou parte dela, será analisada e estudada sem a preocupação de seguir cronologicamente as suas etapas de vida, porém, em buscar momentos que possam evidenciar as motivações sociais que influenciaram Carybé a eleger o candomblé como um de seus temas. Pensar sobre estas questões possibilitaram compreender como as influências socioculturais influíram nas representações deste artista do universo do candomblé, por representações entendemos realidades construídas.

HOMEM TAMBÉM TEM CADEIRA: AS INSTÂNCIAS DO PODER MASCULINO DENTRO DO CANDOMBLÉ: ESTUDO DE VIDA DO BABALORIXÁ KABILA DE OXOSI

Danilo de Souza Serafim

Resumo: Essa proposta de comunicação oral é resultado parcial da pesquisa, que está sendo realizada sobre a participação masculina no exercício do sacerdócio dentro do Candomblé, aonde o homem vem ganhando destaque. A religião dos Orixás liderada por homens chama atenção pelo fato de romperem com as casas tradicionais, criando terreiros onde são recriados e preservados ensinamentos oriundos de suas raízes culturais afro-brasileiras. A casa escolhida para pesquisa está situada no sudeste do Brasil na região me-

tropolitana de São Paulo na cidade de Barueri, O Ilê Alaketu Asé Odé Akuerã, distante das casas tradicionais da Bahia que são alvos de pesquisa, o Candomblé liderado pelo Babalorixá Kabila tem um calendário de festas anual, seguindo as tradições dos candomblés baianos. Pesquisando a função sacerdotal do Babalorixá Kabila é possível mostrar o Candomblé por uma ótica diferente das pesquisas que já foram realizadas em torno das Yalorixás, principalmente dos Terreiros da Bahia, assim poderemos ver por outro ângulo uma casa governada por um homem em uma região distante das “Casas Matriz”.

FESTEJOS DE SÃO SEBASTIÃO EM ITAGIMIRIM-BA: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE UM POVO (1960- 1998)

Jairo Viana de Castro

Resumo: O trabalho busca investigar o motivo pelo qual homens festejam com devoção a um santo e o que essas práticas significam para suas vidas. Faz-se necessário o uso da oralidade, das memórias, dos registros fotográficos e bibliográficos, percebendo as relações enquanto constitutivas dos modos de vida dos grupos sociais da região, contribuindo com a historiografia do extremo sul da Bahia, com a manifestação imaterial demonstrando as peculiaridades locais, não que esse festejo seja inventado por essa localidade, mas que foi (re) significado a partir da realidade e condições do lugar. Neste sentido a entrevista temática é adequada para os grupos de indivíduos, que exercem funções ou desenvolvem atividades dentro de conjunturas específicas, utilizando a oralidade como fonte e método, a partir de Verena Alberti (2005), os conceitos de: memória abordada Michel Pollak (1989), cultura descrito por Marta Abreu (2003) e tradição segundo Eric Hobsbawm (1997). Um estudo aprofundado de experiências do indivíduo, que estabelece relações entre o geral e o particular através das análises comparativas de diferentes testemunhos sobre o festejo de São Sebastião na cidade de Itagimirim. O festejo em louvor a São Sebastião é organizado e desenvolvido por devotos do catolicismo popular e umbandista, sendo um momento de sociabilidade entre os moradores.

SOLIDARIEDADES EM PERSPECTIVA NO ROSÁRIO DE LAGARTO

Flávio Santos do Nascimento

Resumo: As irmandades com devoções destinadas tradicionalmente às populações africanas e\ou afrodescendentes foram instituições muito importantes para a expressão de práticas religiosas e culturais. O conhecimento sobre seu funcionamento colabora para fortalecer o valor do patrimônio cultural que estas instituições deixaram como herança, bem como para sublinhar a condição de sujeito das populações afrobrasileiras na construção de sua história. Assim, este trabalho se propõe a investigar em quais circunstâncias e de que modo a solidariedade no universo social da Irmandade do Rosário de Lagarto pôde ser acionada, principalmente pela população escrava. Para tanto, usarei um conjunto de fontes compreendido entre os anos de 1850 e 1888, basicamente. São elas: Livros de Receitas e Despesas da Irmandade; inventários, registros de casamentos e de batismos; e por fim, Ações de Depósito, Títulos de Liberdade ou de Manutenção de Liberdade. Essas fontes serão coligidas a partir de diretrizes quanti-qualitativas, para daí serem defrontadas e analisadas, no sentido de lhes atribuir um caráter de complementaridade a partir de aportes teórico-metodológicos do Método Indiciário, da Prosopografia, e da Ligação Nominativa.

DIÁLOGO ENTRE TEORIA E EVIDÊNCIA: COMO FAZER UM TRABALHO HISTÓRICO

Joaquim Francisco Soares Guimaraes

Moisés Augustinho dos Santos

Waldinei Santos Silva

Resumo: Este artigo é fruto de estudos sobre a obra “A Miséria da Teoria”, e tem por objetivo apresentar algumas contribuições teórico metodológicas do historiador marxista Edward Palmer Thompson, como também, dos autores Umberto Eco e Thomas A. Sebeok. Reportando-se de forma particular

a Thompson (1981) observa-se que em *A Miséria da Teoria* ele defende a existência da lógica histórica. Para ele, a História não pode ser confundida com a Física, pois não oferece um laboratório de verificação experimental. Nesse sentido, o que o autor em análise denomina de lógica histórica corresponde a uma série de fatores que devem ser levado em consideração no ofício de um historiador marxista. Entre esses: a) o método de investigação pautar-se-á na relação das hipóteses conceituais com a investigação empírica; b) os conceitos precisam ser historicizados e testados; c) os modelos prévios aprisionam as evidências do real, por isso devem ser evitados; d) são falsas as teorias que não estiverem em conformidade com as evidências; e) o objeto do conhecimento histórico é o “real”, embora esse esteja repleto de evidências imperfeitas e incompletas. O referencial metodológico utilizado foi à pesquisa bibliográfica pautada especificamente na obra em análise.

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

LEVANTANDO REGISTROS E DESCOBRINDO PERFIS: A FORMAÇÃO DA FAMÍLIA NA VILA DE BELMONTE EM MEADOS DOS OITOCENTOS

Jamilly Bispo Laureano

Resumo: Com o surgimento da Escola de Annales tornou possíveis os trabalhos sobre as populações, dentro da historiografia as pesquisas voltadas para a escravidão tiveram um aumento nas últimas décadas, o recorte que pretendemos realizar se apresenta como um tema instigante e ainda carente de investigações. Algumas teses e dissertações têm abordado as articulações familiares como forma de resistência, a ampliação da familiar fora dos laços sanguíneos conhecidos também como o parentesco simbólico. Isabel Cristina Ferreira dos Reis (2007) e Joceneide Cunha dos Santos (2004) discutem a relação de compadrio em uma perspectiva de solidariedade e articulação de resistência os escravizados que lutavam para compra sua própria

alforria ou ajudar na libertação de parentes. O Recôncavo Baiano é muito estudado em algumas regiões, entretanto muitos são os silenciamentos que perpassam a historiografia brasileira sobre o Sul da Bahia. Este trabalho pretende debruçar-se sobre os laços familiares no século XIX em Belmonte-BA, os dados foram extraídos dos registros de batismo de Nossa Senhora do Carmo, do período de 1872-1888, os registros estão sendo quantificados e analisados. Através dos dados retirados dos livros de batismo, percebemos algumas famílias de escravizados. Todavia, todos eram filhos naturais, ou seja, apenas as mães apareciam oficialmente, vale acentuar que a pesquisa ainda está em andamento. Bem como através desses registros também podemos observar as redes de solidariedade construídas através do batismo.

SEPULTAMENTOS DE HOMENS E MULHERES AFRICANOS E SEUS FILHOS NA FREGUESIA DE SANTO AMARO (1802-1835)

Joceneide Cunha dos Santos

Resumo: Alguns historiadores têm se dedicado a pesquisar africanos e seus descendentes através dos registros de óbitos. Identificando as nações, alguns ritos ligados à morte, ou seja as práticas culturais ligadas a morte, às doenças, dentre outros. Este texto tem como finalidade identificar as nações africanas nos registros de óbitos da Freguesia de Santo Amaro em Sergipe e apontar os locais que esses africanos foram sepultados, bem como algumas práticas culturais ligadas a esse rito. A Freguesia citada no decorrer dos Oitocentos foi caracterizada pelo cultivo de cana de açúcar e era uma das importantes da Capitania e posterior Província. As fontes usadas foram os registros de óbitos, testamentos e inventários. Através dos registros identifiquei os locais preferidos pelos africanos e seus descendentes para serem enterrados, bem como algumas nações africanas.

MATERIALIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA NEGRA À ESCRAVIZAÇÃO: TERRITÓRIO QUILOMBOLA CUIPIRENSE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

José Luiz Xavier Filho

Resumo: O trabalho propõe o esclarecimento acerca da ideia de Quilombo e sua origem, dando ênfase ao Quilombo Sambaquim como patrimônio imaterial municipal da cidade de Cupira - PE, em propósito de compreender e valorizar a identidade cultural desses indivíduos, que está sendo levado ao esquecimento pela própria sociedade. Na prática, a maioria das comunidades quilombolas permanece à míngua, convivendo com a iminente possibilidade de serem extintas lentamente. Viabilizar a conscientização da população em geral, e levar ao conhecimento acerca da situação destes povos para que se possa modificar a atual situação dos quilombolas.

REPRESENTAÇÕES SOBRE O NEGRO EM MANUEL QUERINO E NINA RODRIGUES: CONTRAPONTO E SIMILARIDADES

Michelle Dantas Reis Souza

Resumo: O racismo científico teve aceitação no meio intelectual em que Manuel Querino (1851-1923) e Nina Rodrigues (1862-1906) se inseriam, por isso o africano e seus descendentes foram considerados, por significativa parcela das elites letradas, um elemento de atraso e um problema para a formação da nação. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar a importância e o contraponto entre os estudos desses dois autores acerca do negro diante do cenário de rejeição à herança africana no Brasil e na Bahia em meados do século XIX e início do XX, haja vista que ambos debruçaram-se sobre temas em comum, como a questão da resistência escrava, a religiosidade e a cultura de matriz africana; elaborando interpretações distintas. Médico e professor da Faculdade de Medicina da Bahia, Nina Rodrigues defendia que o negro era incivilizável por natureza e um obstáculo para o avanço

da civilização brasileira; postura comum entre os intelectuais que aderiram aos ideais do racismo científico da época. Na contramão desse discurso, Manuel Querino, intelectual do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (IGHB), considerava que não havia incompatibilidade entre os afrodescendentes e os ideais de civilização tão almejados pelas elites nacionais, já que interpretava a condição do negro no país como circunstancial e não racial, decorrente de um passado histórico de exploração. Diferente do referido médico, ele destacou positivamente a importância do negro para a formação do país e da identidade nacional. Apesar das diferentes visões que os caracterizam, em alguns momentos suas análises apresentam similaridades. Ao passo que Rodrigues discutia as religiões de matriz africana à luz do darwinismo social, também destacava sua complexidade, defendendo-as contra a perseguição policial que sofria no período, a qual ele se posicionava publicamente contrário. No caso do intelectual do IGHB, embora tenha contestado os postulados do racismo científico da época, não conseguiu se desvincular de alguns desses conceitos que o reproduzia, tais como “fetichismo”, “feitiçaria” e “superstição”; termos largamente utilizados pelo referido médico, inclusive, e que Querino também reproduziu ao analisar aspectos da religiosidade dos negros. Não obstante às pontuais aproximações entre os discursos de ambos, o que se vê em seus estudos acerca da questão racial são mais contrapontos, o que nos leva a conjecturar uma possível tentativa de Querino em responder às ideias que desqualificavam o negro, defendidas por Rodrigues. O fato de ter publicado após a maioria dos trabalhos do médico já terem sido divulgados, não apenas em veículos de difusão da área médica, amplia a possibilidade de Querino ter conhecimento dos escritos do intelectual da Faculdade de Medicina, buscando respondê-lo de algum modo.

CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO

Denise Maria de Souza Bispo

Resumo: O ensaio propõe apresentar fontes que colocam o Centenário da Abolição em Sergipe, encontradas durante a pesquisa que desenvolvo no Mestrado em História da Universidade Federal de Sergipe sobre os antecedentes da lei 10639/03 no estado de Sergipe tendo como delimitação temporal os anos de 1980 -2003. Inicialmente notamos muitas às iniciativas na década de 80 para reconhecer os implicativos do racismo e da discriminação voltada para a população negra ocasionada principalmente pelos resquícios do processo de escravidão ocorrido no Brasil.

INSTRUÇÃO EDUCACIONAL NAS ONDAS DO RÁDIO: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO MINERVA

José Carlos Santos

Resumo: Este texto faz parte de um estudo parcial sobre O Projeto Minerva em Sergipe, contempla uma pesquisa em andamento para doutoramento, pela PUCRS. Seu objetivo é apresentar o andamento das pesquisas sobre o Projeto Minerva em Sergipe obedecendo a um marco temporal no período de 1970 a 1983. Utilizamos como método à micro-história, fundamentada no paradigma indiciário de Morelli. A pesquisa é qualitativa e quantitativa, com a predominância da fonte oral. O estudo não apresenta dados conclusivos, visto que está em andamento, contudo temos, entre outras, a hipótese de que o Projeto Minerva representou, para muitos sergipanos, a única porta de acesso à escolarização em nível ginasial, especialmente, para os moradores de pequenas cidades e povoados onde não havia escola formal.

012. Exclusão e Marginalidade na História

Coordenação: Angela Teixeira Artur, Eça Pereira da Silva

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

EXCLUSÃO E MARGINALIDADE NA HISTÓRIA

Angela Teixeira Artur

Resumo: Com a Escola dos Annales, novos atores e fazeres foram lançados no palco da História. Em meio a esses novos atores e novos fazeres, emergiram aqueles cuja relevância de seu papel social, econômico, cultural, religioso e político foram por muito tempo desconsiderados na pesquisa histórica. Setores inteiros da sociedade ocidental que foram marginalizados e excluídos social e historicamente, tais como as mulheres, os criminosos, os loucos, os pobres, entre outros, emergiram não somente como objeto de pesquisa, mas, alguns deles ressaltaram-se, como operadores do fazer historiográfico (as mulheres, por exemplo). O que, mais tarde, levou ao estabelecimento de campos de pesquisa consistentes e complexos, cuja produção, ao longo do século XX e inícios do XXI, tem contribuído enormemente para os avanços da História como disciplina em todas as suas dimensões. Exigindo, portanto, uma nova visão da e na História, invertendo hierarquias existentes sobre o que é historiograficamente relevante, não se limitando ao preenchimento de lacunas e ampliando o alcance da pesquisa histórica.

OS ÍNDIOS E A HISTÓRIA: ENTRE O SILÊNCIO E O “ESQUECIMENTO” E A PROPOSTA DA “NOVA HISTÓRIA INDÍGENA”

Ana Cláudia de Souza Ferreira

Resumo: O presente artigo propõe-se a discutir, embora de forma breve, sobre o espaço do índio na história e na historiografia. Posto que por muito tempo (e ainda atualmente) alguns intelectuais e políticos negaram a existência e a história dos povos indígenas brasileiros. Não somente isso, o interesse pela história indígena ficou por muito tempo esquecido e apagado. Desse modo, partindo do século XIX, visa-se debater como se iniciou a disseminação desse pensamento e que perdurou por um longo período, afim de demonstrar que esse “esquecimento” da história dos índios e do sujeito índio foi algo que se construiu e que carregava em si vários motivos. Pretendemos expor alguns exemplos das redes sociais que envolviam indígenas, procurando verificar que, enquanto eram relegados ao passado como “índio morto” e ao esquecimento, muitos desses índios ainda permaneciam bem presentes na sociedade, ainda que, muitas vezes, à beira da marginalidade. Alguns permaneciam em aldeamentos. Outros foram presos, remetidos ao serviço militar ou foram trabalhar na cidade. Hoje, embora com o crescimento do diálogo interdisciplinar, sobretudo, entre os campos da História e da Antropologia, permanece sendo necessário o debate e a busca pelas “histórias” que envolvem os diferentes grupos étnicos indígenas do Brasil.

O DISCURSO DOS FRACOS E A MARGINALIZAÇÃO DAS LAVADEIRAS: UMA ANÁLISE DAS LAVADEIRAS NA BAHIA NA DÉCADA DE 1980

Johanna Brigida Rocha Ribeiro Meyer

Resumo: A conjuntura política e econômica no Brasil, na década de 1980, se configurou como um momento instável e dinâmico, no qual diversos grupos das camadas populares insurgiram-se por melhores condições sociais e por

um novo modelo político. Dentre estes grupos, destaco, o das lavadeiras, que nesse contexto, se apresentava como um ofício marginalizado, tendo em vista que não possuíam prerrogativas básicas como, por exemplo, 13º salário, aposentadoria, dentre outros direitos. Nesse sentido, as lavadeiras em questão requeriam uma cidadania social, ou seja, direitos correspondentes ao mundo do trabalho. Dentre as fontes analisadas, resalto uma carta das lavadeiras que fora encaminhada, ao então presidente da República em 1986, José Sarney, onde constam palavras como piedade e compaixão ao pedir apoio do presidente. Nesse sentido, busca-se perceber, os estigmas de marginalização dessa categoria, e ao mesmo tempo as bandeiras de luta e mobilização, como também o discurso utilizado por elas, que pode ter sido elaborado como uma estratégia para alcançar seus objetivos.

OS AMIGOS DA BRANQUINHA: ESTRATÉGIAS DE CONTROLE E RESISTÊNCIA NO CONSUMO DE AGUARDENTE EM BELÉM-1930 A 1950.

Amílcar de Souza Martins Sobrinho

Resumo: O trabalho em questão nasce de uma prática pouco estudada pela historiografia, mas que ocupa atenção de diversas áreas do conhecimento como o direito, a medicina, a literatura, dentre outras. Refiro-me ao consumo da bebida alcoólica. A partir do início do século XX, o Estado procurou reordenar o espaço urbano na tentativa de promover o controle das camadas populares, para que estas não ameaçassem o ideal de modernidade e civilidade pretendido pela sociedade burguesa. Com o advento do Estado Vargasista, houve a implementação de um projeto de ideologia trabalhista, que objetivava moldar e disciplinar os hábitos e comportamentos do cidadão brasileiro, que foi fundamental para o recrudescimento do controle dos entorpecentes. No Pará, a partir da consulta de jornais, livros, cartas oficiais, decretos, portarias e os processos-crimes. Percebemos as diversas ações do governo na tentativa de coibir condutas desviantes como o consumo de álcool e, que co-

locava em xeque o projeto moral-civilizador. O álcool, em especial a cachaça, era uma ameaça à manutenção da ordem, pois era um veneno que corrompia os valores do homem, cujo ideal estava vinculado a imagem do chefe de família, trabalhador e servo da nação. Procuraremos analisar a ação de indivíduos que se viram tolhidos de consumirem a cachaça com a implantação da lei seca, e por isso criaram estratégias para driblar o cerco policial. As pessoas acusadas de cometerem desordem e desrespeitarem a Lei Seca eram geralmente membros da “raia miúda”, as quais eram: prostitutas, mendigos, desempregados, trabalhadores pobres, considerados pelo discurso do Estado como elementos que corrompiam a sociedade paraense, ou seja, eram vistos como “classes perigosas”, que ameaçavam a ordem no espaço urbano e, por isso, eram alvos da vigilância e repressão do aparelho policial.

AS DROGAS, O TRAFICANTE E A LEI: NOTAS EM TORNO DE UMA GUERRA

Rogério dos Santos França

Resumo: Compreendendo a “guerra às drogas” enquanto dispositivo de biopoder, ou seja, enquanto um conjunto de elementos heterogêneos (linguísticos e não linguísticos), suas relações e sua função estratégica, que atua integrando procedimentos de uma anátomo-política do corpo, de uma biopolítica da população e de modos de subjetivação, buscamos aqui uma análise de três figuras centrais de tal guerra, bem como de seu funcionamento sob a ótica de uma gestão das ilegalidades. Afinal, cabe perguntar: como tem funcionado a “guerra às drogas”, para além de seus princípios? Que papéis jogam a lei, as drogas e o traficante nessas batalhas? Partindo de três noções (re)elaboradas por Giorgio Agamben e tendo por horizonte um regime de biopoder tal como sugerido por Michel Foucault é que tentamos responder a tais questionamentos. Neste sentido, as figuras da droga e do traficante emergem como figuras por excelência de uma exclusão e de um combate, que se dá na, pela e além da lei.

**“BRAVO TOURO PIONEIRO”: PROFISSIONALIZAÇÃO,
NORMATIZAÇÃO E PRÁTICAS NO FUTEBOL DE FEIRA DE SANTANA
(1942-1970).**

João Pedro Prado Mercês Lázaro

Resumo: A intenção é analisar como, em Feira de Santana entre os anos de 1942 -1970, sujeitos e instituições pertencentes aos grupos dominantes locais tentaram instituir um modelo de prática do futebol em detrimento de outras formas de viver o esporte. Na visão daqueles que ocupavam os lugares de produção e difusão do discurso hegemônico na cidade, existiam ações desviantes relacionadas ao ludopédio que não poderiam ser aceitas em uma cidade civilizada. Através das análises de jornais, principalmente o jornal Folha do Norte, de projetos de leis, de livros memorialísticos e arquivos fotográficos, podemos observar como uma forma de se praticar o futebol, em Feira de Santana, caracterizou, para o grupo dominante da cidade, o próprio progresso e desenvolvimento da urbe. Isso significou, dentre outras coisas, instituir equipamentos cujas funções eram difundir protótipos de comportamentos e perseguir toda conduta que, intencionalmente ou não, confrotassem esses padrões.

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

**O CORPO NA IDADE MÉDIA: ENTRE
REPRESENTAÇÕES E SEXUALIDADE**

Maria Oliveira de Souza

Franciele Marcelino da Silva

Resumo: Este artigo tem como objetivo mostrar como a construção da história do corpo sofre influencia das diversas sociedades. Que a sexualidade presente na idade Média no século XII, problematizou as questões das relações do corpo com o espaço em diferentes modalidades num contexto

histórico e cultural. Sendo possível afirmar que o período da Europa medieval, foi a grande responsável na produção de pesquisas e discursões com relação ao corpo e seu devaneio. Que o corpo passa a ter história pelos historiadores quando é percebido de forma mais ampla pelos seus hábitos, suas técnicas corporais que variam sobre tudo de sociedade para sociedade, que vai desde a moda, as conveniências e os prestígios. Passando despercebido e esquecido por muito tempo na visão de muitos pesquisadores. O trabalho objetiva discorrer sobre as diversas transformações que a forma de lidar com o corpo, sofreu ao longo da idade Média. Nesse contexto histórico iremos abordar e compreender algumas questões econômicas, sociais, políticas e religiosas que influenciaram diretamente nas diferentes concepções da história do corpo. Para entendermos melhor devemos olhar para a história do corpo, no período medieval, repensando suas diferentes formas e concepções, uma vez que o corpo conserva em si, os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu. Ora repositório de prazer, ora de dor. Como metodologia de estudo, elegemos para discutir alguns aspectos relativos ao corpo, sexualidade e a prostituição, a partir de autores como LE, Goff Jacques e TRUONG, Nicolas, 1924. SHMITT, Jean Claude, 1999. RICHARDS, Jeffery, 1993. A importância deste tema encontra-se na compreensão da dinâmica das representações entre corpo e sociedade das tradições que se seguiram por longo tempo, impondo ao corpo a sua estrutura de comportamento e os limites de sua liberdade. Chegamos a conclusão que o contexto histórico político, social, econômico, cultural e religioso da Idade Média impulsionou as mudanças ocorridas na forma de se lidar com o corpo ao longo dos séculos. Nesse estudo buscamos demonstrar uma visão geral sobre a representação do corpo, envolvendo a visão da igreja, da sociedade e de várias situações que envolveram esse período, mostrando de forma clara que o corpo sofreu e sofre representações nos diversos tipos de acordo com a sociedade e com a época.

**EXPRESSÕES RELIGIOSAS NA FRONTEIRA CULTURAL:
MARGINALIDADE SOCIAL E VICISSITUDES DE MAMELUCOS NOS
AUTOS INQUISITORIAIS (1591-1593)**

Andreza Silva Mattos

Resumo: Resumo: O artigo, recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado em História da Universidade Federal de Sergipe, pretende compreender as expressões religiosas de alguns mamelucos que atuaram como soldados no sertão norte da Bahia, no final do século XVI, para onde foram com o objetivo de resgatar nativos e conduzi-los para os engenhos do Recôncavo. Esses soldados sertanistas eram cristãos velhos que estiveram na fronteira da fé, oscilando seus costumes entre as práticas católicas e as gentílicas, sendo, portanto, marginalizados socialmente por serem ascendentes dos gentios. Tomaremos como fontes os processos inquisitoriais oriundos da I Visita do Santo Ofício da Inquisição à Bahia, entre 1591 e 1593. Trabalharemos na perspectiva da História Cultural, situando a análise no campo temático da “história das crenças: circularidades e hibridismos culturais”.

**VIOLÊNCIA, EXCLUSÃO E ISOLAMENTO:
AS PRODUÇÕES LITERÁRIAS E O LEPROSO**

Leicy Francisca da Silva

Resumo: As políticas para profilaxia da lepra sofreram enormes transformações no Brasil a partir da década de 1920, diretamente relacionadas ao processo de definição do fenômeno etiológico, bem como à estruturação de normas e instituições voltadas para a defesa da saúde e isolamento dos doentes. No entanto, podemos perceber, quanto à concepção popular da doença e na relação da sociedade para com o doente, algumas permanências advindas da Idade Média e reforçadas através da violência sofrida pelos enfermos durante o período de isolamento compulsório. As agressivas investidas das polícias médicas estaduais, explicadas e justificadas por meio das

políticas de contenção e isolamento, bem como as reações hostis por parte da sociedade sadia, compreendidas como resultante das políticas e dos discursos do medo do contágio, influíram na construção de uma identidade individual negativa ou deteriorada. Nesse texto, observamos como, por meio da análise do discurso literário, podemos perceber essas nuances relativas tanto às transformações quanto às permanências, na relação entre a sociedade sadia e o leproso.

**MARGINALIDADE E EXCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:
A RELAÇÃO COM A HISTÓRIA DA PASTORAL DO MENOR DE
ALAGOINHAS-BA**

Ivonilda Ferreira de Andrade

Resumo: Ao estudar sobre a infância no Brasil, mais especificamente, sobre a problemática que atinge grande parte dessa população, constatamos que houve avanços, conquistados com muita luta, porém, verifica-se a persistência de uma situação de miséria, abandono, preconceito, discriminação, exploração de crianças e adolescentes, que resiste às transformações sociopolíticas ocorridas nas últimas décadas. O presente trabalho é uma adaptação de um dos capítulos da dissertação de mestrado intitulada *Não Basta ser Cidadã(o): O importante é Ser Gente!*: o percurso das ações socioeducativas da Pastoral do Menor de Alagoinhas (1985-2006), defendida em 2009. Apresenta a experiência do trabalho desenvolvido pela Pastoral do Menor de Alagoinhas, município baiano entre 1985 e 2006, evidenciando a realidade das crianças e adolescentes marginalizadas naquele período, relacionando-a aos aspectos que ilustram a realidade brasileira mais ampla. Destaca as iniciativas de organizações que atuam na perspectiva de minimizar a situação de exclusão das populações vulneráveis, chamando a atenção para a relevância de trabalhos dessa natureza frente aos desafios impostos pelo nosso contexto.

HISTORIOGRAFIA DA ESCRAVIDÃO E ASPECTOS DA OBRA DE LUIZ GAMA

Bruno Rodrigues de Lima

Luiza Simões

Resumo: O presente trabalho se orienta pelas contribuições mais recentes da historiografia da escravidão no Brasil, a fim de sugerir uma reflexão acerca do modo de pesquisar a disciplina de História do Direito, especialmente no que se refere ao período da segunda metade do século XIX. Busca-se, portanto, uma análise comparada entre um corpus documental - que compreende desde discursos jurídicos inscritos em pareceres do Conselho de Estado imperial, atos normativos, falas parlamentares, processos judiciais e artigos de jornais do período referenciado - e as ações cíveis e criminais que tiveram como solicitador o advogado Luiz Gama. A partir do trânsito da escravidão para a liberdade, na segunda metade dos Oitocentos, e por meio de metodologias recorrentes aos campos da história social e política, este trabalho visa articular um conjunto de hipóteses na investigação das razões de direito em pauta nos processos cíveis e criminais – sobretudo nas ações de liberdade – requisitadas por Luiz Gama.

013. Formação de Professores e Espaços Educativos (Saberes e Práticas)

*Coordenação: Marilene Batista da Cruz Nascimento,
Janilce Santos Domingues Graça*

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO PARTICIPATIVO E DEMOCRÁTICO

Lucicleide Cavalcante Ferreira

Raquel Pereira

Marilene Batista da Cruz Nascimento

Resumo: Este artigo tem como objetivos descrever as implicações de uma gestão escolar baseada em um processo participativo, dinâmico e democrático; identificar as contribuições e os limites de uma gestão escolar baseada nos princípios da democracia para a aprendizagem dos alunos; e relacionar o sucesso da escola com a participação da comunidade. Este estudo tem relevância para a área, haja vista possibilitar a ressignificação de conhecimentos e saberes. Trata-se de uma pesquisa teórica, de cunho bibliográfico, que abordou conceitos sobre a gestão escolar embasada no contexto participativo e democrático. Percebeu-se que a escola tem o dever de educar com responsabilidade, princípios éticos para estimular a democracia e o pensamento crítico do aluno. Por fim, concluiu-se que a gestão escolar é vista em dimensões diferentes. Antes se relacionava apenas ao processo de organizar e administrar. Após a inserção da democratização e da participação da comunidade, o ato de administrar uma instituição foi além dessas fronteiras e uma gestão de sucesso promove a interação entre os diversos grupos da comunidade escolar.

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DOS SABERES DOCENTES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Maria Nahir Batista Ferreira

Resumo: A discussão sobre saberes docentes em âmbito internacional, se destaca com a contribuição de autores analisando a natureza da profissão docente, bem como ressignificando os saberes e a formação do professor. No Brasil, o debate no âmbito acadêmico aúfere destaque, especificamente, nas décadas de 1980 e 1990. A demarcação espacial focou nas escolas públicas estaduais no Município de Icó – Ceará. O objetivo do ensaio foi analisar a concepção dos professores sobre a constituição dos saberes docentes, com escopo na relação entre os saberes requeridos pela prática docente e os saberes advindos no processo formativo. A metodologia do estudo ancorou-se nos escritos de Fonseca (2003), Guathier (1998), Nóvoa (1995) e Tardif (2012). Na fundamentação documental, realizaram-se entrevistas com os docentes específicos atuantes na cidade de Icó, pertencentes à rede pública de ensino do Estado do Ceará. Na composição do trabalho traz-se uma discussão a respeito da constituição dos saberes docentes na concepção dos professores.

PRODUÇÃO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marilene Batista da Cruz Nascimento

Hortência de Abreu Gonçalves

Janilce Santos Domingues Graça

Resumo: Este estudo tem como objetivo descrever a proposta teórico-metodológica da Produção de Aprendizagem Significativa (PAS) adotada pela Universidade Tiradentes (Unit) nos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD). A PAS é uma estratégia didática na qual se propõe ao estudante uma tarefa contextualizada que resulte em uma aprendizagem significativa por meio de atividades processuais. Entende-se por

aprendizagem o processo pelo qual ocorrem mudanças no terreno das capacidades e condutas de um indivíduo. Essa aprendizagem pode ser desenvolvida por acumulação em que as informações são aprendidas sem interagirem com conceitos existentes na estrutura cognitiva do estudante. Ou, ainda, a aprendizagem pode ser promovida de forma significativa quando o processo for ativo e o conhecimento construído pela elaboração contextualizada para se atribuir significado/sentido ao objeto de conhecimento (conteúdo). Trata-se de uma pesquisa teórica desenvolvida a partir da análise dos documentos norteadores do processo de ensino e aprendizagem dessa instituição na referida modalidade de ensino. Os resultados evidenciaram a PAS como uma atividade organizada em ações, de cunho catalizador e colaborativo, guiada pelos princípios norteadores do processo de inovação pedagógica da Unit/EaD: a) sala de aula invertida, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem; b) pesquisa como princípio educativo; c) sinergia entre as atividades e os objetivos de aprendizagem; d) aprendizagem significativa, interativa e colaborativa; e) inovação no uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC). Por fim, recomenda-se a realização de outros estudos que se apropriem da temática, destacando os impactos dessa proposta na qualidade do ensino e da aprendizagem do acadêmico.

ENSINO DE HISTÓRIA PELOS CAMINHOS DA MEMÓRIA DO REISADO DE SÃO SEBASTIÃO EM EUNÁPOLIS-BA

Neide Gonçalves de Oliveira

Resumo: O ensino de História é um processo complexo que exige compreender os diversos espaços de manifestação da constituição da identidade e da memória das pessoas. O objetivo do trabalho foi mostrar os caminhos da memória do Reisado de São Sebastião. A demarcação espacial focou no Bairro Rosa Neto, periferia norte da Cidade de Eunápolis no Estado da Bahia. A metodologia do estudo ancorou-se nos escritos de Alberti, (2005), Bittencourt (2004), Braga (2000), Pollack, (1992), Ramos(2010), Rösen (2011).

Na fundamentação documental realizou-se aula-oficina e os depoimentos de sujeitos que compõem este reizado. Resulta deste trabalho a compreensão dos aspectos religiosos presentes nesta manifestação, dos aspectos culturais, das suas significações para a comunidade, bem como da necessidade de diálogo desses espaços com a escola e o ensino de história.

MULHER E CIDADANIA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Maryluzé Souza S. Siqueira

Resumo: Este estudo tem como tema “Mulher e Cidadania: uma questão de gênero”. Tem como objetivos refletir sobre as mudanças na condição social e sexual da mulher a partir do feminismo e da desconstrução do patriarcado e da contribuição da categoria gênero; e refletir sobre a divisão social e sexual do trabalho na sociedade capitalista e seus reflexos na construção da identidade e da cidadania femininas. Este estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e está dividido em duas partes. A primeira apresenta uma discussão sobre o patriarcado e a contribuição do movimento feminista para a introdução da categoria gênero nas análises da condição feminina. E a segunda reflete sobre a situação da mulher nos espaços privado e público e a questão da cidadania frente aos conflitos que permeiam as relações produtivas na sociedade capitalista.

016. História do Livro Didático no Brasil séculos XIX e XX

Coordenação: Alessandra Pedro

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A IDEOLOGIA DO ESTADO MILITAR BRASILEIRO DIFUNDIDA PELO LIVRO DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Nonato Guimarães Costa

Resumo: O trabalho consiste em um estudo introdutório acerca dos livros didáticos produzidos e utilizados durante o período da ditadura militar (1964 – 1985). Para isso, utilizaram-se expressões, visões e representações contidas nos manuais didáticos de “Educação Moral e Cívica” os quais criavam concepções condizentes com a ideologia militar, relacionada à Doutrina de Segurança Nacional. A obra analisada é intitulada “Educação Moral e Cívica” de Elian Alabi Lucci, com nítido conteúdo moral e ideológico, para atender a ideologia hegemônica do período, procurando-se nela verificar como a ideologia militar exerceu influência no saber histórico produzido e divulgado para os alunos das décadas de setenta, oitenta e noventa, anos de vigência dessa disciplina, conduzindo a uma reflexão das atuais práticas pedagógicas do ensino de História e disciplinas afins na Educação Básica, destinadas a formarem futuros agentes da cidadania, construtores do conhecimento que não detém o mínimo de afinidade com a doutrina educacional, a qual incorporou o Estado militar.

OS EXERCÍCIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: OBJETOS, LOCALIZAÇÃO E FORMAS DE DENOMINAR (1960-2000).

Ana Maria Garcia Moura

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar as mudanças e as permanências ocorridas nos exercícios dos livros didáticos de história no período de 1960 a 2000 no que diz respeito aos objetos utilizados pelos alunos na resolução, a localização e as formas de denominá-los. Este trabalho faz parte dos resultados da dissertação de mestrado “ensino e aprendizagem nos livros didáticos de história (1960/2000): que concepções apontam os exercícios? A qual realizou um estudo sobre as concepções de ensino e aprendizagem presentes nos exercícios dos livros didáticos de história voltados para a faixa etária dos 10 aos 17.

MORAL E CIVISMO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS SERGIPANAS DOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Daniela Sousa Santos

Elisabete Santos

Resumo: Os livros da Série Corações de Crianças foram adotados nas escolas públicas sergipanas da década de 1920 porque atendiam ao objetivo de efetivação de um modelo educacional baseado na moral e civismo. Neste artigo tais livros servem à construção de uma história da educação que visa analisar de forma relacional as diferentes edições dos livros de contos de Rita de Macedo Barreto para descobrir como estão organizados graficamente e didaticamente. As lições contidas em tais livros são importantes instrumentos de leitura e também de disseminação dos objetivos políticos e educacionais de uma época em que formar cidadãos significava pautar-se nos códigos morais e patrióticos.

018. Imagem, História e Cultura

Coordenação: *Valéria Maria Santana Oliveira, Éverton Gonçalves de Ávila*

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

AS PRIMEIRAS COMEMORAÇÕES EM HONRA DE SÃO JOÃO BATISTA NA CIDADE DE AREIA BRANCA/SE: FESTA E MEMÓRIA.

Liana Matos Araújo

Resumo: Este trabalho trata da análise das primeiras comemorações em honra de São João no município de Areia Branca/SE, situado na região do Cotinguiba, a partir da década de 50, com base nos relatos orais recolhidos entre os moradores do município. Tem-se como objetivo analisar de forma relacional o processo de folclorização dessa manifestação chamada Batalhão 1º de São João e o processo de modernização das festas juninas na cidade. Trabalha-se com a hipótese de que a construção do novo modelo festivo que ficou conhecido, na cidade e fora dela, como “São João de Paz e Amor”, preservou elementos dessa tradição e assumiu características de uma tradição inventada. Com base em dados etnográficos, entrevistas e pesquisa bibliográfica, descreve-se a participação dos moradores e do poder público no processo de transformação de uma festa local e comunitária em evento comercial, político e turístico. A construção de uma identidade festiva associada à não-violência, à ausência de fogos e, sobretudo, ao amor, tornou-se o sinal diacrítico dos festejos da cidade no universo das festas juninas da Região Nordeste.

CORDÉIS NORDESTINOS E SUAS REPRESENTAÇÕES

Mariane Nascimento dos Santos

Resumo: O artigo ora apresentado é parte do projeto de pesquisa que tenho desenvolvido no Mestrado em História pela UFS. Este tem por objetivo apresentar parte da pesquisa que tenho desenvolvido e onde pretendo discutir a importância e contribuição da literatura de cordel na década de 50 para a consolidação da identidade nordestina, que fora forja por cordelistas nordestinos locais e também por aqueles que se encontravam deslocados no sudeste do país. O trabalho propõe pensar as representações transcritas nos cordéis que contribuíram para a formação e reafirmação da identidade do nordestino. Para concretização deste projeto foram realizadas pesquisas dos principais cordelistas naturais do nordeste e que produziram entre a década de 50 a 80 do século XX. Desses artistas selecionados tomamos para este artigo a figura de Apolônio Alves dos Santos para analisar alguns dos seus cordéis que tem como temática a nordestinidade. Assim pretendemos mostrar como as narrativas da literatura de cordel foram importantes e a forma como esta contribuiu na formação da identidade nordestina.

O ENSINO DA HISTÓRIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE CULTURAL

Edilamara Peixoto De Andrade

Edson Peixoto Andrade

Pedro Conceição Santiago Junior

Resumo: O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica que pretende justificar a metodologia do ensino da História a partir da análise dos aspectos culturais das sociedades humanas. O estudo tem, como ponto de partida, a concepção de que a cultura é inerente aos agrupamentos humanos, sendo por estes formada ao mesmo tempo em que, também assume o caráter de formadora dos mesmos. A compreensão desse processo

dialógico é fundamental para o estudo das diversas sociedades, nos diferentes momentos históricos. O texto, ao discorrer sobre a gênese cultural e sobre as imbricações da cultura no tocante aos modos de vida das pessoas e dos grupos, constrói fundamentação sólida para a defesa de um estudo da História que tenha, como ponto de partida, a análise do pensamento cultural de cada sociedade, no sentido de contribuir para a construção da criticidade no tocante aos diversos temas emergentes do presente contexto histórico. A ideia principal é construir uma metodologia que possibilite compreender os diferentes conteúdos da história em suas relações com as culturas de onde emergem.

**“EIS AQUI O REMÉDIO IDEAL!”: NACIONALISMO E EDUCAÇÃO
SANITÁRIA NAS PUBLICIDADES DOS ALMANAQUES DE FARMÁCIA
(1942 – 1945)**

Caroline de Lara

Resumo: distribuídos por todo o Brasil, os almanaques de farmácia transcendiam seu caráter de mostruário de medicamentos e de entretenimento. Durante o período da década de 1940, tais publicações disseminaram novos ideais políticos e sociais, abrangendo todas as classes, idades e sexo. Entre os vários periódicos do período, as publicidades dos almanaques vinhetas vick, capivarol, a saúde d’a mulher, jeca tatuzinho, ross, conselheiro knox e bristol ocupam um lugar de destaque, pois assumem um papel pedagógico no sentido de instruir seus leitores e leitoras sobre as causas e curas dos seus problemas de saúde, bem como na representação de novos costumes e valores. Sendo assim, essas fontes são passíveis de análise no que tange à transição das práticas populares de curas para a utilização de medicamentos industrializados bem como aos novos valores de saúde e higiene em voga em um momento em que o estado novo, acompanhado da figura de Getúlio Vargas, influenciou no imaginário social dos cidadãos brasileiros.

A VOZ, A MEMÓRIA E O OLHAR DE UM POVO: ENTRE O REMEMORAR E O FESTEJAR

Orsione Alves Pereira

Resumo: A festa, enquanto manifestação de identidade de um povo ou de um lugar, representa e simboliza um momento de sociabilidade sendo também um espaço da construção de valores e memórias entre os diferentes sujeitos que dela participam. O presente trabalho versa sobre as manifestações festivas do reisado de São Sebastião da cidade de Eunápolis - Bahia e objetiva analisar a importância de suas memórias e representações enquanto mecanismo de fortalecimento da identidade cultural do grupo, perceptível em suas práticas cotidianas. Como aporte teórico utiliza-se dos conceitos de (ALBERTI, 2005), (BURKE, 2008), (BRANDÃO, 2010), (CHARTIER, 1990), (MUNIZ 2011), (POLACK, 1992), (HALBWACHS, 2003) que discutem sobre memória, identidade, prática e representações. A metodologia empregada para o levantamento dos dados da pesquisa, estiveram centradas na observação não participante e na realização de entrevistas orais com sujeitos que organizam, participam e vivenciam as festividades do Reisado. Os resultados da pesquisa evidenciam que a Festa do Reisado configura-se como espaço de interação entre a história, memória e a identidade cultural do grupo social analisado.

CARTAS DE FAMÍLIA: CONDUTAS E MORALIDADES NO INTERIOR DA BAHIA. FEIRA DE SANTANA (1905 – 1916)

Aline Laurindo Rodrigues

Resumo: Cartas, correspondências, bilhetes e postais são fontes documentais com uma riqueza ímpar de interpretações e percepções. As possibilidades de análise histórica variam desde a observação do caráter da escrita (amigável, descontraído, ofensivo) passando pela temática, assuntos e destinos do documento até uma compreensão mais detalhada

do papel social de quem escreve e de quem recebe. O objetivo central dessa apresentação é perceber as relações estabelecidas entre Agostinho Fróes da Motta, rico coronel do interior baiano e seus filhos: Eduardo e Alberto Fróes da Motta. Para isso, pretende-se analisar as cartas trocadas entre eles no período de 1905 e 1916 buscando compreender de que forma a tentativa do Coronel em construir uma conduta moral e civilizada é repassada para os herdeiros bem como, as contradições e características de uma família emergente no cenário aristocrático da cidade e que tentava se inserir no contexto da modernidade republicana.

REPRESENTAÇÕES SOBRE ANTROPOFAGIA INDÍGENA: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO PARA ENTENDER A HISTÓRIA

Diogo Francisco Cruz Monteiro

Kléber Rodrigues Santos

Resumo: Pretendemos analisar as representações, textuais e pictóricas, sobre a antropofagia indígena presentes no livro didático Para entender a História de Divalte Garcia Figueira e João Tristan Vargas, lançado em 2009. Considerando a importância do livro didático no processo educacional e para a formação de identidades, queremos entender como os textos e imagens presentes no manual tratam a antropofagia. Essa prática é tratada como sinônimo de canibalismo, associada à animalidade, selvageria e atraso cultural dos índios? Ou é observada como uma característica do modo de vida indígena, relacionada à lógica interna de cada povo, denotando atitude ritual e guerreira que atribuía status aos seus praticantes? A análise que pretendemos realizar pode trazer novas informações a respeito das representações sobre indígenas nos manuais didáticos, oferecendo a educadores, historiadores e antropólogos um panorama da escrita da História realizada sob esse gênero. Palavras-chave: antropofagia, livro didático, representação.

**ROUPAS E HOMENS: OS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES MASCULINAS
EM MARINGÁ-PR NA DÉCADA DE 1950, BARES, CLUBES E
AGREMIÇÕES.**

Guilherme Telles da Silva

Resumo: Falar em homens e masculinidades significa, reconhecer que a história deles foi produzida com suporte na fabricação de ideias, imagens e representações do que era ser masculino, do que era ser macho ou seja, os comportamentos, as atitudes e as roupas concebidas pelas sociedades e culturas como adequadas, apropriadas ao gênero masculino. Este texto é parte de um estudo em desenvolvimento e aborda a história dos homens de Maringá na década de 1950, dadas as relações de fabricação de sentidos no e para o espaço do que conhecemos no presente como cidade e seus espaços públicos e privados de convívio. Os documentos imagéticos utilizados no trabalho foram concebidos como contendo os vestígios dos empreendimentos dos homens sobre os espaços urbanos, dos investimentos na modernização da cidade; na criação do comércio – de lojas de tecidos, de roupas; a criação de espaços para as sociabilidades dos homens, tais como os bares, os clubes, lugares de convívio e das trocas de informações, o estabelecimento de pactos e acordos políticos.

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

ENTRE MÉDICOS E OCULTISTAS: AS REPRESENTAÇÕES DE JOSÉ MARIA DOMINGUEZ Y DOMINGUEZ EM FOTOGRAFIAS DURANTE A DÉCADA DE 1920

Daiane de Jesus Oliveira

Resumo: O presente trabalho analisa a representação imagética de José Maria Dominguez y Dominguez, que aparece em um anúncio veiculado pelo Sergipe-Jornal no ano de 1923 na capital sergipana. Neste anúncio, Dominguez se declara médico e ocultista, assim percebemos em que medida ele estava de acordo com essas duas figuras. Seguimos o procedimento proposto por Ana Maria Mauad, analisando séries de imagens do mesmo período. Considerando a fotografia uma “imagem-monumento”, percebemos que ela é resultante de escolhas feitas num dado repertório sócio-cultural.

REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO BRASIL NA OBRA DE JEAN BAPTISTE DEBRET

Josiane Oliveira Rabelo

Marta de Oliveira Costa

Resumo: Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal analisar a influência e a participação da mulher negra no Brasil analisando como fonte e marco principal as obras de Debret a partir da vinda da missão Francesa no Período Joanino (1816), com o inicial intuito de realizar uma série de mudanças administrativa, social e econômica, para as exigências, aqui estabelecidas com a corte. Sabendo que a arte e sua expressão são reveladoras de questionamentos e percepção de quem a faz, buscaremos entender aqui, a partir dessas análises a negra como participativa e colaboradora da formação econômica e cultural desse país, questionando

assim a excessiva exclusão da mulher da história oficial e consequentemente, a mulher negra, ocupando um lugar ainda mais distante na compreensão de sua efetiva participação em torno de suas contribuições e relevâncias.

UM BREVE HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA EM ARACAJU

Renaldo Ribeiro Rocha

Resumo: Este artigo aborda aspectos da história da fotografia em Aracaju, inserindo-a num contexto nacional, para tanto, um levantamento bibliográfico mais amplo e voltado para a realidade local foi realizado, buscando explicar as mudanças de ordem espacial experimentadas pela capital sergipana, evidenciada em imagens como os cartões postais. Para entendermos a produção imagética em Aracaju nos idos dos oitocentos e na primeira década século XX, foi necessário entender como se processava a atuação dos profissionais retratistas, tanto aqueles radicados na cidade, quanto aqueles que por aqui passaram, vindos das cidades mais desenvolvidas, como, Recife, Salvador e Fortaleza.

CAPTAIN AMERICA WANTS YOU FOR U.S. ARMY: REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO SOCIAL ESTADUNIDENSE A PARTIR DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO CAPITÃO AMÉRICA (1941)

André Moreira da Silva

Resumo: O objetivo desta produção textual é esboçar uma análise que possibilite perceber aspectos do imaginário social estadunidense a partir de histórias em quadrinhos do Capitão América, publicado originalmente pela editora americana Timely Comics nos primeiros anos da década de 1940. Tenciona refletir sobre a construção deste personagem relacionando-o ao seu respectivo contexto histórico apreendendo em sua composição características que denotem a tentativa de ratificar um discurso e propagandear as políticas do governo dos Estados Unidos relacionadas à inclusão deste país

na Segunda Guerra Mundial. Compreendendo as histórias em quadrinhos, como produtos de mídia e fenômenos culturais que refletem discursos e tendências que se inserem e caracterizam contextos históricos e geográficos propomos uma análise elaborada a partir da leitura e discussão das duas primeiras publicações de Captain America (1941), edições estas, assinadas pelos criadores originais Joe Simon e Jack Kirby, contendo ao todo sete histórias. Analisamos a exaltação do american way of life em Captain America como tentativa de legitimar um modelo de comportamento sociopolítico, assim como o alinhamento das histórias deste personagem com o modelo da “América WASP” (white anglo-saxon protestant) não apenas na construção de Steve Rogers/Capitão América, mas na configuração dos inimigos que ele enfrenta apontando, quando for o caso, as aparentes tentativas de universalizar estigmas e anomias. Além disso, como citado anteriormente, também discutimos a utilização das HQs do Capitão América como forma de panfletagem e propagação do posicionamento estadunidense diante do conflito na Europa na tentativa de angariar o apoio popular estadunidense muito comum neste período.

UM SERTÃO NOVO NO CINEMA NOVO? RUPTURAS E PERMANÊNCIAS EM DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

Dandara dos Santos Silva

Resumo: Esta comunicação é resultado de atividade de pesquisa desenvolvida no Projeto de Iniciação Científica “O cineasta em busca da brasilidade perdida: o cinema, os literatos e as representações do cangaço”, no qual dedicou-se analisar a participação do Cineasta baiano Glauber Rocha no Movimento do Cinema Novo, com o objetivo de identificar um discurso militante e político na obra, ou até onde o filme apresenta elementos do ciclo de filmes Nordestern. Tendo em vista a frase “mudar o sertão” remete-se a ideia de transformação política, discurso desenvolvido em Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964), o qual evidenciou o cangaceirismo e o

messianismo como um estilo de vida, uma alternativa as mazelas sertanejas. A partir de uma discussão teórica através da relação história e cinema, no campo da História Cultural, considerando a produção de representações do mundo sertanejo propõe-se problematizar como uma obra com características políticas e de denúncia permitiu a presença de estereótipos para caracterizar o sertão baiano, e a importância da obra fílmica na constituição de uma História do Cinema Baiano.

UM SERTÃO NOVO NO CINEMA NOVO? RUPTURAS E PERMANÊNCIAS EM “DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL”

Mirian dos Santos Marques

Resumo: Esta comunicação é resultado de atividade de pesquisa desenvolvida no Projeto de Iniciação Científica O cineasta em busca da brasilidade perdida: o cinema, os literatos e as representações do cangaço, no qual dedicou-se analisar a participação do Cineasta baiano Glauber Rocha no Movimento do Cinema Novo, com o objetivo de identificar um discurso militante e político na obra, ou até onde o filme apresenta elementos do ciclo de filmes Nordestern. Tendo em vista a frase “mudar o sertão” remete-se a ideia de transformação política, discurso desenvolvido em Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964), o qual evidenciou o cangaceirismo e o messianismo como um estilo de vida, uma alternativa as mazelas sertanejas. A partir de uma discussão teórica através da relação história e cinema, no campo da História Cultural, considerando a produção de representações do mundo sertanejo propõe-se problematizar como uma obra com características políticas e de denúncia permitiu a presença de estereótipos para caracterizar o sertão baiano, e a importância da obra fílmica na constituição de uma História do Cinema Baiano.

HISTÓRIA DA BELEZA E DO VESTIR: AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA THEREZA GOULART PARA A MODA NACIONAL

Ivana Guilherme Simili

Resumo: No Brasil, as narrativas para a história da beleza e do vestir nos anos 1960 revelam mudanças profundas nas práticas e representações das mulheres sobre o corpo, as aparências e as roupas. Entre as protagonistas dessa história esteve Maria Thereza Goulart (23/08/1940). Como esposa de João Goulart, presidente da República de 1961 a 1964, quando aconteceu o Golpe Militar, a primeira-dama foi uma personagem que acompanhou e contribuiu com a história da beleza e do vestir por meio de inúmeras práticas de significação e difusão da imagem de mulher jovem, moderna e elegante. Examinar a “moda Maria Thereza”, como divulgada nos meios de comunicação em particular, nas revistas de circulação nacional que faziam as coberturas dos eventos sociopolíticos e/ou sociabilidades do poder e da política para identificar as contribuições da primeira-dama na construção de imagens sobre e para a beleza e a elegância da mulher brasileira é o encaminhamento deste trabalho. No aspecto teórico e metodológico, as edições das Revistas Manchete, publicadas com a imagem da primeira-dama nas capas, as narrativas biográficas para os personagens envolvidos na trama da história da moda dos anos 1960 conduziram o levantamento e as análises das informações.

A CRISE ASIÁTICA E A INSERÇÃO DA CORÉIA DO SUL NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL CONTEMPORÂNEA

Glaudionor Gomes Barbosa

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo a discussão a respeito da inserção da Coréia do Sul na geopolítica mundial, especialmente após a grande crise asiática do fim dos anos 1990, com repercussões sobre o PIB, que caiu, em 1998, 6,9% e seu rápido reerguimento, quando cresceu a 9,6% e, em média, a 7,3% de 1999 a 2002. A estratégia adotada por aquele país foi de acentuar a ação do Estado na economia, juntamente com políticas de Industrialização por Substituição de Importações (ISI) e Industrialização Orientada pelas Exportações (EOI). Portanto, é importante que se estude e entenda como a Ásia, de uma forma geral, e a Coréia do Sul, de forma particular, conseguiu o catch up e grande e importante participação nas mudanças ocorridas em relação ao comércio internacional, a partir do surgimento e disseminação do neoliberalismo e a mundialização do capital, conseguindo, ainda assim, manter um Estado forte e decisivo na sua economia. A descrença gerada com a crise do final dos anos 1990 foi mais que superada por crescimentos e padrões de desenvolvimento, ao mesmo tempo próprios e semelhantes aos adotados pelas grandes nações desenvolvidas quando das suas etapas de desenvolvimento.

020. Museus, Histórias e Patrimônios

Coordenação: Clovis Carvalho Britto, Michel Platini Fernandes da Silva

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

PARA ALÉM DOS MUROS DA FÁBRICA: O CASO ENTRE A AD CONFIANÇA, O FUTEBOL E A IDENTIDADE

Sakay de Brito Santos

Resumo: A análise do desenvolvimento do futebol como uma atividade social integrante de uma configuração mais vasta que é composta pelos membros da sociedade como um todo e que por sua vez caracteriza-se como um fenômeno social por direito próprio, pode oferecer uma excelente contribuição para se compreender em quais termos as interligações de planos e de ações dos sujeitos sociais envolvidos, refletem-se nas relações de identidade, cultura e política. Aliás, não se encontram socialmente separados e desinseridos sem relação com a estrutura mais ampla de interdependências sociais, mas intimamente entrelaçados, muitas vezes de forma complexa, com a estrutura da sociedade em geral e com a maneira como esse tecido é entrelaçado no âmbito da sua estrutura. O objetivo dessa pesquisa é entender o futebol sergipano como um importante elemento na configuração social e que, portanto, deve ser objeto de uma análise sociológica que possibilite compreender a partir de seu próprio desenvolvimento qual o seu nível de interferência e seu percentual de contribuição na alteração do plano das relações sociais em Sergipe. Examinando a trajetória histórica do processo social do futebol na capital Aracaju no decurso da década de 50 do século passado podemos perceber através do esporte que o seu incipiente curso de urbanização e industrialização pode revelar que fatores como o seu início eli-

tista (quando trazido pelos militares que destacavam na Capital Federal ou nas malas dos jovens de famílias ricas que retornavam de seus estudos em São Paulo e principalmente no Rio de Janeiro), a disposição clubística, a organização político-administrativa que regulava o Campeonato Oficial Amador e o surgimento dos times de fábrica resultaram numa massiva popularização do futebol no seio das camadas populares promovendo um canal de comunicação e o contato direto entre as mais diversas camadas sociais de maneira aberta e direta, além de representar uma importante ferramenta de inserção social e mesmo que ainda para poucos, tornando real uma chance obter melhores oportunidades na vida. Diferentemente das demais atividades desportivas praticadas de maneira exclusiva nos clubes de elite como as corridas à cavalo ou o remo, o futebol foi favorecido pela simplicidade nas regras e a maneira fácil de se praticar caindo imediatamente no gosto popular já que poderia ser praticado por qualquer um e em qualquer dia do ano nos inúmeros terrenos baldios, arrabaldes, aterros e apicuns que eram tão comuns em todas as regiões da cidade. Esse fator foi determinante para que o futebol se tornasse o signo das diferenças sociais e da luta de classes na configuração do espaço urbano da capital que se encontrava a partir daí, especialmente demarcada também pelos seus clubes de futebol.

MUSEUS: UM SENSIVEL OLHAR SOBRE A SOCIEDADE

Josefa Telma Santos Rodrigues

Resumo: Neste artigo pretende-se discutir sobre a ideia de museu e memória. – visando focar que A memória, é uma parte fundamental da vida de todos seres humanos e com o tempo pode ser deteriorada. Para que esta de alguma forma seja preservada, existem os museus que são espaços de salvaguarda da memória coletiva da sociedade. Para conhecer um pouco da história de museus e memória, foi percorrido os campos da história e das ciências sociais como também a pesquisa local. Nesses campos, são apresentadas ideias de, Jacques Le Goff, Pierre Nora, Marília Xavier Cury, Betânia Gonçalves Figueire-

do, Marlene Suano, Veronica Maria Meneses Nunes, entre outros, para, finalmente, conhecer e valorizar a ideia de memória salvaguardadas nos museus – para além de qualquer oposição entre individual e coletivo.

O PATRIMONIO DO AGRESTE SERGIPANO E SEU PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO

Ludmilla Silva de Oliveira

Resumo: Itabaiana localiza-se na região central do Estado de Sergipe e ocupa uma área de 364 quilômetros quadrados. É o mais importante município da microrregião do Agreste Sergipano. Atualmente a cidade com 125 anos de emancipação política passa por inúmeras iniciativas de resgate da memória e do seu patrimônio. O presente texto apresenta os principais patrimônios dessa cidade e sua ligação com o museu municipal dando ênfase à política de valorização do patrimônio do município através da implantação dessa instituição. E de como esse processo é contaste e continuo através da comunicação entre os diferentes atores culturais. Pois, o principal objetivo do museu é ser uma ponte entre a identidade cultural e a memória dos seus cidadãos que buscam através da instituição uma forma de rememorar esse legado.

O ACERVO MUSEOLÓGICO DA CASA DE CULTURA JOÃO RIBEIRO

Tayara Barreto de Souza Celestino

Resumo: O artigo apresenta a organização do acervo da Casa de Cultura João Ribeiro e os resultados do estudo realizado com os diplomas, medalhas, quadros de autoria atribuída a João Ribeiro e um objeto de uso pessoal. Foram analisados 16 objetos, considerados como documentos no sentido museológico, construindo-se um suporte de informação para cada um deles. Na metodologia, foram consideradas as características físicas dos objetos e seu respectivo suporte de informação. Foi estruturada

a ferramenta da Ficha de Processamento Técnico, adequada à quantidade de informação disponibilizada pela Casa em relação aos objetos, além de outras informações obtidas a partir de processos de medição e descrição. O preenchimento das fichas seguiu o modelo definido por Fausto Henrique dos Santos no livro Metodologia Aplicada em Museus e garantiu a sistematização de uma documentação secundária, considerando o documento físico como a matriz, cujas informações complementares estão a ele sendo atreladas.

MUSEUS DE SERGIPE: EXPOGRAFIA E ETNOLOGIA AUDIOVISUAL

Mara Jane Santos Alves

Resumo: O presente artigo apresenta resultados finais do projeto de pesquisa acima citado no cerne da etnografia audiovisual das instituições visitadas alhures do estado sergipano e cujo objetivo principal é o estímulo, além do que tange a visibilidade e sustentabilidade dos museus, lugares de memória, galerias e afins, intentou o reconhecimento destas por uma gama de dados riquíssimos a cerca da cultural local. Transcrições, enquanto resultado de entrevistas, fotografias, questionários realizados com o intuito de coleta de dados gerais que nos deram uma direção mais objetiva na coleta de informações mais diretas e técnicas, neste projeto que visou a criação de materiais tecnológicos e divulgação destes, sobre as instituições culturais do estado de Sergipe. Faz-se de extrema importância ressaltar as contribuições teóricas apreendidas durante o processo de realização deste.

MUSEUS DE SERGIPE: DOCUMENTAÇÃO NA MUSEOLOGIA E RA (REALIDADE AUMENTADA)

Raphael Vladimir Costa Reis

Resumo: “Museus de Sergipe” é um projeto de utilidade pública concebido para conferir visibilidade aos museus do Estado de Sergipe, tencionando estimular a sustentabilidade local e regional, enfatizando a memória, cultura

e patrimônio. Seus objetivos consistem, majoritariamente, em identificar e registrar os lugares de memória sergipanos com perfil museal e pesquisar a documentação museológica nas instituições visitadas, imprimindo uma perspectiva singular para os museus de Sergipe mediante análise acurada de seus acervos. Busca-se, ainda, digitalizar as instituições sergipanas de sete regiões, aplicando a tecnologia da Realidade Aumentada (RA) na topografia museal, acondicionando-a ao sistema eletrônico, que abriga os verbetes do *Véritas Mouseion*, dicionário eletrônico de termos museológicos. Para tanto, evoca-se a criação e o desenvolvimento de dois sistemas de autoria realidade aumentada, que são denominados “Espacial” e “Temporal”.

VÉRITAS MOUSEION: TOPOGRAFIA DIGITAL DOS MUSEUS DE SERGIPE E REALIDADE AUMENTADA

Valéria Oliveira Barbosa

Resumo: Esse trabalho refere-se ao projeto de Inovação Tecnológica denominado “*Veritas Mouseion: Topografia Digital dos Museus de Sergipe e Realidade aumentada*”, apresentando o desenvolvimento das pesquisas realizadas e produtos criados, entre 2013 e 2014, cuja iniciativa científica atua na criação de um dicionário eletrônico dos Museus Sergipanos colaborativo aplicando recursos da área da tecnologia da realidade aumentada com a elaboração de QR-Codes dos museus de Sergipe.

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

CIDADE E DIÁLOGOS COM O PASSADO: MEMÓRIAS DE ARACAJU NA BELLE ÉPOQUE “TARDIA” (1920-1926)

Jeferson Augusto da Cruz

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o uso da memória na constituição das identidades no período que Aracaju, capital de Sergipe, passou por seu período de modernização e urbanização, intitulada como sua Belle Époque “tardia”, logo se fez necessário recorrermos a alguns conceitos de memória já preconizados por outros autores e se fez necessário realizar uma contextualização desses acontecimentos no Rio de Janeiro durante o final do século passado, para isso foram utilizados autores que se debruçam sobre tal objeto. Por fim há uma junção entre as mudanças ocorridas em Aracaju e o uso da memória para constituição das identidades forjadas a partir desse período.

O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE SERGIPE REFERENTE AO PERÍODO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Roberta da Silva Rosa

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o Patrimônio Arqueológico e Histórico de Sergipe referente ao período da Segunda Guerra Mundial sob a luz das “Arqueologias” Histórica e de Ambientes Aquáticos. Por meio das fontes escritas, pictóricas, orais e materiais analisaremos a relação da população sergipana com esse patrimônio. Descaremos o Cemitério dos Naufragos, Patrimônio Histórico de Sergipe desde 20 de maio 1973 pelo Decreto Estadual nº 2.571 e faremos um breve histórico sobre ele abordando desde a sua fundação, passando pela mudança de local, interdição judicial e a sua apropriação na atualidade pela comunidade local. Esta pesquisa tem como ponto de partida os naufrágios

ocorridos em agosto de 1942 que vitimou covardemente centenas de pessoas na época da chegada Segunda Guerra Mundial ao Brasil. Vale ressaltar que a criação do Cemitério dos Náufragos, talvez seja, resultado direto dessa tragédia naval. A partir deste contexto mostraremos também as possibilidades de estudo que há em relação aos sítios submersos por meio da Arqueologia de Ambientes Aquáticos com a finalidade de aproximar o conhecimento desse patrimônio imerso da população sergipana.

HISTÓRIAS SOBRE COISAS E PESSOAS: COLEÇÃO E COLECIONISMO EM KRZYSZTOF POMIAN E JEAN BAUDRILLARD

Michel Platini Fernandes da Silva

Resumo: Quaisquer agrupamentos de objetos aleatórios mesmo que homogêneos poderiam ser considerados uma coleção? E o colecionador é qualquer indivíduo que demonstra a paixão por seus objetos? No presente artigo trataremos sobre a Coleção e Colecionismo enquanto formas de produção de sentidos e de representação através da reunião de objetos e tentativa de controle de seus significados. Trabalharemos também alguns aspectos das coleções compreendendo seus usos e representações ao longo do tempo. Para tal, tentamos nos aproximar de uma definição para as categorias Coleção e Colecionismo a partir do diálogo que fizemos com alguns dos mais importantes estudiosos e trabalhos de referência para a área, autores e obras que são ponto de partida para os principais estudos empreendidos sobre estes temas, tais como o historiador polonês Krzysztof Pomian e o sociólogo e filósofo francês Jean Baudrillard.

OS PAINÉIS E MURAIIS DE CARYBÉ E A VALORIZAÇÃO DE UMA MEMÓRIA CULTURAL URBANA DE SALVADOR

Neila Dourado Gonçalves Maciel

Resumo: Este artigo é uma tentativa de compreensão da valorização de uma determinada memória da cidade transformada em patrimônio cultural simbólico identitário, através da imagem evocada nas obras de arte integradas à arquitetura moderna de Salvador, concentrando-se na relação entre os princípios desta arquitetura e a potencialidade de simbolização dos painéis e murais deste artista, nos quais a “Cidade da Bahia”, como é chamada, aparece calcada nos valores do tradicional/colonial, rememorando um passado, embora ao mesmo tempo se pretendesse moderna e em pleno desenvolvimento econômico e aplicação de novas tecnologias de construção e urbanismo.

MESTRES DOS MESTRES: POLÍTICAS PATRIMONIAIS E EXPRESSÕES CULTURAIS DE MATRIZ AFRICANA EM LARANJEIRAS/SE

Clovis Carvalho Britto

Paulo Brito do Prado

Resumo: O artigo apresenta as políticas patrimoniais brasileiras com destaque para a valorização das expressões culturais e diversidade cultural do patrimônio de matriz africana, problematizando os projetos, as tensões e os paradoxos. A investigação de aspectos da patrimonialização dos guardiões da memória quilombola em Laranjeiras-SE problematiza o desenvolvimento de políticas públicas interessadas pelo valor simbólico do patrimônio cultural brasileiro e sua expansão conceitual, contemporaneamente entendida e percebida, como o resultado do cruzamento de elementos constituintes da cultura material e imateriais. Nesse sentido, analisa possíveis rotas transatlânticas de circulação de saberes, práticas e estratégias e seus impactos na trajetória das políticas culturais no Brasil.

REGISTRO DO IMATERIAL: O CASO DA RENDA IRLANDESA EM SE

Ana Karina Rocha de Oliveira

Resumo: A escolha dos critérios para identificação, registro e construção de um bem imaterial passa, na contemporaneidade, pelas mesmas questões que durante a modernidade orientaram os profissionais da cultura a ‘inventar’ o monumento/patrimônio histórico Ocidental. Dessa forma, em 2009 foi realizado no estado de Sergipe o registro do Modo de Fazer da Renda Irlandesa tendo como Referência o Ofício das Rendeiras de Divina Pastora/SE num processo que não demarca outras localidades/artesãs que também produzem a renda. Pretende-se, a partir dos critérios utilizados pelo órgão público de registro e tombamento no Brasil – IPHAN – realizar uma avaliação crítica acerca dos procedimentos adotados no registro de bens imateriais. Espera-se, dessa forma, contribuir com a discussão acerca do processo de classificação e eleição dos bens imateriais tornando o procedimento mais justo para os envolvidos.

PROPIEDADE INTELECTUAL E PATRIMÔNIO IMATERIAL EM MUSEUS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Janaina Cardoso de Mello

Resumo: As concepções patrimoniais que muitas vezes encarceravam o bem cultural imaterial na idéia de “usos e costumes sem valor para comercialização”, pois a essência da preservação seria mais importante do que sua mercantilização, têm caído por terra nas últimas décadas com as discussões de promoção de sustentabilidade, redução da informalidade econômica, combate à exclusão social e elaboração de políticas públicas. Até então a maior preocupação com o registro de um bem imaterial (técnica/modo de saber-fazer) orbitava quase que exclusivamente em torno do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). Porém, vem se discutindo há algum tempo que esse instrumento/metodologia, regulado pelo decreto 3551/00 ,

visou muito mais a preservação do bem cultural no âmbito dos conhecimentos tradicionais do que a proteção vinculada aos direitos de propriedade intelectual (BELAS, 2004, p.34). segundo Almeida, Monde e Pinheiro “os direitos de propriedade intelectual são aqueles relacionados com a proteção legal que a lei atribui à criação do intelecto humano, garantindo aos autores de determinado conteúdo o reconhecimento pela obra desenvolvida, bem como a possibilidade de expor, dispor ou explorar comercialmente o fruto de sua criação” (ALMEIDA; MONDE; PINHEIRO, 2012-2013, p.11). Pensando na relação entre “técnica-cadeia tecnológica e cultura”, em 2010, a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) para o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em Brasília, preocupou-se significativamente com o direcionamento da C,T&I para o desenvolvimento social que favorecesse uma maior difusão das tecnologias sociais e da economia solidária, promovendo o crescimento e organização em rede da C,T&I em espaços culturais como museus e centros de ciência (MCT, 2010, p.89). Propõe-se nesse trabalho que os museus de ciência e tecnologia no Brasil devem atuar na difusão e popularização da C,T&I junto à sociedade, envolvendo órgãos governamentais, instituições científicas/comerciais e universidades na extensão tecnológica direcionada às associações de artesãos para a informação/formação, a apropriação e o uso de instrumentais que garantam os direitos de Propriedade Intelectual na conquista da cidadania e elevação da qualidade de vida individual e coletiva. Considera-se que a existência de distintas formas/concepções de registro quando atua de forma colaborativa, congregando o museu como um importante aliado na popularização da C,T&I junto à sociedade, serve com maior eficácia à proteção dos produtos e modos de saber-fazer, complementando as lacunas presentes na legislação.

021. Patrimônio Cultural e Paisagem

Coordenação: Janice Gonçalves, Daniela Pistorello

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

A CASA DA FAZENDA IOLANDA: DA PATRIMONIALIZAÇÃO AO ABANDONO

Josineide Luciano Almeida Santos

Resumo: Nesta comunicação versaremos sobre a patrimonialização da Fazenda Iolanda sob a perspectiva da Constituição Federal, leis internacionais, legislação patrimonial, bem como do processo de tombamento e a relevância da restauração e preservação do objeto estudado.

ARQUITETURA POPULAR E DESÍGNIOS, A URGÊNCIA DE NOVOS OLHARES

José Antonio de Sousa

Resumo: O que é arquitetura popular? Quais os seus desígnios? E o que merece ser observado hoje em dia na academia, consoante as tônicas da história, arquitetura e antropologia. A partir da teoria da semiótica e da arquitetura abre-se um campo de investigação para se apurar as relações que há entre o espaço construído, programado e habitado, como as apropriações, as necessidades funcionais do homem que o acessa seja para morar e trabalhar repletos de significados. Os conceitos de práticas e representações utilizados por historiadores são vistos como possibilidades de analisar a arquitetura, a moradia e o trabalho, os desígnios, nas ações intangíveis camufladas na relação arquitetura-artefato. Ao fazermos essa reflexão co-

loca-se em questão o dualismo cultura popular (saberes locais) e erudita (movimento acadêmico). A justificativa para esse tipo de abordagem se dá em função dos pouquíssimos trabalhos sejam técnicos ou de áreas fins identificados desde 2006, ao adentramos no universo das moradias do Alto Sertão da Bahia. Algumas leituras tem nos ajudado em busca de respostas como: (Roger Chartier, 1990); (Michel de Certeu, 2008); (Lúcio Costa, 1975); (Nestor Reis, 76); (Carlos Lemos, 1979); (Betânia Brendle, 1995); (Gunter Weimer, 2005).

PAISAGEM E PATRIMÔNIO CULTURAL EM SANTA CATARINA

Janice Gonçalves

Resumo: Pretende-se discutir a relevância do conceito de paisagem para a compreensão do processo de construção e consolidação do campo do patrimônio cultural em Santa Catarina, desde a década de 1930. Deve-se destacar que, até a década de 1980, os bens culturais de Santa Catarina não foram considerados especialmente significativos, quantitativa e qualitativamente, do ponto de vista do patrimônio cultural consagrado por meio de tombamentos federais. Uma hipótese relacionada a esse ponto de virada, nos anos 1980, aponta que mudança significativa se dá quando, operando com conjuntos edificados, o órgão federal de preservação reconhece uma inscrição significativa de bens culturais na paisagem urbana de Santa Catarina, particularmente em dois municípios: Laguna e São Francisco do Sul. Nestes dois casos, paisagem urbana e paisagem litorânea se imbricam e percebe-se, em ambos os tombamentos federais, ressonâncias da lógica de valorização da herança cultural luso-brasileira, muito presente na agência federal de preservação desde seus inícios. Uma segunda hipótese indica, concomitantemente à criação de instâncias públicas de preservação em âmbito estadual, a busca de afirmação da singularidade do patrimônio cultural em Santa Catarina, traduzida sobretudo em bens culturais associados aos primeiros núcleos de povoamento por imigrantes europeus, bem como a

uma paisagem predominantemente rural. A partir dessas dimensões-chave de paisagem, aponta-se a tensão entre paisagem-padrão e paisagem-singular no desenho do patrimônio cultural em Santa Catarina, como conjunto de bens oficialmente patrimonializados e como campo disciplinar.

PELAS VIELAS DE SIMÃO DIAS: CONHECENDO SUAS MEMÓRIAS POR MEIO DE SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

Daniela Santos Silva Soares

Resumo: As ruas de uma cidade trás por trás de seus infinitos paralelepípedos histórias que permanecem gravadas em construções e memórias das pessoas que por ali passaram em diferentes épocas. O presente trabalho aborda sobre o patrimônio histórico do município de Simão Dias buscando perceber a relação existente entre os seus bens materiais e seu valor histórico para a construção da identidade e preservação da memória coletiva da referida localidade. O acervo arquitetônico presente no município remetem aos século XIX e início do século XX, se encontrando alguns em ótimo estado de conservação em contraste com outros desprovidos de qualquer tipo de proteção. Cada construção é um reflexo das condições materiais, sócio- econômicas e culturais de períodos diferentes da história simaodien-se, também se constituem como uma forma de manutenção do status social adquiridos através de décadas pelos seus proprietários bem como podem ser vistos como símbolos de resistência diante dos modismos no campo da arquitetura e do desejo de acompanhar as transformações relacionadas as moradias modernas.

022. Religiões e Religiosidades em Tempos Sombrios

Coordenação: Magno Francisco de Jesus Santos, Claudfranklin Monteiro Santos

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

“A ÁFRICA VIVE EM NÓS”: A LEI 10.639/03 SAI DO PAPEL E VAI AO PÁTIO ESCOLAR

José Uesele Oliveira Nascimento

Manoel Ribeiro Andrade

Resumo: Este texto tem o propósito de refletir sobre o alcance da Lei 10.639/03 num espaço educativo estadual da região centro-sul do Estado de Sergipe. Essa lei alterou alguns dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), tornando o Ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira obrigatórios nos currículos oficiais da Educação Básica. Essa medida visa contemplar a formação de professores, a elaboração de material didático implicando nos discursos pedagógicos antirracistas e na desconstrução da tradição eurocêntrica. O texto apresenta uma breve contextualização da lei como fruto da luta do movimento negro, ao mesmo tempo em que se propõe a analisar como a Escola Estadual Lourival Fontes - EELF vem contribuindo para a efetivação da lei, tendo como referência os trabalhos desenvolvidos pela instituição, no interstício de 2012-2014.

**A PRESENÇA DO SINCRETISMO NA FORMAÇÃO DA RELIGIOSIDADE
BRASILEIRA ANÁLISE DO COMPROMISSO DA IRMANDADE DE
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA VILA DE SANTA LUZIA**

Ivo Rangel Fontes Lima

Leandro Santa Rosa Santana

Resumo: Objetiva-se com este artigo analisar o compromisso da Irmandade do Rosário erguida na matriz da vila de Santa Luzia em 1874. Destacamos questões relativas à sua estrutura de hierarquização, bem como as obrigações e leis que regiam os irmãos dentro da confraria e rituais sincréticos de vida e morte, pois os cargos que ocupavam e os processos que existiam para a admissão de membros dentro da irmandade, assim como analisamos a participação dos escravos libertos dentro dessa organização religiosa e seu reconhecimento dentro da sociedade.

**NAS PAREDES DA MEMÓRIA: AS REPRESENTAÇÕES DO MISSIONÁRIO
FREI DAMIÃO DE BOZZANO EM BOQUIM/SE (1972-1974)**

Degenal de Jesus da Silva

Maria Edeilde de Jesus Santos

Resumo: A memória, mecanismo seletivo, lugar em que fica guardadas os acontecimentos que mais importam ou que marcam a vida das pessoas. celeiro em que se misturam o que queremos guardar com as lembranças que tentamos esquecer. O artigo descreve à vida e representações de um missionário - Frei Damião de Bozzano - que passou por Boquim no Estado de Sergipe nos idos do segundo semestre entre os anos de 1972 e 1974. “Padim Ciço Romão”, como alguns o chamavam, empreendeu a divulgar às Santas Missões pelo nordeste. Lugar propício, afinal, berço de um povo sofredor que enxergar na religiosidade à ajuda que tanto almejavam. Através de fontes orais construímos um pedaço daquele cosmo, imperfeito admitamos, mas as vozes estão aí, desejosas por mostrar o seu lado da história.

**A FESTA DOS “ÚLTIMOS PASSOS DE CRISTO”: RELIGIÃO
INSTITUCIONALIZADA E RELIGIOSIDADE POPULAR EM SÃO
CRISTÓVÃO-SERGIPE-BRASIL**

Ivan Rêgo Aragão

Resumo: Através do aporte teórico-conceitual, pesquisa de campo e entrevista, o presente artigo analisa a inter-relação dos aspectos da religião oficial e religiosidade popular católica, verificando o perfil social e religioso dos participantes e remetendo-os a festa do Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. Nos resultados da pesquisa bibliográfica e observação in loco, constatou-se que a devoção ao Senhor dos Passos, é marcadamente penitencial com manifestação pública de fé, indo além dos cânones oficiais da Igreja. A vinculação do devoto com o Senhor dos Passos, independe dos ritos institucionalizados, sendo muitas vezes, uma relação pessoal com a imagem cristã. A festa e a procissão anual atuam como momento ápice para a mobilidade de fiéis, proporcionando o encontro entre devoto e a imagem milagreira do cristo sofredor para o agradecimento pela cura/graça alcançada e acerto de contas das obrigações com a invocação cristã.

**FESTAS RELIGIOSAS EM TEMPOS DE MODERNIDADE: SEVERIANO
CARDOSO E O CATOLICISMO EM SERGIPE NO ALVORECER DA
REPUBLICA**

Maria Fernanda dos Santos

Resumo: Essa pesquisa trata de um intelectual do século XIX, Severiano Cardoso (1840-1907), vislumbrado, segundo alguns contemporâneos, como um personagem que se destacou em diversas áreas, tanto na literatura de ficção, no jornalismo, na política, como ainda, no magistério. Esse trabalho foi parte da pesquisa monográfica de conclusão de curso em licenciatura de História, pela UFS, sob o tema, “A Escrita da História de Severiano Cardoso no entardecer do século XIX”. O presente estudo pôde possibilitar subsídios

sobre alguns aspectos das festas religiosas em Sergipe no alvorecer da República na perspectiva de Severiano Cardoso.

A REPRESENTAÇÃO DE PODER NOS EMBARQUES E DESEMBARQUES DA ELITE NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ARACAJU (1913-1933)

André Luiz Sá de Jesus

Resumo: O presente artigo é um recorte baseado em nossa monografia do curso de História licenciatura, onde levantamos, em 2013, diversas notas de jornais sobre a primeira estação ferroviária de Aracaju da primeira metade do século XX. No artigo, pretendemos analisar as representações de poder através das notícias de embarques e desembarques da elite sergipana na primeira estação ferroviária de Aracaju (1913-1933). Para isso, primeiramente, falaremos do cenário dos embarques e desembarques, que é a primeira estação de Aracaju, entre os anos de 1913 a 1934. Depois, discutiremos a respeito do poder social baseado em diversos autores, principalmente com base nas ideias de Michel Foucault sobre a representação de poder nas relações sociais. Por fim, analisaremos as notícias de jornais que revelam as chegadas e saídas da elite sergipana na estação ferroviária de Aracaju (1913-1933).

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

IDEIAS DESBOTADAS EM PÁGINAS AMARELAS: CULTURA CLERICAL E DITADURA MILITAR EM SERGIPE

Claudefranklin Monteiro Santos

Resumo: Em 1976, o escritor e jornalista, Acrísio Torres fez para a imprensa escrita sergipana uma série de textos que trouxeram à tona informações curiosas e polêmicas, algumas delas da cidade de Lagarto-SE. Certa feita, o autor classificou o Padre José Álvares Pitangueira, natural do Povoado de Hospício,

Vila de Espírito Santo (Indiaroba-SE), como um “padre da pá virada”. Essa alcunha, anos mais tarde, também poderia ser atribuída a outro Padre, o Sr. Joaquim Antunes de Almeida, que entre os anos 1964 e 1967, foi editor do Jornal “Sim, Sim; Não, Não”, cuja análise traz à tona novos elementos para entender a relação entre a Igreja Católica e o Regime Militar no Brasil dos anos 60.

A HERANÇA DE UMA LUTA: AS AÇÕES DA IGREJA CATÓLICA BRASILEIRA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964 – 1985)

Joana Morato de Carvalho

Resumo: O presente artigo tem por objetivo uma reflexão acerca das transformações que a Igreja Católica no Brasil apresentou ao longo de meio século e que tanto influenciaram na formação da sociedade democrática atual. A chamada esquerda católica ou a Igreja do Povo atuou intensamente no cenário sociopolítico no país entre os anos de 1950 e 1980, através das suas ações pastorais e de movimentos religiosos leigos, tais como a JUC, JOC e o MEB, culminando num forte embate com o Regime Militar (1964 - 1985). Estas lutas em prol da justiça e promoção social deixaram um grande legado para que as futuras gerações de leigos pudessem ter condições de atuar de diferentes formas dentro da sociedade, principalmente no campo político. Em Sergipe, estas transformações foram notórias no cenário nacional com os trabalhos desenvolvidos pela Arquidiocese de Aracaju durante o bispado de Dom Távora, o Bispo dos Operários.

DIÁLOGOS EM TEMPOS “MODERNOS”: DOM TÁVORA E OS BISPOS DA ARQUIDIOCESE DE ARACAJU DURANTE O CONCÍLIO VATICANO II

Eduardo Augusto Santos Silva

Resumo: O presente artigo traz uma análise da contribuição do episcopado da Arquidiocese de Aracaju, sobretudo Dom José Távora, no Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). A partir da obra “A Igreja do Brasil no

Concílio Vaticano II: 1959-1965”, de José Oscar Beozzo, analisamos alguns dos objetivos daquele concílio e o histórico de participação de bispos brasileiros em Concílios Ecumênicos. Observamos através de textos de Eric Hobsbawm, Riolando Azzi e Ibarê Dantas os impactos que a secularização da moral cristão-judaica causou na sociedade ocidental, principalmente em Sergipe, durante parte do século XX. Por fim, discutimos a trajetória da Arquidiocese de Aracaju, com base em leituras de Péricles Andrade, reflexões acerca do jornal A Cruzada e entre outros, destacando a atuação bispo D. José Távora utilizando como principais referenciais as discussões Isaías Nascimento.

**UM LOBO VERMELHO E AS OVELHAS DO BOM PASTOR: DOM
LUCIANO E A PEREGRINAÇÃO À DIVINA PASTORA NOS ANOS DE
CHUMBO**

Magno Francisco de Jesus Santos

Resumo: Peregrinar consiste em um dos principais atos do universo religioso. As longas marchas estão presentes na maior das religiões e representam o momento em que os devotos, homens religiosos se predispõem a caminhar em busca de um lugar sagrado, da casa de um deus que sempre está alhures. Este trabalho de conclusão de curso tem como objeto de estudo a peregrinação ao santuário de Divina Pastora, criada no ano de 1958 com os membros da Juventude Universitária Católica e que passou por consideráveis transformações ao longo de sua trajetória. Com esta pesquisa pretende-se compreender a peregrinação ao Santuário de Divina Pastora, buscando reconstituir alguns dos principais elementos que permearam a trajetória da cidade e da peregrinação.

O ARCEBISPADO DE D. AVELAR BRANDÃO VILELA DURANTE A DITADURA MILITAR EM SALVADOR (1971-1986)

Grimaldo Carneiro Zachariadhes

Resumo: Este trabalho pretende abordar a atuação do Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela no período de seu arcebispado na arquidiocese de Salvador durante a ditadura militar. Utilizando, principalmente, a documentação do seu arquivo pessoal, procurarei demonstrar a atuação do prelado em um Regime de exceção que se pautou pela violação dos direitos humanos e a restrição às liberdades individuais.

ATUAÇÃO E MEDIAÇÃO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA NA DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL (1975-1980)

Hiolly Batista Januário de Souza

Resumo: O trabalho aqui apresentado busca compreender a atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), entidade associada à Igreja Católica, a partir do ano de sua criação em 1975 até a publicação do documento Igreja e Problemas da Terra, aprovado na 18ª Assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1980. Sua atuação junto aos movimentos sociais rurais, se posicionando em favor destes com ações de denúncia de abusos cometidos por parte do governo, das elites locais e dos empresários. Faremos referência às tarefas por ela desempenhadas nesse período frente ao governo, suas entidades de apoio e contestação, passando pela problemática da concentração fundiária, do uso abusivo da violência no campo, do enfrentamento de uma ditadura civil-militar e do início da luta mais contundente pelo processo de redemocratização. Serão abordadas as mudanças ideológicas ocorridas na Igreja Católica nas décadas de 1960 a 1980, a partir da influência da Teologia da Libertação, proferindo, dentre os setores mais avançados da Igreja Católica, uma ressignificação do “ser católico” no Brasil em fins dos anos de 1970 e início da década de 1980.

Palavras-chave: Comissão Pastoral da Terra; Movimentos sociais rurais; Ditadura Civil-militar.

AS INTERFACES DO SEMINÁRIO DE EDUCADORAS CRISTÃS EM RECIFE: RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA

Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos Anjos

Resumo: O presente artigo analisa o trabalho desenvolvido pelos missionários norte-americanos William Bagby e Anne Bagby no Brasil, os valores que fundamentam os princípios religiosos e teológicos dos batistas e como se deu a organização de uma rede de escolas. No ano 1882 os Bagby, fizeram um levantamento das dificuldades que teriam de superar para implantar seu projeto educacional. Baseando-me em fontes documentais e bibliográficas tais como: Atas, relatórios, o Jornal Batista e livros. As lacunas deixadas na educação secular estimularam os missionários a fundar escolas para educar os novos convertidos ao protestantismo. As contribuições de David Mein, Crabtree, Saviani e Elias serviram de aportes teóricos. A expansão da rede escolar mantida pelos batistas brasileiros durante o século XX foi resultado do esforço de indivíduos, grupos, igrejas, e da Junta de Richmond. O projeto educacional dos batistas estava fundamentado em dois pilares: Educação e evangelização.

023. Sergipe no século XIX

Coordenação: *Samuel Barros de Medeiros Albuquerque, Edna Maria Matos Antonio*

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 22/10

PARENTELA E POLÍTICA NA MEDICINA NO SÉCULO XIX EM SERGIPE

Arthur Ives Nunes da Mota Lima,

Fernanda Rios Petrarca

Igor da Silva Salmeron

Joelâne Silveira Alves

Resumo: Esse trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre os processos de recrutamentos e as modalidades de inserção na medicina em Sergipe. De forma mais específica, este artigo examina as trajetórias sociais, políticas e profissionais dos médicos que ocuparam posições dirigentes na medicina no estado de Sergipe no século XIX. Neste contexto a medicina, assim como muitas outras profissões, era um ofício de um pequeno grupo com posição econômica elevada e que viu nos títulos escolares uma estratégia de reprodução e manutenção da condição de elite. O princípio básico, nesses casos, são as relações sociais com base familiar que forneciam os critérios e as condições de recrutamento da elite médica. Em outras palavras é o grupo familiar, ou a parentela, que definia as condições de recrutamento. Para dar conta destas questões analisamos as trajetórias destes médicos considerando, por um lado, a história do grupo familiar do qual faziam parte e, por outro, sua relação com o espaço econômico e político do Estado. Uma das principais conclusões que este estudo nos encaminha diz respeito a estreita relação entre política e parentela na medicina de Sergipe no século XIX. Nesse contexto, a medicina era um ofício secundário e assim permanece até o início do século XX com a criação

de entidades de defesa da categoria e um mercado de serviços médicos. Os principais postos ocupados estavam voltados a órgãos públicos de saúde e de higiene e conseqüente investimento na carreira política. Com uma população de 89% de analfabetos, nesse período, poucos concentravam as titulações universitárias. Assim os médicos passavam a maior parte do tempo em postos políticos administrativos, voltando-se para uma medicina pública e uma vida política. O próprio saber médico era mobilizado, essencialmente, para ocupar posições na esfera estatal e para se posicionar diante de problemas sociais ligados, sobretudo, as más condições de higiene da população. Contudo, essa configuração teve efeitos não só na construção da medicina em Sergipe, mas também representou uma importante estratégia das famílias para colocar seus membros no alto funcionalismo público e até mesmo em cargos eletivos. Ao se tornarem senadores, deputados, os filhos formados, em geral nos cursos de bacharel em direito ou medicina, faziam a conexão entre o município, base principal do poder do coronel, e o sistema político nacional. Por viverem em um espaço urbano, os “doutores” diversificaram os investimentos econômicos de suas famílias. Nessa linha, o investimento em títulos universitários fez parte da sofisticada e complexa adaptação do coronelismo e representa a força da parentela na política brasileira.

A ESCRAVIDÃO AFRICANA EM SERGIPE PELO OLHAR DA LITERATURA

Carolline Acioli Oliveira Andrade

Resumo: A temática da escravidão tem sido muito debatida por historiadores e acadêmicos das ciências sociais e humanas no decorrer dos últimos anos. Estudos de referência como o de Gilberto Freyre e João José Reis oferecem informações preciosas sobre este pilar da história brasileira e a triste realidade da relação de violência entre brancos e negros no País. Porém, novas abordagens podem abrir possibilidades e demonstrar modos diferentes de enxergar e fazer história. Esta breve reflexão objetiva apresentar o contexto

das tensões sociais envolvendo a escravatura em Sergipe, nos meados do século XIX, pelo olhar da literatura. Através da análise do romance sergipano «O Comedor de Jia», escrito pelo historiador Pedro dos Santos, esperamos instigar mais pesquisas e trabalhos que venham a debater os entrelaces entre literatura e história, mas principalmente demonstrar que o texto literário é um discurso histórico legítimo e real, e que é capaz de descortinar as multifacetadas nuances de um determinado momento histórico, constituindo-se, assim, uma “fonte fecunda” para a reflexão histórica.

EXPANSÃO CANAVIEIRA NA REGIÃO AGRESTE DE SERGIPE – VILAS DE BOQUIM E LAGARTO (1840 – 1888)

Carlos Roberto Santos Maciel

Resumo: O presente estudo tem como objeto de pesquisa a expansão canavieira em terras do agreste sergipano, nas vilas de Boquim e Lagarto, no período compreendido entre 1840-1888. Nosso objetivo é demonstrar a expansão canavieira em lugares anteriormente, dedicados, sobretudo, ao cultivo de subsistência e a criação de gado, ambos destinados para o abastecimento do mercado interno da província. Além de caracterizar essa região açucareira, mostrando os motivos da expansão e a origem do capital para a montagem dos engenhos locais, o tipo de mão de obra empregada, além de mencionar os conflitos por terras e poder entre os senhores de engenho e os criadores de animais. Essa expansão provocou um maior dinamismo econômico e social. Apesar disso, as vilas continuaram praticando suas economias, e essas manteve-se importantes, para a economia local, por todo o período estudado, sem sofrer grandes alterações, pelo contrário, lucraram direta ou indiretamente com o crescimento da produção e do comércio do açúcar, e alguns conseguiram tornar-se senhor de engenho. O crédito foi de sua importância para os senhores de engenhos, que recorreram a ele para montagem das unidades açucareiras, para a compra de escravos e animais e para o financiamento das safras e dos bens de consumo.

ASPECTOS DA ESTRUTURA ECONÔMICA SERGIPANA ATRAVÉS DO DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE (1895-1899)

Edla Tuane Monteiro Andrade

Resumo: O Século XIX foi marcado por profundas transformações nas estruturas econômicas do Brasil. Sergipe também passou por algumas mudanças que mexeram com o rumo de sua economia, verificado num período de transição da Monarquia para República. O presente trabalho visa analisar o perfil da estrutura econômica sergipana, através da interpretação do material veiculado ao Diário Oficial de Sergipe (1895-1899). Em suma, a economia sergipana tornou-se reflexo do que acontecia no Nordeste, que passava por uma retração econômica que ocorreu em função da decadência do algodão, do açúcar e do tabaco. No setor agrícola sergipano, estas crises provocaram a queda dos produtos e a diminuição nas vendas por causa do excesso de produção. Mas, apesar da crise a estrutura destacou-se nacionalmente com a produção e o comércio do sal, este oriundo principalmente das Salinas do Rio do Sal localizadas no município de Nossa Senhora do Socorro. As Salinas eram a fonte de renda de muitos pequenos e médios proprietários rurais, pois o sal era a riqueza econômica de Sergipe e tinha um valor significativo neste período.

SESSÃO DE SIMPÓSIO TEMÁTICO - 23/10

TRAÇOS E COSTUMES DE CRISTÃOS-NOVOS EM MARUIM-SE, A TERRA PROPAGADORA DAS LETRAS

Adailton Andrade

Resumo: O texto aqui apresentado propõe analisar alguns aspectos da cultura, da memória e da influência criptojudáica em Maruim, Sergipe, na segunda metade do século XIX e início do XX, o mesmo implica em buscar compreender, do ponto de vista cultural, um período bastante importante para a economia de Sergipe. Descendentes de Judeus que migraram para Maruim no apogeu do seu comércio, final do século XVIII para o XIX, deixaram testemunho de que sua consciência histórico-religiosa ainda estava viva. Índícios existentes em Maruim, tais como relações de trabalho na economia açucareira do Cotinguiba, vivência social de família, casamentos entre parentes, hábitos, usos, costumes, vivências, preconceitos e religiosidade, se aplicado o paradigma proposto por Carlo Ginzburg, poderão demonstrar a existência do Criptojudaísmo naquela localidade. Assim, são nítidos os vestígios e sinais das manifestações criptojudáicas na sociedade maruinense. Além disso, a análise da documentação referente ao Gabinete de leitura demonstra a forte oposição à Igreja Católica e ao regime político conservador, traço eminentemente característico de uma cultura de resistência.

LUZ NAS TORMENTAS: AS EPÍSTOLAS DE EMÍLIA FONTES E AS PRÁTICAS AMOROSAS EM SERGIPE NO SÉCULO XIX

Joelma Dias Matias

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as propostas iniciais de um projeto de pesquisa que busca analisar as práticas amorosas em Sergipe no século XIX a partir da análise da obra Luz nas Tormentas (1948), de Emília Rosa de Marsillac Fontes. Pretende-se, ainda, compreender as regras

socioculturais que controlavam as práticas amorosas no Nordeste brasileiro do século XIX, bem como analisar o comportamento feminino diante dessas regras. Utilizaremos também, como fontes para a pesquisa, jornais e processos crimes que tratam de litígios amorosos entre casais no período a ser analisado. As pesquisas sobre as práticas amorosas no Brasil ainda são ínfimas e no sentido de colaborarmos com a investigação sobre as práticas amorosas no Brasil e em Sergipe, pretendemos com esse estudo lançar novos olhares acerca dos costumes da sociedade sergipana relativos às práticas amorosas no século XIX.

ARACAJU DO SÉCULO XIX: REMANESCENTES DA ARQUITETURA NA CONTEMPORANEIDADE

Priscila Maria de Jesus

Sura Souza Carmo

Resumo: O presente artigo pretende abordar, de forma inicial, os remanescentes arquitetônicos do século XIX no Centro Histórico de Aracaju/SE, que se constituem como patrimônio da cidade, pelo seu valor histórico, artístico e cultural. A pesquisa partirá do estudo da noção de monumento e sua passagem até a noção de patrimônio, fazendo um paralelo entre monumento e documento, a partir de um levantamento dos remanescentes arquitetônicos e sua importância para a história e a memorial local.